FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 855

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 • 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

FESTIVA RECEPÇÃO À FORÇA NAVAL BRASILEIRA EM LUANDA

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — Chegaram na manhã de ontem a esta cidade, atracando pouco depois ao cais comercial, o cruzador «Barroso» e o contratorpedeiro «Paraná», que constituem a força naval brasileira em missão oficial de visita á capital angolana.

Ás dez horas o «Barroso» saudou a terra, rodeado por centenas de embarcações de pesca e de recreio festivamente embandeiradas. A fragata portuguesa «Nuno Tristão» solvou depois em honra do comandante-chefe da esquadra, almirante Murillo Vasco do Valle Silva, que

(Continua na página central)

O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, que foi a Luanda receber a Força Naval do seu país, apresenta cumprimentos ao comandante-chefe das Forças Armadas, general Soares Pereira

Foi lançado o quarto satélite francês

PARIS, 8 — (R.) — A França lançou hoje da sua base de Hammaguir, no Saharà argelino, o «D-1 C», quarto satélite do seu programa espacial.

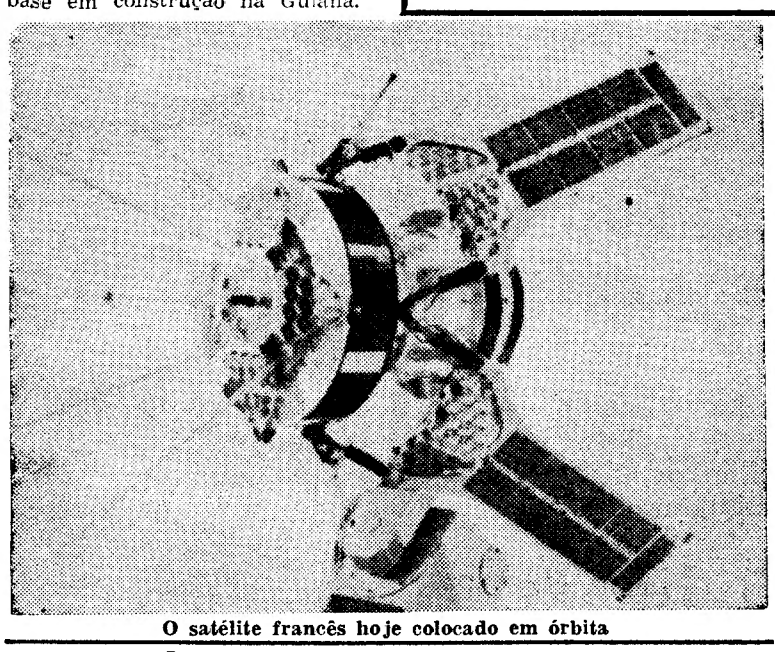
O engenho, a que foi dado o nome de «Diadema» e está equipado com 144 minusculos reflectores, já entrou em órbita.

O satélite, de 23 quilos de peso, reflectirá os raios laser que são apontados de três estações terrestres, localizadas em Colomb Béchar, na Argélia, Saint-Michel, em França, e Stephanie, na Grécia.

Numa conferência de Imprensa que deu para explicar a missão do satélite, o cientista francês Jean Coulomb, director do Centro de Estudos Espaciais da França, afirmou que esta será a primeira experiência geodésica com raios laser jamais efectuada no Mundo.

Dez dias depois do lançamento deste satélite seguir-se-á o do quinto e ultimo, também da base de Hammaguir, que a França tem de abandonar este ano.

Os lançamentos espaciais franceses seguintes serão feitos de uma base em construção na Guiana.



O satélite francês hoje colocado em órbita

Nota do dia

REENCONTRO

A visita de uma força naval brasileira a Luanda, onde ontem foi entusiàsticamente recebida pelas autoridades e pela população, reveste-se de um significado e representa para a diplomacia portuguesa um êxito que de nenhum modo se pode iludir ou menosprezar. Sejam quais forem as opiniões que se perfilhem acerca da nossa política ultramarina — e pode-se discordar de certos aspectos dessa política sem contudo divergir acerca do que é fundamental — não pode deixar de se reconhecer que esta demonstração pública de amizade e esta homenagem expressiva do Brasil ao País que lhe moldou as bases da nacionalidade e lhe imprimiu a unidade política que tem sido a sua grande arma de defesa contra os perigos de uma desagregação, terá no plano internacional uma repercussão da qual não podemos deixar de colher alguns benefícios—e alguns remoques injustos, como é já da praxe. No plano sentimental das relações entre dois países que se mantiveram sempre ligados por laços de afecto indestrutível, mau grado as nuvens passageiras que por vezes toldaram essas relações e que não passavam de simples desavenças familiares ou arrufos de namorados, a visita da força naval brasileira a Luanda é um reencontro entre dois irmãos que há muito tempo não se viam, embora se tenham estimado sempre. Com efeito, nenhum território ultramarino português contribuiu mais para a formação do Brasil, para o progresso da sua agricultura e, de certo modo, para o seu estilo de vida do que a província de Angola, que lhe mandou braços, costumes, folclore, coreografia, cozinha, superstições e até influiu na pronúncia da língua comum aos dois países e que, falada em Angola e no Brasil, oferece tantas afinidades. E', portanto, em Angola que o Brasil sentirá bater mais perto do seu o coração de Portugal. Se o Trópico contribuiu para aproximar a maneira de estar no mundo de brasileiros e angolanos, as virtualidades da raça — e até os seus defeitos — fizeram o resto. E o resto é a existência fecunda de uma grande nação de língua portuguesa que do outro lado do Atlântico, sejam quais forem as contingências de uma política que muda de rumo a bel-prazer dos governantes, representa a continuação de uma Pátria que traçou as rotas do Mundo e abriu à civilização ocidental perspectivas e possibilidades até então ignoradas ou inexistentes.

MORREU (COM 75 ANOS) HENRY MORGENTHAU

POUGHKEEPSIE (E. U. A.), 8 — (R.) — Com 75 anos, morreu anteontem Henry Morgenthau, que foi secretário do Tesouro dos Estados Unidos durante a segunda grande guerra e, após a derrota do nazismo, apresentou aos aliados um plano para reduzir a Alemanha a uma débil nação exclusivamente agrícola.

O plano nunca chegou a ser aprovado e Morgenthau dimitiu-se posteriormente por desinteligências com o presidente Truman, pelo facto de este não ter querido levá-lo consigo á conferência de Potsdam.

RECEIA-SE QUE HAJA 70 MORTOS DEVIDO A INCÊNDIOS NA TASMÂNIA

(Ler na pág. 15)

Acusação russa feita à China

MOSCOVO, 8 — (R.) — A «Pravda» acusa hoje os chineses de terem sido os culpados da decisão americana de começar, há dois anos, a bombardear o Vietnam do Norte.

O jornal afirma que «as actividades desintegradoras dos dirigentes chineses foram consideradas em Washington um factor favorável ás suas intenções agressivas».

Os chineses têm acusado os russos de estarem aliados aos americanos e Moscovo tem acusado Pequim de obstruir o esforço de guerra com a «revolução cultural».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O objectivo principal

O objectivo principal da política externa americana é chegar a acordo com a União Soviética. Esta pôs em circulação, com Kruchtchev, o vocábulo co-existência como alternativa da guerra fria e conteudo diferente do que hoje se lhe atribui. Washington e Moscovo têm concepções diversas sobre a maneira como deve ser enterrada a competição que, em vinte anos, levou Americanos e Russos á beira da guerra. O acordo americano-soviético, no tempo de Johnson, não difere sensivelmente do «grande designio» rooseveltiano. Os Estados Unidos contiveram a expansão soviética na Europa depois da ultima guerra. Esta não atingiu o Atlântico (falta demonstrar que o pretendia) mas quedou-se no Elba. A reunificação de uma Alemanha hostil aos Sovietes e a libertação dos satélites são sonhos desfeitos. Entretanto o degelo Leste-Oeste iniciou-se, e as alianças militares transformaram-se em alianças politicas, o que não é a mesma coisa. A França deixou a NATO, a Roménia não quer saber do Pacto de Varsovia nem das suas obrigações.

Fora da Europa, os interesses das duas grandes potências não são antagónicos e, em dois pontos fundamentais, a sua colaboração é uma realidade. Ambas concorrem para infligir á China desaires directamente relacionados com a segunda revolução chinesa. Forças militares russas e americanas estacionam ao norte e ao sul da China. Essa vigilância não se explica apenas pelo receio da agitação em que os Chineses se debatem Corresponde a uma politica tácitamente concertada. As negociações russo-americanas para o tratado consular, para o tratado proibindo o uso do espaço exterior para fins militares e para o tratado destinado a limitar o número de paises possuidores de armas atómicas, decorreram com êxito embora as do ultimo se não hajam ainda concluido

A TENSÃO SINO-SOVIÉTICA: A visita de Kossyguine a Londres poderá ser abreviada

LONDRES, 8 — (A.N.I., F. P. e R.) — O continuo agravamento das relações sino-soviéticas poderá levar Alexei Kossyguine a abreviar a sua visita oficial á Grã-Bretanha — diz-se em Londres.

Entretanto, Kossyguine sugeriu ontem a conclusão de um acordo de colaboração tecnológica entre a União Soviética e os países da Europa Ocidental, em particular com a Grã-Bretanha e a França.

COMENTÁRIO CHINÊS

HONG-KONG, 8 — (F. P.) — O presidente Kossyguine foi a Londres para «se pôr de joelhos diante do imperialismo» — afirmou a agência Nova China, num comentário á visita do estadista soviético á Grã-Bretanha.

Esta visita, concluiu o comentário, faz parte das manobras anti-chinesas entre americanos e soviéticos.

● Ler mais notícias na pág. 15

32 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Quatro mortos e dezenas de feridos

— balanço dos desastres de viação em dia de Carnaval

No declinar do Carnaval, a lista negra dos desastres de viação foi crescida de quatro desastres mortais, além de vários outros acidentes, cujo balanço dá umas dezenas de feridos, na maioria hospitalizados.

Furgoneta contra o muro perto de Sesimbra — dezassete feridos

Uma furgoneta na qual seguiam 17 pessoas, adultos e crianças, foi embater num muro e virou-se, quando seguia ontem, por volta das 23 horas, pela estrada de Sesimbra, perto de Alfarim.

O acidente, do qual resultou ficarem mais ou menos feridos todos os ocupantes do veículo sinistrado, ocorreu num sítio ermo, e assim aqueles estiveram por muito tempo no local, até, que mais tarde, foram socorridos por um automobilista. Uns foram levados para Sesimbra, outros para Almada.

Vieram para Lisboa, para o Hospital de São José: a sr.ª Julia Maria dos Santos, de 38 anos, e seu filho, Helder Jacinto, de 3; o sr. Alfredo Bernardo Luís, de 56, servente, o seu neto, Joaquim Fernandes Luís, de 7, e a mãe deste, sr.ª Maria Rosa Brites Luís, de 27, todos residentes na Fonte da Telha (Monte Caparica). Ficaram internados, muito contusos, com excepção da ultima que, depois de tratada, recolheu a casa.

O condutor da furgoneta, sr. Mário Faustino, comerciante, também residente na Fonte da Telha, foi conduzido para o Hospital de Almada, onde, igualmente, ficou internado.

Os feridos, vizinhos na Fonte da Telha e amigos dirigiam-se para Sesimbra. Tomou conta da ocorrência a P. V. T.

Cinco feridos num choque de automóveis

Na Calçada de Carriche embateu noutro um automóvel conduzido pelo sr. Norberto Cabral Ferreira, de 27 anos, Rua D. João de Portugal, 21, cave, em Almada, que transportava as sr.as D. Maria Manuela Pinto, de 34, e D. Maria Fernanda Marques, de 21, residente na Rua Joaquim António de Aguiar, 27, 1.º; D. Natália Maria Augusta de Carvalho, de 35, Avenida da Liberdade, 24, cave, e D. Maria Etelvina Isidoro, de 38, Rua Filipe da Mata, 12, r/c. Ficaram todos feridos e recolheram ao Hospital de Santa Maria.

— Recolheram ao mesmo hospital: os srs. José Joaquim Justino, de 35 anos, residente em A da Beja, cuja motorizada embateu, em Caneças, num automóvel, do que resultou ficar muito contuso; e Patrício da Ressurreição Rafael, de 25, Rua de Portugal, á Quinta de São João, lote 7, r/c., esq.º, em Sacavém, onde foi atropelado por um automóvel, ficando, também, muito contuso. Ali recebeu tratamento a contusões o sr. Manuel Alves da Silva, de 40 anos, motorista, residente em Casal Meão, Lourosa (Vila da Feira) que conduzia uma camioneta carregada com fardos de cortiça, a qual se voltou na Póvoa de Santa Iria

Caso de atropelamento entregue à Polícia Judiciária

Ontem, pouco depois das 15 e 30, foram atropelados por um automóvel na Estrada da Luz, os srs. Manuel Teixeira de Carvalho, de 54 anos, Travessa José Fernandes, 10, e José Maria da Silva, de 63, Rua Costa Pimenta, (Vila Luciano», 1, ambos trabalhadores, e Amaro Ermezindo Fernandes, de 50, Rua B, lote 56, 1.º A, em Olivais Sul. Conduzidos pelo 115 ao Hospital de São José, ficaram ali internados, com várias contusões e fracturas.

O acidente foi originado, ao que parece, pelo facto de o carro haver derrapado sobre o carril dos eléctricos e, despistando-se, apanhou os referidos trabalhadores.

Conduzia o veículo o sr. Arnaldo Chora Campos, residente na Rua n.º 8, 1.º, frente, na Pontinha.

A Polícia Judiciária, á qual o caso foi hoje entregue, vai proceder a averiguações.

Caiu da motocicleta e foi para a maternidade

Seguiam, de motocicleta, pela Avenida da República, o sr. António Cesário da Silva, de 28 anos, e sua mulher, sr.ª D. Túlia da Conceição Tavares Alves da Silva, de 23, residentes na Rua Miguel Bombarda, 27-A, em Sacavém.

A certa altura, cairam ambos do veículo e ficaram muito contusos. Receberam tratamento no Hospital de Santa Maria, onde o marido ficou internado. A mulher, como está grávida, seguiu dali para a Maternidade Alfredo Costa, onde, também, ficou internada.

— No hospital de São José ficaram internados, mais ou menos feridos, em consequência de quedas: os srs. João Messias Júlio, de 40 anos, leiteiro, Estrada de Benfica, 476-2.º, da bicicleta em que seguia, em Vale de Lobos; Luís Ferreira França, de 49, lavador de automóveis, Rua do Arco a São Mamede, 2-r/c, de uma motoreta, na Rua de São Bento; Júlio Sezinando, de 51, trabalhador, de Panoias (Ourique), e José Inácio de Matos, de 45, jornaleiro, de Vale do Bispo (Odemira), das suas bicicletas, perto das referidas localidades; e em consequência do choque da sua bicicleta com outra, no sítio do Pinhal do Rei, o sr. Fernando Ferreira Machado, de 38, residente em Corroios.

Desastres mortais

Faleceram no Hospital de Santa Maria: o sr. Alberto Jerónimo, de 60 anos, Escadinhas de Santo Estêvão, 5, que, em 22 de Janeiro, foi vítima do choque do automóvel, no qual seguia com mais três pessoas de família, com dois outros carros, na Rotunda do Relógio, ao aeroporto; e a sr.ª D. Lucinda da Conceição Barata da Silva, de 50, Travessa de Santa Luzia, 4-r/c, dt.º, ali internada, há meses, em consequência de um desastre de viação. Os dois corpos foram removidos para o Necrotério.

— No Hospital de São José, onde entrara há dias, morreu o sr. Francisco Moreno, de 75 anos, trabalhador, Rua de Campo de Ourique, 81, que fora atropelado por um automóvel, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.

Série de atropelamentos, um deles mortal

A sr.ª D. Emília Rosa Tendeiro, de 80 anos, moradora no sítio das Pontes, em Setúbal, foi atropelada por um automóvel, perto da residência e ficou gravemente contusa. Veio para o Hospital de São José e ali expirou pouco depois.

— Estão internados no mesmo hospitail, feridos e contusos também, em consequência de atropelamentos por automóveis nos locais que vão indicados: o sr. Alberto Rodrigues, de 44 anos, padeiro, e sua mulher, sr.ª Guilhermina da Conceição Gil Rodrigues, de 40, residentes na Rua do Cabo da Boa Esperança, 9, na Cova da Piedade; a sr.ª D. Joana Caeiro Ramos, de 31, Rua Latino Coelho, 326-2.º, esq., 31, residente na Rua Latino Coelho, 326-2.º, esq., na Amadora, e atropelada na Venda Nova; a pequenita Maria Teresa Patrão Vieiras Farias, de 9, Rua Joaquim Brandão, em Palmela; e os srs. António Maria Rodrigues, de 39, canteiro, cuja morada se ignora (na Rua da Mouraria; José Manuel Torres, de 21, estudante, Bairro do Restelo, Rua Nuno Tristão, 28 (na Cruz de Pau); Manuel Luís Ferreira, de 63, sapateiro, Boa-Esperança, no Montijo, (perto de casa); o pequenito João Manuel Correia Lino, de 6, Travessa João de Deus, no Montijo, onde se deu o desastre; e a sr.ª D. Rosa Painha Madeira, de 63, Rua Particular, á Rua Dr. Oliveira Salazar, anexo 1, na Cova da Piedade, que ali foi apanhada por uma camioneta de passageiros.

Ciclista colhido mortalmente

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Ontem, cerca das 19 e 30, na Estrada Nacional, em Castanheira do Ribatejo, deu-se um grave desastre) devido a ter sido colhido por uma camioneta conduzida pelo motorista José Eduardo Brandão, residente em Alenquer, o ciclista António Machado Queirós Correia, de 34 anos, residente em Vale de Figueira, S. João da Talha, Sacavém. Conduzido o ferido ao hospital desta vila, chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu á casa mortuária.

O chefe do posto de Polícia do Carregado deteve, para averiguações, o motorista, que foi hoje entregue, com o respectivo processo, ao tribunal.

Senhora morta e três feridos num acidente próximo de Midões

TABUA, 8 — Próximo de Midões, verificou-se um trágico desastre de viação, no qual pereceu uma senhora e ficaram feridas mais três pessoas. Foi o caso que o sr. Jaime Ferreira dos Santos, mecânico e residente em Lisboa, conduzia um automvel que lhe fora emprestado por um amigo, a fim de assistir á matança do porco em casa dos sogros, na Póvoa de Midões, deste concelho, e no qual seguiam, também, sua esposa, sr.ª D. Maria Alice Alves dos Santos, de 33 anos, os sogros, sr. António Armando Alves e D. Maria do Espírito Santo Soares, ambos de 58 anos, e ainda uma pessoa amiga, D. Maria Isaura Mendes, de 60, residente na Vila do Mato.

Devido a despiste, ao descrever uma curva, o veículo voltou-se e foi parar a dez metros do leito da estrada, ribanceira abaixo. Transportados os feridos ao hospital de Tábua, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Soares veio a expirar pouco depois, enquanto o sr. António Armando Alves e a sr.ª D. Maria Isaura Mendes ficaram ali internados. A sr.ª D. Maria Alice, depois de tratada, recolheu a sua casa, em Póvoa de Midões, na companhia do marido, que nada sofreu. O funeral da vítima efectuou-se, hoje, para o cemitério da Póvoa de Midões.

O automóvel ficou muito danificado, mas encontra-se seguro em todos os riscos e sem limite de valores.

Três feridos graves na derrapagem de uma camioneta

BEJA, 8 — Uma camioneta, em serviço na Base Aérea n.º 11, quando circulava na pista principal do campo de aviação, derrapou e voltou-se, tendo ficado muito feridos o condutor, Manuel Luís Correia Marciano, de 26 anos, casado, de Brinches; António Barroso, de 31, casado, de Mondim de Bastos; e Joaquim António Ribeiro Januário, de 28, solteiro, de Santa Clara, Beja. A G. N. R tomou conta da ocorrência. Os três sinistrados são bombeiros privativos da base.

Morreu por ter caído da motorizada

BEJA, 8 — Em consequência dos ferimentos recebidos, por ter caído da bicicleta motorizada em que seguia, faleceu hoje no hospital de Beja o sr. Jacinto Antunes Arbelo, de 63 anos, casado, cantoneiro reformado, natural e residente em Alcaçaria Ruiva, freguesia de Vale de Açor.

Sofreu um acidente mortal depois de ter festejado o Carnaval

OLIVEIRA DE FRADES, 8 — Quando regressava, de bicicleta motorizada, a sua casa, no lugar de Cucorá, depois de ter participado, nesta vila, numa festa de Carnaval, o jovem António de Jesus Laranjeira, ao passar n povoação de Pinheiro, foi embater num automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim Pereira, de Vouzela, sofrendo graves ferimentos. Conduzido imediatamente ao hospital de Viseu, chegou ali já morto, atribuindo-se o acidente a excesso de álcool que o infeliz ciclomotorista teria bebido.

Alvejado a tiro no Barreiro

Deu entrada, ontem, á noite, no Hospital de S. José, o sr. Alfredo António Santos, de 34 anos, corticeiro, residente na Rua Conselheiro Serra e Moura, 25, 1.º esq.º, no Barreiro, onde foi alvejado a tiro de pistola que o atingiu no lado direito do ventre. Veio para aquele hospital, conduzido pelo sr. João Venancio da Costa, morador, também, naquela vila, na Travessa do Loureiro, 7, que disse o encontrara, caído, na estrada de Correios, sem se poder mexer. Acrescentou que não o conhece, nem sabe o que lhe acontecera.

A G. N. R. do posto de Almada tomou conta do caso.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.

PAN AM

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES DIRECTOS À SECÇÃO DE RESERVAS

A Pan American comunica a todos os seus estimados Clientes e Agências de Viagens que, a partir de 8 de Fevereiro de 1967, as novas linhas de telefones directas à Secção de Reservas têm os números:

362591 (5 linhas)

Para comunicar com qualquer outra Secção dos nossos serviços, no edifício da Praça dos Restauradores, 46, deve ser usado o número

362181 PPCA (10 linhas)

Ora, diga-nos...

—Já fez alguma tentativa para deixar de fumar?

● *Mal sabiam as populações autóctones da futura América Latina que os conquistadores de Sua Majestade Católica, de ordinário tão reservados no proceder, iriam perder a cabeça com as folhas enroladas da planta* tabac. *E que seria o embaixador francês em Lisboa,* messire *Jean Nicot, o paladino dos usos imoderados do alcalóide, ao enviar como quem não quer a coisa, á rainha Catarina de Médicis, meia dúzia de folhas trazidas de além-Atlântico. Passaram-se isso há quatrocentos anos. O mundo deu muitas voltas. Hoje afirma-se já que o tabaco tem propriedades patogénicos, o que põe em xeque a oportunidade da sua divulgação... Problema aflorado quase obrigatòriamente pelos nossos três entrevistados, todos eles colhidos de surpresa com o cigarro na boca, quando lhes perguntámos sem malícia: «Alguma vez tentou deixar de fumar?»*

Respondeu-nos a abrir o sr. Manuel da Assunção Cabral, funcionário público:

— Já tentei uma vez, aqui há uns três anos.

— E não deu resultado?

— Estive meio ano sem fumar. Apesar de haver recomeçado, descobri uma coisa muito importante.

— Dirá, sr. Cabral.

— Descobri que o vício só se pode abandonar quando sentimos forças para isso. E já agora sempre acrescento que um dia destes...

— Deixa de fumar?

— Exactamente. Não sei se provoca o cancro, dizem que sim e que não. Mas tira o apetite. Quando fumo maço e meio por dia, fico com a boca seca.

● *O segundo entrevistado, sr. Joaquim Ramos, estivador reformado, quis saber a que se destinava a pergunta. Satisfeita essa curiosidade, explicou:*

— Parece que o tabaco não é lá muito saudável, mas nunca tentei deixar de fumar.

— Palavra, sr. Ramos?

— Pois se lho digo eu! Fumo desde os vinte anos. É este machinho pequeno de «Definitivos», está a ver?

— E não projecta deixar de fumar?

— Não senhor. Para mim o tabaco é um *distraimento.*

● *Apanhado a ajudar á descarga duma camioneta, o sr. José Alves, motorista, puxou uma fumaça do seu «High Life» e contou-nos o seguinte:*

— Ah, meu amigo... Deixar de fumar, quer o senhor saber? Já tentei. Tentei até mais do que uma vez. O pior...

— Estamos aqui para ouvi-lo, sr. Alves.

— Aguentei no máximo quinze dias, veja lá! *(Pausa para recordar.)* Foi na «crise do tabaco». Se hoje deixasse de fumar, seria por outras razões.

— Porque faz mal?

— Isso mesmo. Mas a minha profissão de motorista impede-me disso. Na cidade fumo normalmente um maço. Quando saio para uma viagem de longo curso, queimo dois maços.

— Um exagero, sr. Alves!

— A quem o diz, amigo...

BEBENDO UM BOM CAFÉ, APETECE UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Duas histórias atribuladas de vendedores de lotaria

O sr. Jose Avelino Gomes é vendedor ambulante de lotaria há dezasseis anos, para o que se tem munido sempre da respectiva licença, periódicamente renovável. No ano findo a Polícia surpreendeu-o a vender jogo, em plena Avenida da Liberdade, sem ostentar no boné a chapa indicativa do seu mister: tinha-a perdido.

Elaborado o auto, foi o sr. Gomes presente ao Tribunal da Polícia, em audiência presidida pelo juiz dr. Orlando Melro. Declarou em sua defesa o seguinte:

— Assim que dei pela falta da chapa, fiz um requerimento ao sr. comandante da P. S. P., requerimento esse que apresentei na competente Secção Administrativa, a solicitar autorização para mandar gravar nova chapa.

— Quero saber — interrompeu o magistrado — se explicou esse pormenor ao autuante.

— Expliquei, sr dr. juiz.

Chamado a depor, o autuante afirmou não se recordar de tal. Aliás, não teria autuado sequer o réu caso soubesse desse imponderável.

O dr. Orlando Melro insistiu com o vendedor de lotaria:

— Ouviu o que disse o autuante? Vamos lá: na repartição não lhe deram um recibo a confirmar a entrega do requerimento?

— Sr. dr. juiz, o autuante não se lembra mas eu disse-lhe... E na repartição não me entregaram nada nessa altura.

— Quantos dias levou o requerimento a ser deferido?

— Vinte.

— Vinte?! E o senhor andou todo esse tempo na ilegalidade? Não sabia que não podia exercer a sua profissão sem trazer a chapa no boné? Porque não mandou fazer outra chapa? Assim ia-a usando até ser deferido o requerimento...

— Não podia, sr. dr. juiz. Os gravadores só aceitam encomendas dessas depois de se apresentar um documento comprovativo de como temos a licença. Enfim, fiquei de qualquer modo descansado: já dera conhecimento oficial da perda da chapa...

O magistrado, levando em conta várias atenuantes que militavam a favor do arguido, condenou-o ao pagamento de 50$00 de multa e 100$00 de imposto de justiça, suspendendo a aplicação da pena por dois anos.

★

No mesmo Tribunal da Polícia foi julgado o sr. Joaquim José Augusto, serralheiro civil, acusado de andar a vender jogo na Rua da Palma, a descoberto de qualquer licença policial. Vestido com fato de ganga, a mão esquerda coberta de ligaduras, ouviu ler o termo da acusação e declarou depois:

— É verdade, sr. dr. juiz. Não tenho licença e andei a vender jogo. Sou serralheiro civil de profissão. Tive um acidente de trabalho há cerca de um mês. (Mostra a ligadura.) Como as desgraças nunca vêm sós, dias depois adoeceu-me um filho de sete anos. Com uma pneumonia. Eu estava sem recursos, sr. dr. juiz. Saí de casa preocupadíssimo... e lancei mão do primeiro expediente que encontrei: vender jogo. O pequeno lucro da venda permitiu-me comprar alguns medicamentos urgentes, salvar o meu filho...

— Declarou isso ao autuante quando este lhe pediu a licença? — quis saber o dr. Orlando Melro

— Declarei, sim, sr. dr. juiz

Um depoimento impressionante, claro, sem subterfúgios. Assim o considerou o magistrado, que condenou efectivamente o sr. Joaquim Augusto (100$00 de multa e outro tanto de imposto de justiça), suspendendo-lhe no entanto a pena por dois anos.

DESAPARECIDA

Desapareceu há cerca de 15 dias, da casa de sua irmã, na Estrada da Malveira, Pátio Bonito Velho, 32, Cascais, a sr.ª Maria Rosa Ribeiro, de 59 anos de idade, natural de Aldeia de Joanes, Fundão. Vestia camisola de malha azul, saia escura, sapatos castanhos e tem falta de dois dentes no maxilar inferior. A família pede a quem saiba do seu paradeiro para lho indicar, para a morada acima referida, ou pelo telefone 36 82 70.

Exposição sobre «A exploração do espaço»

Inaugura-se amanhã, ás 18 e 30, no Palácio da Independência, uma exposição itinerante sobre «A exploração do espaço», organizada pelo Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o United States Information Service.

Perguntar por perguntar

● **Quando resolvem os serviços de Viação e Trânsito da C. M. L. acautelar com semáforos o acesso de peões à estação do Cais do Sodré? Segundo consta dos relatórios da Sociedade Estoril, utilizam anualmente os seus comboios mais de dois milhões de passageiros. Os horários normais prevêem a chegada e partida de 168 composições. Tanto basta para fundamentar a afirmação de que o trânsito de peões é sobremaneira intenso na Praça Duque da Terceira e imediações, aonde vêm desembocar, por outro lado, algumas artérias bastante concorridas. Três sinaleiros parecem-nos poucos para regularizar a passagem de quem anda a pé — e muita gente se queixa de que eles apenas atendem à circulação das viaturas...**

● **Em Alges, um dos pulmões da cidade, não há sequer um sinaleiro para regularizar o trânsito nos acessos à estação. Os automobilistas abrandam a marcha por conta própria — ou não abrandam. E o perigo está à vista. De vez em quando os jornais ocupam-se das consequências desse estado de coisas. Tarde de mais, não é assim?**

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMAS DE QUEDAS—Faleceu no Hospital de São José, onde entrara há dias, por ter dado uma queda, o sr. Martinho Escadas, de 37 anos, servente, Rua D. Manuel I, Pátio José Patrocínio, no Barreiro.

— Recolheu ao mesmo hospital, a sr.ª Maria Manuela Ferreira Casimiro, de 37 anos, Rua 1, n.º 32, r/c, esq.º, na Amora, que caiu de uma ponte na Cova da Piedade e ficando gravemente contusa.

AGRESSÃO — Deu entrada no referido hospital, o sr. Arlindo Pereira Rodrigues, de 19 anos, servente, que trabalha e pernoita numa obra na Rua Martins Sarmento, muito contuso na cabeça por ter sido ali agredido, numa desordem.

QUEIMADA COM AZEITE — A pequenita Isabel Maria Ferreira, de 2 anos, filha do sr. Mateus António e da sr.ª Leonor Ferreira Fajardo, de Coruche, ficou muito queimada por azeite a ferver e veio para o referido hospital

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido) Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

COLAR PÉROLAS

ALVISSARAS

Perdeu-se Casino Estoril? Pérolas pequeninas com pedras verdes grandes. Grande estimação. Dão-se dois contos a quem ajude descobrir. Polícia avisada. Está seguro, difícil transacção. Telef. Lisboa 683869, das 10 ás 13 e 15 ás 19 horas.

HOTEL DOM CARLOS

TEM O PRAZER DE COMUNICAR A TODOS OS SEUS FUTUROS CLIENTES E COLABORADORES QUE OS NÚMEROS PRINCIPAIS DOS SEUS TELEFONES SÃO OS SEGUINTES:

PPC—539071 (10 linhas)
RECEPÇÃO (Reservas de quartos) 539070
DESPENSA—539769

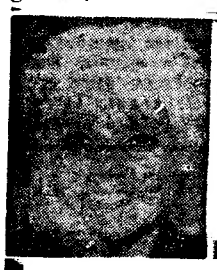
Homenagem a Raul de Carvalho na sua terra natal

SALVATERRA DO EXTREMO, 8 — A Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo enviou á Câmara Municipal de Idanha-a-Nova uma petição a solicitar autorização para dar a uma rua desta localidade o nome de um dos seus filhos mais ilustres — o actor Raul de Carvalho. Aquela edilidade acedeu ao pedido, tendo já enviado á Junta o seguinte ofício:

«Tendo a Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo sugerido a esta Câmara que fosse dado o nome de Avenida Actor Raul de Carvalho, á artéria que começa na primeira casa daquela freguesia, a Câmara, atendendo a que se trata de um filho deste concelho e natural daquela freguesia, que na profissão de actor muito prestigiou o nome da sua terra, é com toda a satisfação que resolveu acceder á solicitação feita, porquanto o homenageado, quer pelas suas qualidades pessoais, quer pelas suas qualidades impares, ocupa indiscutívelmente um lugar de relevo no meio artístico nacional.

Assim, foi resolvido dar o nome de Avenida Actor Raul de Carvalho á artéria que começa na primeira casa da estrada de Salvaterra do Extremo, do lado direito, até á casa do sr. dr. Alberto Martins.»

A inauguração da lápida toponímica far-se-á no próximo dia 15, data do aniversário natalício de Raul de Carvalho, com a assistência das principais autoridades regionais.



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz — HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações, na sua 15.ª semana de enchentes a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção Maria Helena, a voz de oiro do Brasil, á frente de um grande elenco!

Os maravilhosos bailados de Mestre Charles!

Deslumbrante montagem Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

ESPECTÁCULO P.ª ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU
SEXTA-FEIRA, 10
ÀS 21,30
(MAIORES DE 12 ANOS)
ESTREIA
COMPANHIA PORTUGUESA DE CIRCO
ARTISTAS NACIONAIS AO NÍVEL INTERNACIONAL

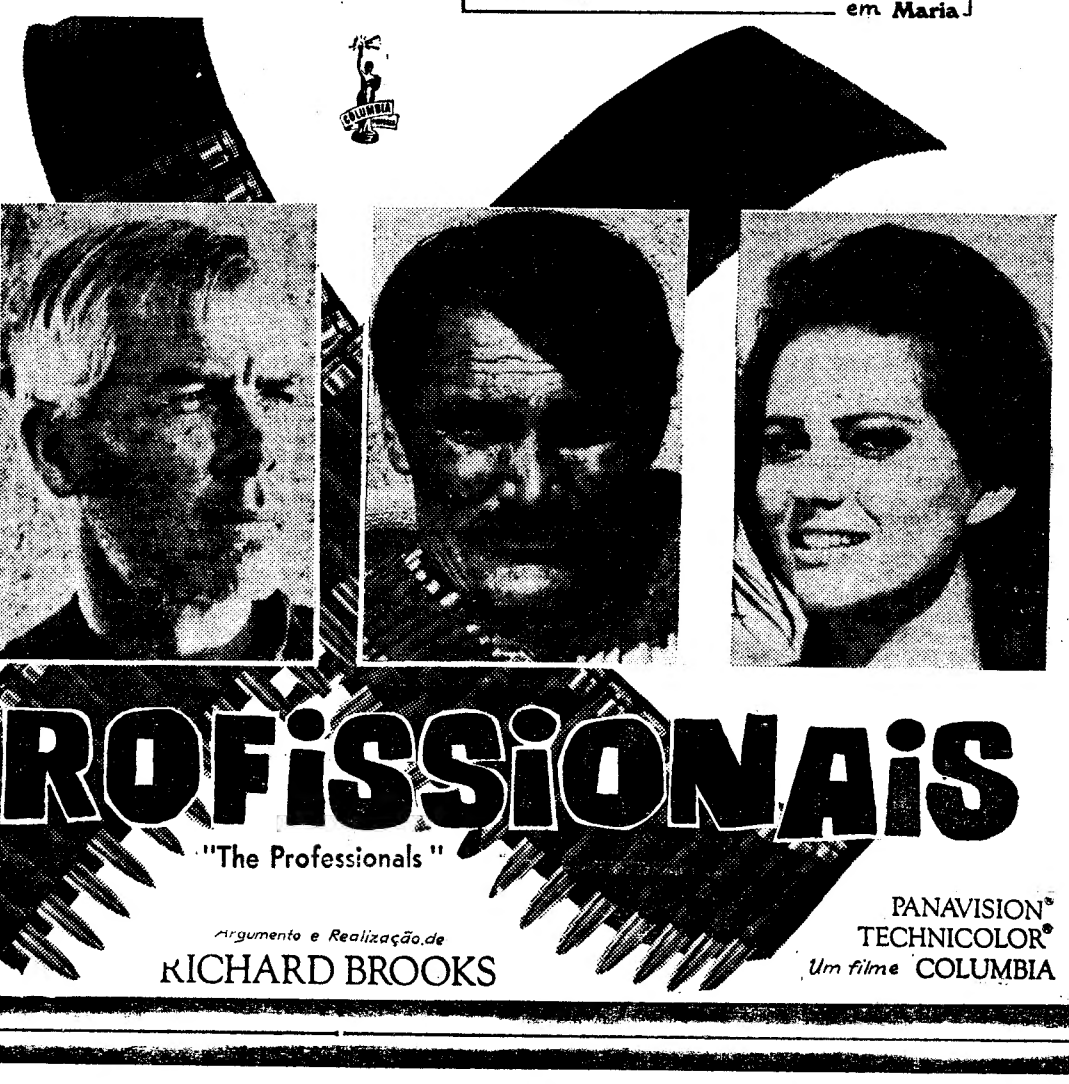
Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANGELO MIGUEL DOS SANTOS. Praça da República 28-30.

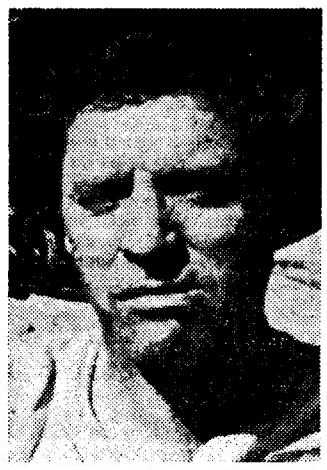
TRIUNFALMENTE, PROSSEGUE A SUA GLORIOSA CARREIRA,
O FILME QUE TODOS CONSIDERAM UM CASO VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!

4.ª SEMANA MONUMENTAL

O MAIS NOTÁVEL CONJUNTO QUE FOI POSSÍVEL REUNIR!

BURT LANCASTER
LEE MARVIN · ROBERT RYAN
JACK PALANCE · RALPH BELLAMY
com CLAUDIA CARDINALE em Maria





OS PROFISSIONAIS
"The Professionals"

Adultos

Baseado na nov. de FRANK O'ROURKE
Música de MAURICE JARRE

Argumento e Realização de
RICHARD BROOKS

PANAVISION®
TECHNICOLOR®
Um filme COLUMBIA

NÃO SÓ OS GRANDES ÊXITOS, MAS TAMBÉM O CINEMA DE MELHOR QUALIDADE, NO

IMPÉRIO

Adultos

Produção de GIANNI HECHT LUCARI

NA ITÁLIA É ASSIM...
(Made in Italy)

AO PÚBLICO QUE ENCHEU ONTEM A VASTA SALA DO IMPÉRIO, ATRAIDO POR UM TÍTULO, POR UM ELENCO E POR REFERÊNCIAS, A UM ENTRECHO VIVO, FORAM OFERECIDAS MÃOS CHEIAS DE OPORTUNIDADES PARA SE DIVERTIR, RIR, SORRIR, ENTERNECER E TAMBÉM... PENSAR UM POUQUINHO...

... AGRADOU EM CHEIO; O BULÍCIO E O ALVOROÇO ALEGRES INVADIRAM COM ELE A PLATEIA DO IMPÉRIO
Da crítica do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

2.ª SEMANA

WALTER CHIARI · SYLVIA KOSCINA
VIRNA LISI · ANNA MAGNANI
NINO MANFREDI · LEA MASSARI
ALBERTO SORDI · JEAN SOREL
CATHERINE SPAAK

TECHNICOLOR TECHNISCOPE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — EXPEDIÇÃO — TV CLUBE —

Culinária: pratos sortidos. Muito instrutivos, para quem dá os primeiros passos no mundo complicado da paparoca. O melhor, pela certa, foi o espectáculo daquele peru, trinchado, reconstituído, enfeitado a fiambre e a palitos, á ultima da hora transformado em porco-espinho... Terça-Feira de Carnaval, estava certo.

Através da rubrica «Expedição» viajámos até á «oitava maravilha do mundo» que é, nem mais, nem menos, a cratera de um vulcão extinto há milhares de anos, em Africa, e onde hoje existe a maior concentração animal de todo o mundo. A cratera é qualquer coisa como um sítio onde Paris caberia á vontade.

Estes documentários da natureza, na sua expressão pitoresca ou dramática contam com um publico certo e nele estou incluído, como já tive ocasião de dizer. O de ontem possuia inegável interesse, prejudicado apenas por termos tido conhecimento já dessa «oitava maravilha» através de uma emissão ainda recente de «No país das feras». De qualquer modo, algumas cenas dificilmente esquecerão, pela sua brutalidade, mesmo aos que vivem nas selvas civilizadas que se chamam as cidades...

Depois de um «carrocel mágico» em repetição (o que pode significar, e oxalá que sim, uma tentativa de ganhar tempo para apresentação de uma série em novos moldes), foi-nos servido um «TV Clube com Helena Rocha».

«TV Clube» em terça-feira de Carnaval teria de ser uma rubrica alegre. o suficientemente fantasista para justificar a sua localização no tempo.

Essa fantasia existiu, de facto, num ou noutro pormenor da realização. Nos restantes aspectos, para se conseguir um pouco de alegria ou do seu «ersatz», recorreu o conjunto á música anglo-americana, e a vocalista á música brasileira. Quererá isto dizer que os portugueses perderam o sentido do humor, da alegria, da simples boa disposição, a pontos de não produzirem, nesta época de folguedos, uma única canção que Helena Rocha pudesse cantar... em português?

Ah, é verdade!, Helena Rocha interpretou em português de Portugal uma canção, agora me recordo. Ou doutro modo: que eu não quero recordar... Nela, a cançonetista conta a sua história: quando nasceu, berrou tanto que logo lhe vaticinaram o destino de cançonetista. E ainda há quem não acredite no destino...

Agora, desculpem. Vou perder todas as veleidades críticas. Vou pôr a lente de banda. Pensem de mim o que quiserem, mas hoje vou assistir á noite de cinema, único espectáculo deste Carnaval com muito sol — por fora, que me permito. Oxalá «Agarrem-me esse fantasma» consiga fazer-me, já não digo rir — mas sorrir, abrandar, esquecer...

M. C.

O PORMENOR *Os dois rinocerontes encontram-se frente a frente. É o momento mais emocionante da rubrica «Expedição». Vamos por certo assistir a um combate memorável, medonho. As duas massas tremendas vão chocar. Desse choque se ressentirá não apenas a cratera de Ngoros agora — todo o mundo vai estremecer, vibrar, desaparecer, quem sabe...*

Passam largos segundos. Os mastodontes parecem reconsiderar. Medem-se, de alto a baixo. Lentamente recuam, afastam-se, esquecem...

Oxalá, meus amigos, os dois rinocerontes nunca cheguem a vias de facto. Não concordam comigo?

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: Noite de teatro**

A peça «Ementa italiana», de Peter Luke, é esta noite apresentada na televisão, traduzida e adaptada por Botelho da Silva. A realização está a cargo de Pedro Martins, os cenários pertencem a Hernâni Lopes e os intérpretes são: Maria José, Joaquim Rosa, António Marques, Susana Prado, Alma Flora, Paulo Renato, Eduardo Jacques, Maria Olguim, Alexandre Vieira, Adelaide João e Elvira Pais.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Cinco vedetas de cinco países diferentes interpretam «Não Fica Bem Roubar o Fisco», um filme cujos exteriores Mario di Nardo começa a rodar dentro de semanas, na Síria.**

■ **O produtor cinematográfico Ottavio Poggi propõe-se lançar no filme «O Camaleão de Oiro», que George Finley está a realizar, a nova actriz Liz Barret, que considera a «Liz Taylor italiana».**

■ **O realizador Robert Wise está a preparar um filme, «Estreia», que é uma biografia cinematográfica de Gertrude Lawrence. Para este filme foram já contratadas Julie Andrews e Daniel Massey.**

■ **O actor sueco Max Von Sydow vai iniciar-se na produção cinematográfica, para o que adquiriu os direitos de adaptação da comédia do seu compatriota Nils Hergaard «Champagne Suite», de que será intérprete e produtor simultaneamente. Max Sydow desejaria contracenar com Julie Andrews.**

■ **O cançonetista francês Johnny Halliday está a interpretar, com Eddie Constantine, o seu terceiro filme, «O Consortium», que Joel le Moigne começou a realizar em Paris.**

■ **Baixou a produção cinematográfica alemã no ano passado — 52 filmes, contra 72 em 1965 —, segundo declarou no Parlamento o subsecretário da Economia da Alemanha Federal, Fritz Neef.**

DISCOTECA

■ Luís Vilar, um novo cheio de qualidades, gravou: «Namorado»; «Farrapo»; «Fingir para quê?» e «Ambicioso».

■ Vai gravar os seus ultimos êxitos musicais a cançonetista Vitória Maria.

TEATRO CAPITÓLIO
À NOITE 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS
A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
QUE A CRITICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

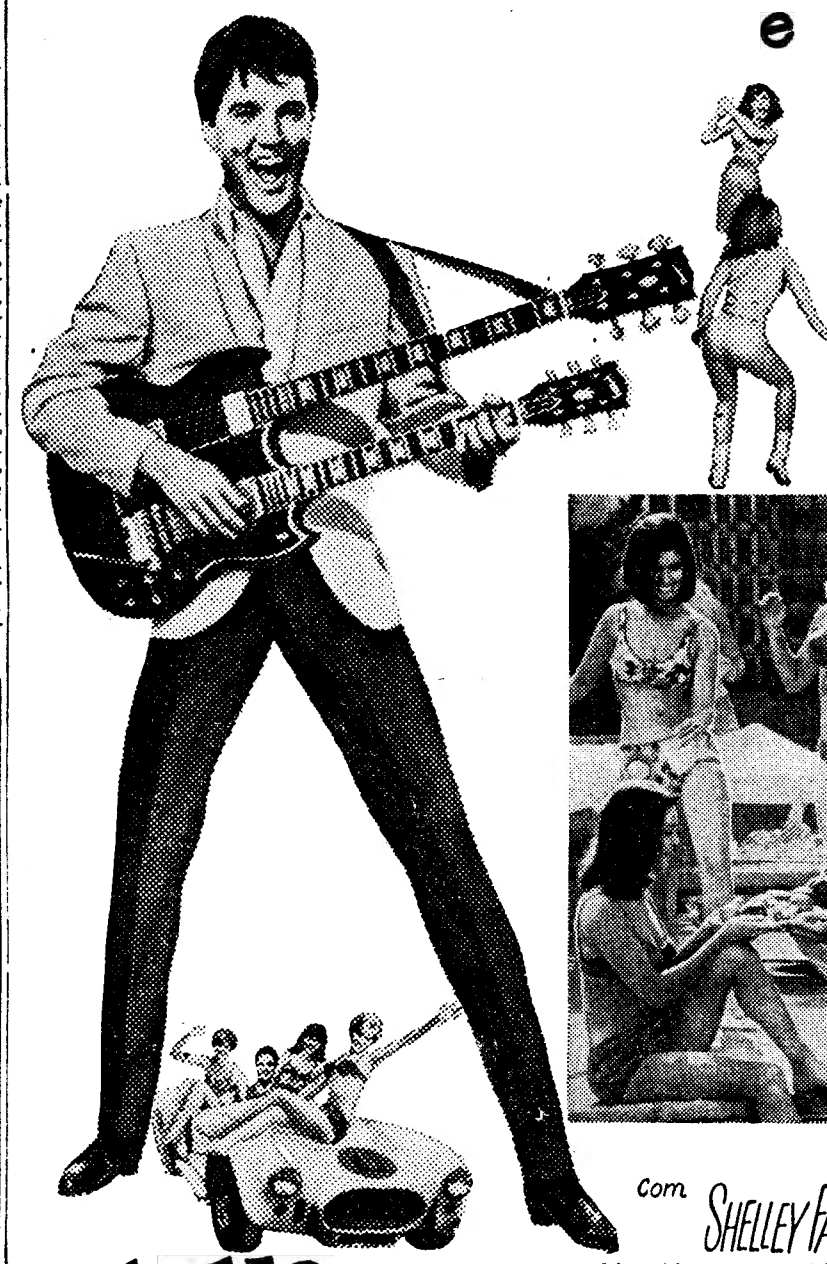
AGUARDENTE VELHA Nieport
a prova esta ou prova

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

AS MAIS BELAS GAROTAS EM BIKINI DANÇAM, CANTAM, AMAM NUM ESPECTÁCULO DE GRANDE MOVIMENTO!

e ELVIS

COM O PÉ NO ACELERADOR E SEM TRAVÕES NUM GRANDE DIVERTIMENTO!



Nunca Digas Sim
(CALIFORNIA HOLIDAY)

Com SHELLEY FABARES · DEBORAH WALLEY · DIANE MC BAIN · JACK MULLANEY
WILL HUTCHINS · WARREN BERLINGER · JIMMY HAWKINS · DODIE MARSHALL
UNA MERKEL · CECIL KELLAWAY CARL BETZ

ARGUMENTO DE THEODORE J. FLICKER e GEORGE KIRGO · REALIZAÇÃO DE NORMAN TAUROG · PRODUÇÃO DE JOE PASTERNAK

Maiores de 12 anos

em PANAVISION e METROCOLOR

HOJE ESTREIA DE GRANDE ALEGRIA EUROPA

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermedio do SR ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Ao contrário do que se disse e foi dado como certo, o actor Camilo de Oliveira continua a fazer parte da empresa de Vasco Morgado.*
- *É provável que a peça «O julgamento de um homem sem vergonha» venha a ser representada no Porto.*
- *Continuam os ensaios, pela Companhia de Teatro Alegre, da comédia «A casa de Irene», que será apresentada, brevemente, no Monumental ou no Variedades.*
- *Uma grande «vedeta» brasileira deverá tomar parte, brevemente, numa revista que Raul Solnado está a preparar para o Teatro Villaret e cujo elenco incluirá, entre outros, os artistas Francisco Nicholson, Fernanda Borsati, Nicolau Breyner e Armando Cortez.*
- *A Casa da Comédia pensa levar*

(Continua na página seguinte)

GRAND PRIX MELHOR FILME NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES

PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÉMIO DA COM. SUP. TEC., para fotografia

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh

um homem e uma mulher
(un homme et une femme)

Notável pela verdade, emoção e sinceridade, esta obra prova uma vez mais que um tema simples, despido de complexos e de recalcamentos, pode fornecer conteúdo para um filme de grande classe, acessível a todo o público.

UM FILME FRANCÊS

O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO EM PARIS

LE FILM FRANÇAIS 20/1/67

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Apresenta

AMANHÃ às 21,30

UM ESPECTÁCULO FORA DE SÉRIE Adultos

RANK FILMES

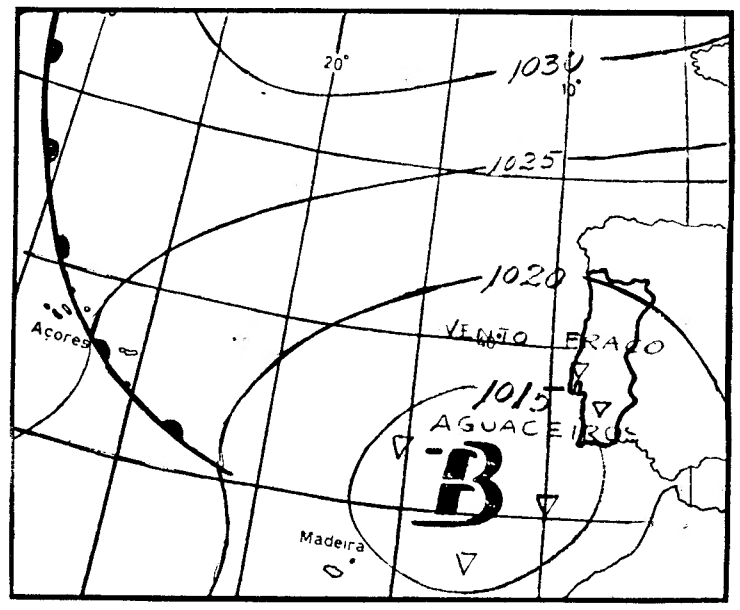
Um filme de claude lelouch com valerie lagrange . simone paris
music composed by francis lai — eastman color — produced by les films 13 — distributed by united artists

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 15,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,6.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 12°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Continuação do tempo instável.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável, com vento geralmente fraco, aguaceiros e possibilidades de trovoadas, mais frequentes nas regiões do Centro e Sul; nevoeiro ou neblina locais durante a noite em alguns locais do interior

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — Às 3 e 35 (3,9 m); 16 e 10 (3,7 m). **Dia 9** — Às 4 e 20 (4 m); 16 e 43 (3,8 m). **Dia 10** — Às 4 e 52 (4,1 m); 17 e 20 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 9 e 32 (1,1 m); 21 e 37 (1,1 m). **Dia 9** — Às 10 e 10 (1 m); 22 e 20 (1,1 m). **Dia 10** — Às 10 e 43 (1 m); 22 e 50 (1 m).

FASES DA LUA

	Amanhã	Dia 17	Dia 24	Dia 3

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 36* — *Ocaso ás 19 e 07*

O Externato da Murtosa

celebrou festivamente o dia de S. João de Brito

MURTOSA, 8 — O Externato Diocesano de S. João de Brito, deste concelho, celebrou o dia do seu padroeiro com a sua festa anual, a que presidiu o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo desta diocese — Aveiro. O prelado era aguardado, junto da igreja matriz desta freguesia de Santa Maria da Murtosa, pelos professores e alunos daquele estabelecimento de ensino particular, acompanhados do seu director, padre Manuel António Vaz Pinto, das autoridades civis e religiosas do concelho e de muito povo, que lhe tributaram carinhosa recepção.

O sr. bispo de Aveiro celebrou missa, dirigindo aos fiéis uma alocução alusiva.

Houve depois uma sessão solene no salão de festas do Externato de S. João de Brito, lindamente decorado com colgaduras e flores. Presidiu o prelado, ladeado pelas autoridades civis e religiosas do concelho. Falou em primeiro lugar o director do externato para saudar o prelado e fazer um relatório resumido da actividade escolar no ano findo, terminando pela distribuição dos prémios escolares pelos alunos que no ano findo, 1965-1966, melhor aproveitamento escolar obtiveram e que foram: Maria José Valente Conde (5.° ano), prémio pecuniário «Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa», Tomás Henrique Magalhães de Miranda, Manuel Valente Tavares e Manuel Vieira Leite (todos do 5.° ano), prémios constituídos por livros.

Os alunos do externato ofereceram a uma mãe murtoseira, D. Celeste das Flores Lopes, um lindo enxoval para bebé, com o respectivo berço confeccionado pelas alunas, gesto muito simpático que calou bem fundo em todos que assistiram a esta festa e causou a melhor impressão.

Encerrou a sessão o sr D. Manuel de Almeida Trindade, que se congratulou com o êxito da festa e mostrou o seu contentamento e satisfação com o gesto de caridade dos alunos do Externato Diocesano.

CONTACTO • ANÚNCIOS

PÁGINA 16 * TELEF. 34221

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

á cena o «Sacrilégio», de Vale Inclan.

MARIA VITORIA

A revista popular «De vento em popa!»

Hoje, prossegue a sua carreira a popular revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos.

Espectáculo pleno de comicidade, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa!» possui o mais simpático elenco do momento: Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, a grande atracção brasileira Maria Helena e as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de mestre Charles!

Montagem de Hernâni e Rui Martins, com luxuoso guarda-roupa sob figurinos de Mário Alberto.

CAPITOLIO

A revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Milhares de pessoas têm admirado e aplaudido a revista «Quem tem boca vai a Roma», em cena no Teatro Capitólio, produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

No cartaz, destacam-se os nomes de Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco, a cançonetista belga Ana Monica e com a impressionante dupla sul-americana The Roller's Stars, á frente de uma torrente de mulheres de sensacional beleza.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas.

A B C

O êxito da revista «Mini-Saias»

A revista «Mini-Saias» constitui o grande êxito da presente temporada teatral.

(Continua na 12.ª página)

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

AVENIDA

Tel. 320379

Às 22 horas, o grande êxito

SENHORA NA BOCA DO LIXO

de JORGE ANDRADE

com AMÉLIA REY COLAÇO

(Maiores de 17 anos)

Sábado — Tarde a preços reduzidos

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

SÓ O CINEMA PODE APRESENTAR UM ESPECTÁCULO COMO ESTE!

A OBRA PRIMA DE SAM PECKINPAH

COLUMBIA FILMS apresenta a produção de JERRY BRESLER

Major Dundee

Com CHARLTON HESTON · RICHARD HARRIS · JIM HUTTON

JAMES COBURN and MICHAEL ANDERSON, JR.

A GUERRA E O AMOR... A CORAGEM DO HOMEM PERANTE A ADVERSIDADE. A HISTÓRIA ÉPICA DE DOIS INIMIGOS MORTAIS!

e MARIO ADORF · BROCK PETERS · SENTA BERGER

Argumento de HARRY JULIAN FINK, OSCAR SAUL e SAM PECKINPAH · História de HARRY JULIAN FINK

Produção de JERRY BRESLER · Realização de SAM PECKINPAH · Música de DANIELE AMFITHEATROF

Adultos

em PANAVISION® · COLOR · Oiça a música original de MITCH MILLER "MAJOR DUNDEE THEME" em discos COLUMBIA

6.ª FEIRA, UMA ESTREIA GRANDIOSA no CONDES

HOJE, NO ODEON: SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ESTREIA

UM FILME CORAJOSO EM DESVENDAR TODAS AS PAIXÕES SECRETAS A UM PASSO DA PERDIÇÃO...

EMOCIONANTE ODISSEIA DE UMA MULHER VÍTIMA DA FATALIDADE DE TER NASCIDO PERIGOSAMENTE BONITA...

NA SUA VIDA CRUZAM-SE 3 HOMENS

CADA UM DELES CONSTITUI PARA ELA UMA CRUEL E AMARGA EXPERIÊNCIA...

SÓ UM VIVEU NO SEU CORAÇÃO...

CANÇÕES MARAVILHOSAS

sara montiel

NA SUA MAIS RECENTE CRIAÇÃO

RAINHA DO AMOR

com GIANCARLO DEL LUCA, MASSIMO SERATO e MICHEL LEMOINE

EASTMANCOLOR MAIORES 17 ANOS

Excl. da IMPERIAL FILMES

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

A convite do director da Faculdade de Ciências de Lisboa e da direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, o sr. prof. dr. E. Seibold, director do Instituto Geológico e Paleontológico da Universidade de Kiel e chefe do Grupo de Estudos Oceanográficos a bordo do navio «Meteor», em visita ao porto de Lisboa, proferirá depois de amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro de Química da citada Faculdade, uma conferência subordinada ao título «L'Oceanographie moderne e le navire scientifique METEOR».

Esta conferência é acompanhada da projecção de um filme explicativo.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

FOI SUSPENSO o imposto de defesa sobre os vencimentos dos militares de S. Tomé

Foi suspenso em S. Tomé e Príncipe, enquanto as circunstâncias o aconselharem, o imposto de defesa que incide sobre os vencimentos ilíquidos dos militares do Exército, da Armada e da Força Aérea integrados nas forças armadas estacionadas naquela província.

VIDA RELIGIOSA

Mais de onze mil missas celebradas em 1966 no santuário de Fátima

O Secretariado de Informação do Santuário de Fátima forneceu agora os dados estatísticos referentes á actividade naquele local de penitência e oração durante o ano de 1966, período em que foram celebradas ali 11 150 missas, 7212 na basílica e 3938 na capela das Aparições.

Durante o ano passado foram distribuídas na basílica 452 000 comunhões. Os serviços do santuário forneceram 30 890 hóstias e 758 000 partículas ás casas religiosas, conventos, seminários e paróquias á volta de Fátima.

Celebraram-se no santuário 805 casamentos e 114 baptismos.

Além das habituais cerimónias dos dias 13, efectuaram-se na Cova da Iria, ao longo do ano de 1966, muitas outras, tendo-se verificado a presença não só nas peregrinações mensais, como pelo ano fora, de peregrinos da América do Norte, Brasil, Canadá, Argentina, Alemanha (mais de 2000), Dinamarca, Noruega, Suíça, Itália, França, Espanha (diversos grupos), Inglaterra, Bélgica, Filipinas e outros países.

Lampadário na Sé por alma dos mortos do Ultramar

Celebra-se no próximo dia 11, pelas 11 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, missa para assinalar a inauguração do lampadário por alma dos mortos do Ultramar. A piedosa cerimónia é promovida pela Cruz Vermelha Portuguesa, que está empenhada em que a cerimónia corresponda ao significado patriótico da iniciativa, pelo que convida, por nosso intermédio, todas as pessoas que o desejem, a associar-se ao acto na Sé.

Novos dirigentes da Mocidade Portuguesa

O «Diário do Governo» publicou as portarias que nomeiam para os cargos de comissários nacionais adjuntos da Mocidade Portuguesa os srs. dr. António Carrilho Ribeiro e professor Eduardo Trigo, cabendo a este ultimo a orientação do sector da educação física.

Foram também publicados os diplomas a confirmar o rev. dr. Alves de Campos nas funções de assistente nacional e a designar o sr. tenente-coronel Jorge da Fonseca Dores vogal da direcção, cargo que exercerá cumulativamente com o de vogal do conselho administrativo da organização.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos para provimento de lugares de chefe da secretaria e tesoureiro, respectivamente, das Camaras Municipais de S. João da Pesqueira e da Chamusca; e de lugares de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Setubal e da secretaria notarial da mesma cidade, ambas de 1.ª classe.

— A folha oficial insere as listas de antiguidades dos funcionários da Administração dos Portos do Douro e Leixões referida a 31 de Dezembro de 1965; das estagiárias admitidas ás primeiras e segundas provas finais (série B) dos concursos para provimento de lugares de telefonista do quadro de reserva dos C. T. T., respectivamente, das circunscrições de exploração da Beira Baixa e da Beira Litoral; a primeira de classificações dos candidatos aprovados nas provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de guarda-fios do quadro de reserva dos C. T. T. da circunscrição técnica do Funchal; e dos candidatos admitidos á prova oral do concurso para o lugar de segundo-oficial do quadro da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

Academia das Ciências

Amanhã, ás 16 horas, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, haverá uma sessão plenária da Academia das Ciências, para exame de vários assuntos de interesse académico.

A seguir, reunir-se-á a Classe de Letras, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, para escutar uma comunicação do académico correspondentes brasileiro sr. prof. Luís Cascudo, intitulada «Ancha es caspilla», que será lida pelo académico sr. prof. Damião Peres.

Assembleias gerais

Casa do Concelho de Tomar

Reúne-se amanhã, ás 21 horas, na sua sede, Rua Castilho, 26, r/c., a assembleia geral da Casa do Concelho de Tomar, para apreciação de vários assuntos de interesse para a vida associativa da colectividade e eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1967.

MUITO OBRIGADO
POR TER
CONTADO CONNOSCO!

Passado mais um ano
de mútua actividade
esperamos ter
correspondido
à sua confiança.

Mais uma vez,
muito obrigado
por ter contado connosco!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ARTES PLÁSTICAS

Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna é inaugurada amanhã, á tarde, a exposição do escultor Fernando Conduto. A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas.

Depois da exposição de João Hogan, de que assinalámos o êxito não apenas artístico, mas comercial, a ponto de se terem adquirido por conhecidos coleccionadores quase todos os quadros (cremos que ficaram apenas dois), a Galeria de Arte Moderna volta a apresentar Fernando Conduto que há um ano ali apresentou algumas das suas ultimas obras.

Os artistas de «A Trave» no Secretariado

No Secretariado Nacional da Informação é inaugurada amanhã a exposição dos dois artistas da oficina «A Trave», de Évora.

A exposição consta de pintura, escultura e cerâmica. É inaugurada ás 17 horas, devendo ficar aberta ao publico até ao dia 19 do corrente.

Importação de peças para fabrico de motores

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, altera a redacção da nota á posição 84.06 da pauta de importação, segundo a qual são isentas de direitos de importação as partes e peças separadas de motores incluidos na mesma posição, quando importadas pelos fabricantes nacionais que as apliquem exclusivamente no fabrico de motores que estejam em condições de ser considerados produtos de fabricação nacional segundo a lei em vigor.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Isaura Henriqueta da Silva Correia Dias Costa

Faleceu a sr.ª D. Isaura Henriqueta da Silva Correia Dias Costa, de 80 anos, natural de Lisboa, viuva do capitão Luís Dias Costa e mãe do sr. coronel de artilharia Francisco Germano Correia Dias Costa, casado com a sr.ª D. Adelaide Henriques dos Santos Lucas Dias Costa, da sr.ª D. Susana Correia Dias Costa Alves Lopes, casada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Alberto Alves Lopes, e do sr. José Luís Correia Dias Costa, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Valadares de Mendonça Boavida Dias Costa. O seu funeral realiza-se amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Às 10 e 30, é celebrada missa de corpo presente no referido templo. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado, de Almada.

FUNERAIS

Eng.º Mário de Brito Soares

Da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se ontem, á tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. eng.º Mário de Brito Soares, adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas, que anteontem faleceu, inesperadamente, na sua residência, na Rua Visconde de Santarém, 22, r/c.

Técnico muito competente, o extinto, que contava 56 anos, pertencia ao quadro da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, fora do qual exerceu missões especiais de interesse publico, designadamente as de delegado do Governo no Grémio de Frutas e Produtos Hortícolas do Algarve e de presidente das Juntas Nacionais do Azeite e das Frutas. Era casado com a sr.ª D. Irene Viana de Brito Soares e pai da sr.ª D. Maria Fernanda de Brito Soares e do sr. eng.º Fernando Julio de Brito Soares.

SUFRAGIOS

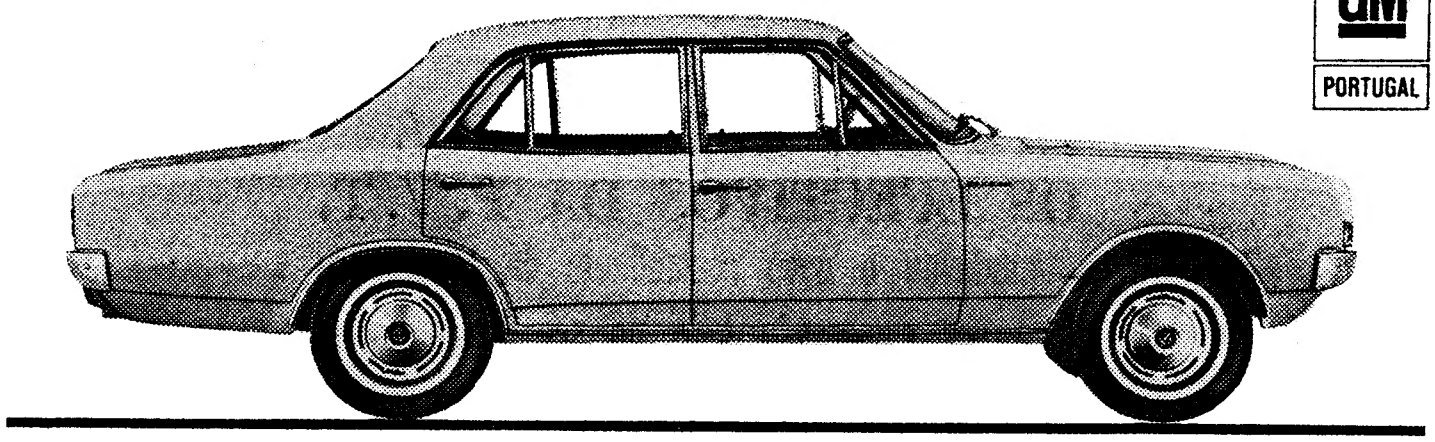
D. Maria José Coelho Pereira Paulo Rodrigues

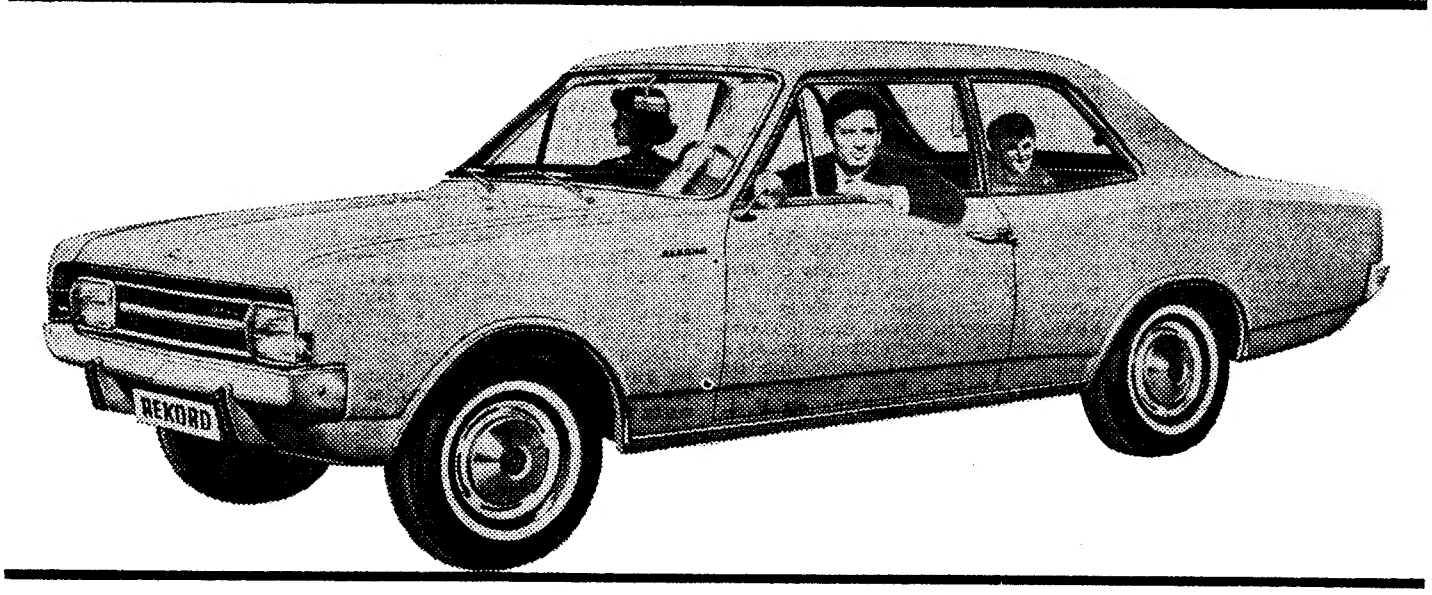
Mandadas dizer pela família, rezaram-se ontem missas do 7.º dia por alma da sr.ª D. Maria José Coelho Pereira Paulo Rodrigues, nas igrejas de S. João de Deus, em Lisboa, e de Nossa Senhora da Conceição nas Caldas da Rainha.

A missa no primeiro daqueles templos começou ás 11 horas, e foi celebrada no altar-mor pelo respectivo prior, padre José Teodoro Marques da Silva.

Ao piedoso acto, que foi largamente concorrido, assistiram, além do sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, e mais família, os srs. dr. Mota Veiga, ministro de Estado, por si e em representação do sr. dr. Oliveira Salazar; ministros do Interior, Corporações e Economia; dr. José Tavares, em representação do titular da pasta da Saude e Assistência; secretários de Estado do Comércio e da Agricultura; embaixador de Espanha, dr. Trigo de Negreiros, prof. eng.º André Navarro; Secretário Nacional da Informação; Pedro Correia Marques e António Joaquim Marques, respectivamente director e administrador do nosso prezado colega «A Voz»; Luís Teixeira, Saraiva Mendes, Luís Lupi, Luís Santos Jorge, eng.º Álvaro Roquette director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; comandante-geral da Polícia de Segurança Publica; Manuel dos Santos, dr. António Paisana, chefe do gabinete do ministro do Interior; dr. José Cabral, eng.º Quartim Graça, coronel Ribeiro da Silva e Alfonso Ferre.

A missa celebrada na igreja de Nossa Senhora da Conceição, começou ás 18 e 30 e teve a presença de representantes da família e assistência das autoridades locais, entre as quais o sr. dr. Jorge Botelho Moniz, presidente do Município das Caldas da Rainha, e de muitas outras personalidades.





à prova de prova...

O NOVO OPEL REKORD

Basta um simples olhar ao sensacional Rekord 67 para sentir logo que ele resiste a qualquer prova. Senão, vejamos:

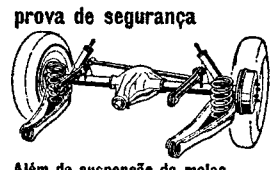
prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância discreta e convincente duma aparência que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

prova de segurança

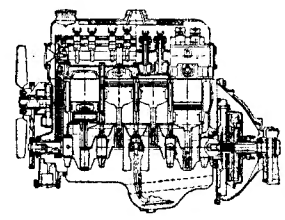


Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias à frente e à retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência

A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concludente da superioridade Opel.

prova de performance



Motores de 1,7 e 1,9 litros, com árvores de cames na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

TORRES VEDRAS

✝

ISAURA HENRIQUETA DA SILVA CORREIA DIAS COSTA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Francisco Germano Correia Dias Costa e sua esposa Adelaide Henriques dos Santos Lucas Dias Costa, filhos e netos, Susana Correia Dias Costa Alves Lopes e seu marido Alberto Alves Lopes, filha e neto, José Luís Correia Dias Costa e sua esposa Maria da Luz Valadares de Mendonça Boavida Dias Costa e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. Às 10.30 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telef. 27 01 32

Começa no dia 20 o julgamento

dos indivíduos envolvidos no abate e venda de carne de burro

Está marcado para o dia 20, ás 10 horas, no Tribunal de Géneros Alimentícios, o julgamento dos arguidos (que fazem parte do primeiro processo) envolvidos no caso do abate e venda clandestina de carne de burro, que estão indiciados pelo juíz-presidente daquele departamento, sr. dr. José Maria Gonçalves Pereira, de cujas penas recorreram, a fim de serem submetidos a julgamento.

Este tribunal funciona conforme um juízo de 2.ª instância, sendo promotor de justiça o sr. dr. Corte Real.

Os arguidos são: Joaquim Duarte, o «Galinha», indiciado na multa de 153 400$00, 3 anos de prisão, internamento em casa de trabalho ou colónia e em disposições de segurança de 3 meses a 3 anos; Serafim Velez Nunes, indiciado na multa de 182 400$00, 2 anos de prisão, disposições de segurança e internamento em casa de trabalho ou colónia; José Augusto Ferreira, o «Zé Gordo», indiciado na multa de 182 400$00, 3 anos de prisão, disposições de internamento e segurança; António dos Santos Tavares, indiciado na multa de 360 000$00, 3 anos de prisão e disposições de internamento e segurança; Manuel de Jesus Martins, o «Manuel Cauteleiro», indiciado na multa de 33 000$00, 2 anos de prisão, disposições de internamento e segurança; e António Augusto Lopes, indiciado na multa de 360 000$00, dois anos de cadeia, disposições de internamento e segurança.

Todos os arguidos constituiram advogados de defesa. Tudo leva a crer que este julgamento decorra durante alguns dias.

Elevação de encargos

nas obras do Plano da Rega do Alentejo

Por decreto do ministro das Obras Publicas, foi autorizada a elevação para 53 011 648$70 dos encargos emergentes da execução da empreitada de construção do canal de Milfontes e respectiva rede secundária de rega, edifício da central da Bugalheira, estrada de acesso á central e habitações para os operadores, da obra de rega dos campos de Mira, integrada no Plano de Rega do Alentejo.

Aquele membro do Governo autorizou, também, que fossem elevados a 2 010 500$00 os encargos resultantes do fornecimento e montagem dos equipamentos mecânicos da descarga de fundo e da tomada de água da albufeira do Roxo, empreendimento igualmente incluído nas obras do Plano de Rega do Alentejo (1.ª fase).

O pagador perdeu a pasta

mas veio a recuperá-la

ALBUFEIRA, 8 — No sítio de Ferreiras, a cinco quilómetros desta vila, o pagador de uma firma de construção civil perdeu a pasta que transportava consigo, e que continha a quantia de 12 514$00. Apesar das buscas que promoveu, pouco depois, não conseguiu localizar a pasta.

A sorte, todavia, não o desamparou, porquanto o sr. dr. Manuel Carlos, médico em Pombal, que conduzia um automóvel, e no qual seguia, também, seu filho, encontrou, próximo da beira da estrada, a referida pasta.

Aquele clínico, cuja atenção havia sido, aliás, alertada pelo filho, verificou o que continha a pasta e a quem pertencia, procedendo, em seguida, á entrega do achado, por intermédio da G. N. R. do posto local.

Quarta-Feira de Cinzas

Hoje, Quarta-Feira de Cinzas, começam as cerimónias da Quaresma. Na Sé Patriarcal de Lisboa, haverá, ás 18 e 30, a bênção das cinzas, acto seguido de sua imposição solene e missa de pontifical. O sr. cardeal-patriarca presidirá ás referidas cerimónias, que terão a presença do rev. cabido e mais clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo. A «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dirigida pelo rev.º José Ferreira, intervém nas cerimónias.

Durante a leitura do auto de posse, vendo-se á direita o director-geral dos Transportes Terrestres, ao centro o sr. major Enes Ferreira e á esquerda o sr. capitão Cravo Sanches

VÃO SER AUMENTADOS OS EFECTIVOS DA P. V. T.

— anunciou o novo comandante da corporação ao ser empossado hoje no seu cargo

Numa cerimónia muito concorrida, efectuada, esta manhã, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, tomaram posse, perante o director-geral, sr. eng.º Abreu e Silva, os novos comandante e 2.º comandante da Polícia de Viação e Trânsito, respectivamente, srs. major Enes Ferreira e capitão Cravo Sanches.

Assistiram, além de muitos funcionários da Direcção-Geral e de familiares e amigos dos empossados, os srs. coronel Guedes de Campos, comandante da Polícia do porto de Lisboa; João Ortigão Ramos e dr. Paiva Raposo, do Automóvel Clube de Portugal; dr. Enes Ferreira, inspector-geral interino das Actividades Económicas; dr. José Jaime Neves, do Lions Clube de Lisboa; António Rosa Casaco, em representação do director da P. I. D. E., etc.

Prestado o compromisso de honra e cumpridas as demais formalidades, o sr. eng.º Abreu e Silva exprimiu a satisfação com que dava a posse aos novos comandantes da P. V. T., pondo em destoque os serviços que o sr. major Enes Ferreira tem prestado á codporação, desde há um ano, primeiro como 2.º comandante e depois, como comandante interino, na vaga aberta com a saída do sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo. Teve, também, palavras de muito apreço para a acção desenvolvida, nos ultimos seis anos, pelo sr. capitão Cravo Sanches — acção essa que, disse, merece o geral louvor do País, sendo da maior justiça a sua escolha para o desempenho do cargo de 2.º comandante.

O director-geral sublinhou, depois, que a acção e o passado do sr. major Enes Ferreira justificavam inteiramente a sua investidura no comando, dado que se trata de um profundo conhecedor dos problemas da corporação. Não era a altura de enumerar as dificuldades, mas não queria deixar de acentuar que, com o auxílio superior, se terão de vencer todas as dificuldades, indo ao encontro da solução mais adequada e dotando a P. V. T. de mais eficientes meios de trabalho (apetrechamento e pessoal), para que a sua acção seja ainda mais profícua. Terminou formulando os melhores votos aos empossados no exercício das suas funções.

Palavras do major Enes Ferreira

Usando depois da palavra, o sr. major Enes Ferreira lembrou que, há um ano, ao assumir o cargo de 2.º comandante da P. V. T., afirmara que punha ao serviço da corporação toda a lealdade com que servira em outras missões. Não conhecia, então, em toda a sua extensão, o problema rodoviário, mas, passado um ano, com a experiência adquirida e o conhecimento e os meios de que dispõe, poderia dizer algo mais, começando por pôr em evidência o excelente ambiente com que se trabalha na corporação.

Declarou, a seguir, que se todos os automobilistas fossem conscientes e cumpridores das regras não seria necessária a Polícia, o que infelizmente não sucede, pois há loucos que, na estrada, põem em perigo a vida do semelhante. Como os automobilistas reagem de modo muito diferente, há que codificar medidas e estabelecer novas determinações. Quanto á P. V. T., é servida por uma equipa de homens dedicados, esforçados e abnegados, que nunca voltam a cara ao trabalho. Herdou-a com esse espírito e com a responsabilidade de o conservar, pelo que tudo fará nesse sentido, estando convicto de cumprir esse propósito, pois conta com a lealdade e a honestidade de quantos servem na corporação.

O sr. major Enes Ferreira declarou, depois, que, em face do aumento constante do parque automóvel, a fiscalização tem naturalmente de se intensificar. Para concretizar essa aspiração, acaba de ser autorizada a elevação do efectivo da P. V. T., com mais 60 homens, esperando-se que o aumento se possa ir fazendo gradualmente, de forma a que, dentro de alguns anos, a corporação possa ter um efectivo á altura das necessidades. Ao mesmo tempo, permitia-se reclamar para a P. V. T. uma autonomia semelhante á das outras corporações existentes, sendo-lhe dado um estatuto próprio. Conseguidas essas aspirações — afirmou — a segurança na estrada aumentará 50 por cento, pois os loucos hão-de ser substancialmente reduzidos.

A visita a Luand da força nav

(Continuação da 1.ª página)

tem como chefe do Estado-Maior o capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Coelho Lobo e viajou a bordo do «Barroso». Este é comandado pelo capitão de-mar-e-guerra José Ferreira Guarita. Comanda o «Paraná» o capitão-de-fragata Jaime Bento de Faria.

Momentos depois subiram a bordo o consul do Brasil em Luanda, o adido naval do Brasil em Lisboa e o oficial de ligação do comando naval de Angola. Mais tarde o presidente da Camara Municipal de Luanda e o comandante-chefe das Forças Armadas, general Amadeu Soares Pereira, foram também a bordo apresentar cumprimentos. Dirigindo-se ás entidades presentes, o almirante Valle Silva proferiu algumas palavras, recordando ser descendente de portugueses da Metrópole e de Angola. Acrescentou que as relações luso-brasileiras são muito estreitas, justamente porque os brasileiros, na sua grande massa, são descendentes da população de Angola. A concluir, endereçou um abraço amigo a todos os que o estavam a ouvir através da Rádio.

Seguiu-se, da parte da tarde, a sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual foi entregue ao almirante Valle e Silva uma mensagem destinada ao povo do Brasil, bem como placas comemorativas da visita: as pedras de armas da cidade para cada um dos navios.

O governador-geral, tenente-coronel Rebocho Vaz, que assistira á chegada dos vasos de guerra na For-

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

CASINO E

APRESENTA TODAS

THE MANHATTAN

GRANDE NOME DO «MUSIC-HA

THE AGOST

FABULOSOS COMEDIANTES

ANTÓNIA TO

NOME CONSAGRA

VIOLETTE MONTEN

com YOLANDA

PREÇOS: Sábados, consumo mnimo 60$ mínimo 40$00. Todos os dias jantar 8 preendem taxas nem

TODOS OS DOMINGOS «M Chá completo 25$00 (Taxas e in

OS MESMOS ARTISTAS ACTU AS NOITES

Terraço das Estrelas do

NOS CAFÉS

PORTUGAL e BRA

DO ROSSIO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Pasta MEDICINAL Couto

TRATA DOENÇAS DA BÔCA

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

ZEBÚ

ında
ıaval brasileira

leza de S. Pedro da Barra, acompanhado do embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, obsequiou este ultimo e a oficialidade da força naval brasileira com um banquete. Os visitantes foram depois ao salão do Ferrovia, onde se realizou uma festa de Carnaval em sua honra, com numeros de musica brasileira e variedades de sabor local.

Um grupo de oficiais e aspirantes do «Barroso» e do «Paraná», deslocou-se esta manhã á barragem de Cambambe, visitando pouco depois a fortaleza de S. Miguel, onde o eng.º Correia da Silva proferiu uma conferência sobre «A economia de Angola». Entretanto, nos Estudos Gerais Universitários, o prof. Leandro Tocantins dava também uma conferência, sobre «A expansão humana no Brasil colonial».

Seguiu-se um almoço no Comando Naval de Angola, oferecido pelo chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, vice-almirante Reboredo e Silva, e uma visita guiada á cidade, para sargentos e praças.

IMPRENSA

«Notícias de Sintra»

«Notícias de Sintra», quinzenário regionalista e de divulgação, que se publica em Sintra, entrou no quarto ano de publicação, pelo que apresentamos ao seu director, sr. Vasco Vidal, as nossas felicitações, extensivas a todos os seus colaboradores.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

ESTORIL

ODAS AS NOITES

TAN BROTHERS

USIC-HALL» INTERNACIONAL

GOSTINOS

IANTES DA ACROBACIA

A TONICHA

GRA DA CANÇÃO

NTENEGRO SHOW

LANDA DAY

nimo 60$00. Nos outros dias, consumo jantar 80$00. (Estes preços não comxas nem impostos)

GOS «Matinée» ás 17 horas
axas e impostos não incluídos)

S ACTUAM TAMBÉM TODAS
OITES NO

as do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Uma cena do filme «Assalto ao Queen Mary», a história de um dos mais audaciosos roubos do Mundo. Na gravura identificam-se Frank Sinatra e Virna Lizi, os dois principais intérpretes da película

Têm possibilidade de obter boas classificações os pombos-correios portugueses que hoje seguiram para Viena

Seguiram esta manhã, por via aérea, para Viena de Áustria, os vinte pombos-correios portugueses que constituem as equipas «Sport» e «Standard», e ali vão participar na XI Olimpíada Columbófila.

No mesmo avião, partiram os técnicos columbófilos srs. dr. Amilcar Caeiro, presidente do Conselho Técnico Nacional, e o sr. Élio Fernandes, vice-presidente da Federação, que representam o nosso País naquele importante concurso internacional.

Antes do embarque, falámos com o dr. Amilcar Caeiro que nos prestou esclarecimentos sobre a competição e nos forneceu alguns apontamentos curiosos. Começou por nos dizer: «É a primeira vez que pombos portugueses participam numa olimpíada. Efectivamente, as condições de admissão de pombos a essas competições internacionais eram de tal molde que afastavam Portugal da hipótese de nelas tomar parte. Anteriormente, era exigido determinado numero de quilómetros voados por ano e, considerando que o nosso território continental é relativamente pequeno, os nossos pombos nunca atingiam a bitola imposta pelos regulamentos. No entanto, após alguns esforços infrutíferos, Portugal conseguiu, em 1965, em Londres, fazer aprovar, no Congresso Columbófilo, a sua proposta de serem considerados pombos menos voados. Atendendo ás características físicas dos países a que pertenciam. Após a aprovação dessa proposta, tornava-se quase uma obrigação a participação nacional nesta XI Olimpíada de 1967.

É de registar o facto de ter sido o sr. dr. Amilcar Caeiro, o técnico português que elaborou a proposta de alteração dos regulamentos, e em Londres, conseguiu a aprovação. Aliás, foi devido aos seus esforços que se tornou realidade a presença dos pombos-correios portugueses neste concurso.

Embora o momento de embarque se aproximasse, quisemos ainda anotar mais algumas palavras do presidente do conselho técnico nacional de columbofilia:

«A Olímpiada de Viena de Austria consta, sobretudo, de uma exposição dos pombos concorrentes divididos em duas classes: «Standard», na qual os pombos são observados de acordo com as qualidades atléticas e em que há prémios para machos e femeas; Sport»«, em que os pombos são julgados de harmonia com a sua capacidade desportiva, isto é, em que são considerados os seus «palmarés» dos dois ultimos anos.

A terminar, perguntámos ao sr. dr. Amilcar Caeiro como considerava a representação portuguesa e quais as possibilidades da mesma. Disse-nos:

— Concorrem 20 pombos. Oito na classe «Sport», doze na «Standard». Na classe «Sport», 6 são metropolitanos e 2 são os campeões de Angola e Moçambique. Quanto a possibilidades, acredito que, na classe «Sport», os nossos pombos terão valor para conquistar bons lugares. No que respeita á classe «Standard», é opinião dos nossos técnicos e minha, também, que na secção de pombos machos haverá, talvez, oportunidade de se conseguir classificações entre os primeiros 20 lugares. Tudo é prematuro, por enquanto, pois não nos devemos esquecer de que concorrem 25 países e que Portugal estará presente pela primeira vez.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Mário Castrim
entrevistado pela revista «Flama»

«O mais discutido a acutilante critico de TV em Portugal fala sobre um ano de actividade no «Diário de Lisboa».

É sob este título que o ultimo numero da «Flama» publica uma entrevista com o nosso camarada de trabalho Mário Castrim, com a qual assinala, numa página inteira da revista, «Um ano de crítica — TV».

TRÊS CRIANÇAS MORTAS NUM FRIGORÍFICO

LA HABRA (Califórnia), 8 — (A. N. I.) — Três crianças, de 3 a 5 anos, foram ontem encontradas mortas dentro de um frigorífico.

Tinham ido brincar para a garagem do pai de uma delas e horas depois deu-se pelo seu desaparecimento. Iniciadas imediatamente buscas para as encontrar, um vizinho lembrou-se de abrir o frigorífico, deparando-se-lhe o trágico quadro.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Adriano de Oliveira profere esta noite, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim, n.º 38-3.º, uma conferência pública subordinada ao tema «Neo-Hipocratismo e Medicina Preventiva».

OS LUCROS DO CRÉDITO PREDIAL NO EXERCÍCIO DE 1966 FORAM DE 8614 CONTOS

A assembleia geral da Companhia Geral do Crédito Predial Português, a que preside o sr. Francisco de Melo Machado, acha-se convocada para o dia 16 do corrente.

Nessa assembleia serão apreciados o relatório e contas ora publicados. Subscrito pelo conselho de administração a que preside o governador sr. António Ferreira Neves, e que tem por vice-governadores os drs. João Luís Augusto das Neves, José Neves Raposo de Magalhães e D. Lopo de Bragança, sendo governador-adjunto o eng.º Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy, o documento é conciso. Regista que vão ser ampliadas e melhoradas as instalações da delegação do Porto e da agência em Coimbra.

No balanço relativo a 31 de Dezembro de 1966, o activo apresenta-se com 1 459 483 contos, sendo da verba «disponível e realizável» 798 713 contos; os imóveis são avaliados em 16 999 contos, tendo sido amortizados durante o exercício 8020 contos.

No passivo, a verba «exigível» eleva-se a 635 622 contos, nela se destacando os depósitos de 513 525 contos; o capital e reservas são de 120 mil contos, tendo sido o resultado do exercício de 8614 contos.

Dessa verba, o conselho de administração propõe, para dividendo, a soma de 6050 contos, ou sejam 11 por cento.

LARÁPIO «INTELECTUAL» A CONTAS COM A JUSTIÇA

Agentes da Secção de Justiça da P. S. P. prenderam, no dia 3, junto da sua residência, Carlos de Oliveira Gomes, de 24 anos, solteiro, caixeiro de balcão numa loja de artigos fotográficos e natural do Funchal, acusado pelos seus patrões de lhes ter furtado 11 339$00, duas notas de 20 dólares cada uma e, ainda, um cheque de 250$00, que ele depois inutilizou, por não poder descontá-lo.

Trata-se de um caso de furto idêntico ao que noticiámos há dias, e no qual fora protagonista o futuro cunhado de um industrial com oficina de estofos e decorações. Pois o «Sabichão», assim alcunhado por tem manias de intelectual fora transferido para o laboratório da firma lesada e ia quase todos os dias á loja visitar os seus ex-colegas de balcão.

Sucedeu que, anteontem, vira a empregada da caixa guardar na gaveta de uma secretária as receitas do dia e, aproveitando a distracção do pessoal, tratou de surripiar os referidos valores.

Não teve tempo porém, de tudo gastar, devido á intervenção da brigada da S. J., que ainda lhe apreendeu 9590$00 e as duas notas de 20 dólares. O larápio foi enviado á P. J.

Uma palestra sobre «cruzeiros de juventude» na reunião de hoje do Rotary Clube

Com a presença de cerca de uma centena de rotários nacionais e estrangeiros, realizou-se no Hotel Tivoli a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, presidida pelo sr. dr. Antero Ramos Taborda.

Feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. eng.º Severo Cunha, apresentou os convidados e rotários visitantes, procedendo-se seguidamente á tradicional troca de galhardetes dos clubes de rotários estrangeiros.

Apesar de a reunião ser especialmente dedicada ao companheirismo, segundo acentuou o presidente, não deixou de haver a habitual palestra de ilustração cultural, desta vez a cargo dos jovens Teresa Maria Peixoto e Francisco José Viana Ganhão que deram conta das suas impressões sobre recentes «cruzeiros de juventude» na Áustria e na Itália.

A reunião decorreu num ambiente de franco convívio, aproveitando alguns sócios do Rotary Clube para tratar de assuntos de interesse comum findo o que o sr. dr. Carlos Elias da Costa leu o expediente da secretaria.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

O Sindicato Nacional dos Jornalistas elegerá depois de amanhã os novos corpos gerentes para o triénio de 1967/1969. O acto eleitoral efectuar-se-á ás 16 horas, em segunda convocação. A assembleia elegerá conjuntamente — o que acontece pela primeira vez — os componentes dos quatro órgãos do Sindicato: assembleia-geral, direcção, conselho técnico e de disciplina, e comissão de colocações. É apresentada ao sufrágio uma lista que tem como presidentes desses órgãos, respectivamente, José Estevão Santos Jorge, Pereira da Costa, Leopoldo Nunes e Manuel Ribas.

Atenção Campo de Ourique

ROBBIALAC

no Edifício do Cinema Europa

AFÉS
BRASILEIRA
SSIO

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

GRANDE ANIMAÇÃO
NO CORSO EM TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 8 — Apesar do mau tempo, o último dia de Carnaval trouxe a esta vila muitos milhares de pessoas, que, juntamente com os foliões desta região, encheram de alegria e animação as principais artérias, assistindo ao colorido e original corso e participando na batalha de flores que se travou na avenida entre a estação do caminho de ferro e a Praça do Império.

Os festejos, organizados pela Associação de Educação Física, com a colaboração da Câmara Municipal, proporcionaram á vila um movimento bastante desudado e confirmaram o prestígio que o Carnaval de Torres Vedras alcançou em todo o País e, até, no estrangeiro. Foram particularmente ruidosas, com aspectos piramidais, as batalhas de flores, que puseram em oposição os foliões e as gentis raparigas, de mini-saias, que tripulavam os carros alacres e, como é óbvio, se dispuseram a corresponder, carinhosamente, á festança rija, com cocotes, serpentinas e «confetti».

No litoral de Sintra

Tiveram muita animação os festejos ontem realizados no litoral de Sintra, por iniciativa de uma comissão de habitantes do Mucifal, povoação da região de Colares, a que deram o seu apoio a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo daquela vila.

Numerosos carros alegóricos e conjuntos musicais desfilaram em Mucifal e, mais tarde, em Sintra, perante milhares de pessoas, que ruidosamente participaram numa batalha de flores. Além de muito povo da região e de elevado numero de forasteiros, viam-se entre os foliões numerosos turistas estrangeiros.

No Algarve

LAGOS, 8 — A Terça-Feira de Entrudo foi festejada, com grande animação, nos principais centros turísticos do Algarve, com corsos, batalhas de flores e bailes, que tiveram larga concorrência de forasteiros e turistas.

Em Loulé, voltou a desfilar, em ambiente de grande entusiasmo, o grande corso, com cerca de trinta carros alegóricos e várias bandas musicais, que percorreram as principais artérias da vila, por entre multidões eufóricas, que participaram em renhidos combates de serpentinas e «confetti».

Em Ovar

OVAR, 8 — Esta vila viveu, ontem, uma vez mais, o clima habitual dos seus grandes festejos carnavalescos, com novo desfile do animado e garrido cortejo, que reuniu dezenas de carros alegóricos e bandas de música. Apesar de o tempo não se apresentar de bom cariz, o corso desfilou em ambiente de muita alegria e animação, por entre muitos milhares de foliões.

Em Évora nada fez recordar o Entrudo de outrora

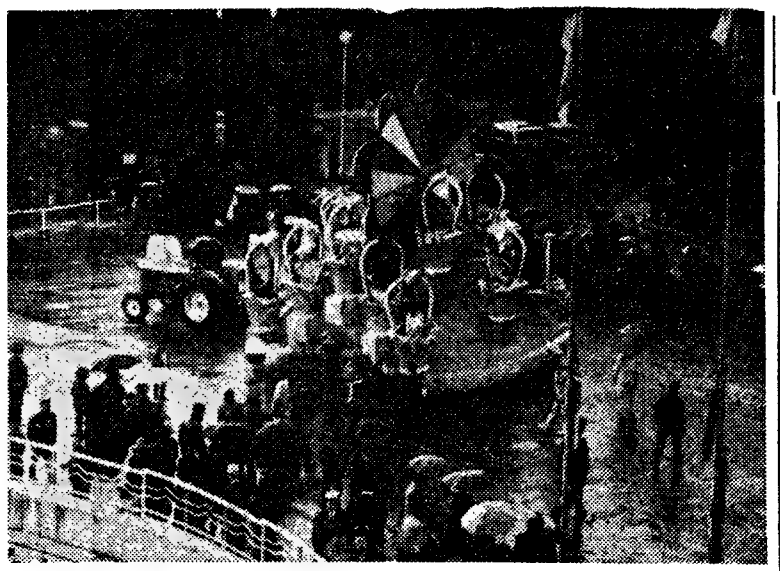
ÉVORA, 8 — O Carnaval esteve ausente desta cidade, onde o Entrudo apenas foi assinalado com bailes nas várias sociedades recreativas, especialmente na Sociedade Harmonia Eborense e na Sociedade Joaquim António de Aguiar, onde se realizaram «matinées» infantis, em que apareceram algumas crianças mascaradas.

Assim, em Évora nada fez recordar o reinado folião do outrora chistoso Entrudo, que divertia e, por vezes, criticava, com muita oportunidade, acontecimentos e costumes caricatos.

O último corso em Setúbal teve grande animação

SETÚBAL, 8 — Com animação superior á dos dias anteriores, efectuou-se o ultimo corso carnavalesco, nesta cidade, que teve a colaboração de diversos carros ornamentados e de outros particulares, além de algumas marchas e de muitos mascarados. O festival terminou depois de terem sido distribuídos quatro prémios pecuniários a mascarados, de ambos os sexos, e taças aos carros «C. A. D. O.» «Miniaturas da Casa Branca» e «Bombeiros Voluntários» todos de Setubal. Seguiu-se o desfile de todos os veículos pelas principais artérias da cidade.

Na Sociedade de Recreio e nas diversas «boites», dançou-se e brincou-se até de madrugada.



O tempo resolveu pregar uma partida aos foliões, dando-lhes uma terça-feira de Entrudo cinzenta, com uma chuva capaz de esfriar o entusiasmo dos mais desejosos de divertimento. Apesar disso, o corso do Carnaval Internacional do Estoril voltou a desfilar em redor do parque, onde acorreram alguns milhares de pessoas, munidas de agasalhos e guarda-chuvas

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 7.ª página)

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. «Mini-Saias» é uma das mais populares revistas das últimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes e Lurdes Lima. Como atracção, apresenta-se Beatriz da Conceição, e completam o elenco os discípulos Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um grandioso conjunto de baile. São ainda de salientar a coreografia de Carlos Alberto, as maquetas de Mário Alberto e o guarda-roupa executado nos «ateliers» Paiva. «Mini-Saias» representa-se todas as noites no A B C, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No Odeon

Título em português — «Rainha do amor».
Título original — «La mujer perdida».
Produção — Ítalo-espanhola.
Realização — Tulio Demichell.
Intérpretes — Sara Montiel, Giancarlo del Luca, Massimo Serato, Michel Lemoine
Género — Dramático.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «Nunca digas sim».
Título original — «Califórnia Holiday.
Produção — Americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Elvis Presley, Shelley Fabares, Deborah Walley, Diane McBain e outros artistas.
Género — Musical
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Panavision» e «Metrocolor».
Classificação — 12 anos.

Navios de guerra franceses
visitam os portos do Funchal e Lisboa

PARIS, 8 — (A. N. I.) — O Ministério francês da Marinha anunciou que o barco de apoio logístico «Rhone» fará escala no Funchal, de 26 do corrente a 2 de Março; os submarinos «Dauphin» e «Daphne», de 27 de Fevereiro a 2 de Março, e o submarino «Galatee», de 26 a 1 de Março.

O «Rhone» e os submarinos «Dauphin» e «Daphne» farão também escala em Lisboa, de 6 a 9 de Março.

Navio hidrográfico alemão no Tejo

Chega amanhã ao Tejo, onde permanecerá até sábado, o navio-hidrográfico alemão «Meteor», que procede actualmente a investigações oceanográficas, biológicas e geográficas nos mares íbero-marroquinos. O Governo português autorizou estas pesquisas científicas nas suas águas territoriais.

Vinte e cinco cientistas e técnicos das Universidades de Kiel, Hamburgo e Munich viajam no «Meteor».

Criança morta
devido a brincadeira perigosa

PONTA DELGADA, 8 — (L.) — A morte brutal de uma criança foi o saldo de brincadeira perigosa, muito vulgar entre nós, que consiste em duas crianças, colocadas em dois extremos da largura de uma rua, amarrarem os pés a uma corda comum, a qual puxam de vez em quando.

O trágico acidente ocorreu quando o autocarro dos transportes colectivos passava por determinada rua desta cidade e uma das crianças, que se entretinha na referida brincadeira, puxou a corda, pensando que o veículo tinha já passado, arrastando o seu companheiro de folguedos para debaixo do rodado traseiro do veículo, que o esmagou irremediàvelmente.

O menor Alberto Raposo de Sousa, de 6 anos, vítima da perigosa brincadeira, foi conduzido imediatamente ao hospital, onde faleceu pouco depois.

Marinha de Guerra

O sr. capitão-tenente Fernando de Sousa Brito e Abreu foi nomeado para exercer o cargo de comandante, interino, do «Boavista».

— O sr. capitão-tenente Gabriel Lobo Fialho é substituido no comando do «Arlete», pelo sr. primeiro-tenente Francisco Félix de Lima Duarte Costa.

— Foi nomeado o sr. capitão-tenente António Seixas Louçã para exercer o comando do «São Jorge».

Danificado pelo fogo
o «Crazy Horse Saloon»

PARIS, 8 — (F. P.) — O fogo destruiu parcialmente, na noite passada, o «Crazy Horse Saloon», famoso templo do «strip-tease». Este não estava a funcionar, mas fechado para obras

Foi um soldador que, por inadvertência, causou o fogo. Vizinhos do salão assustaram-se e sairam para a rua, também em ar de «strip-tease»... Aliás curto, pois ao fim de uma hora os bombeiros tinham dominado o sinistro.

«Record» mundial de bilhar batido pelo francês Marty

CAIRO, 8 — (F. P.) — No Campeonato do Mundo de Bilhar do quadro 47/2, o francês Jean Marty bateu o «record» mundial, ao conseguir 404 pontos numa unica série, no seu encostro contra o japonês Ogata. O antigo «record» pertencia ao belga Vervest, com 566 pontos.

A minicalça suplanta a mini-saia

LONDRES, 8 — (R.) — As minicalças suplantaram as mini-saias como a ultima moda perfilhada pelas jovens da alta sociedade londrina.

O costureiro escocês Ronald Paterson tornou-se o primeiro dos sete mais importantes criadores da moda de Londres a oferecer ás suas clientes — que incluem jovens elegantes como a duquesa de Kent e a princesa Muna, da Jordania — uma tunica atrevida e brilhante, usada com minicalça pela altura do joelho.

Paterson apresenta a sua linha «tunica», com calças estilo «rajá», para usar na praia.

ADEGA

A Chispalhada entra triunfalmente em 5.º mês

16.ª semana

MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Aos almoços das quintas-feiras

As sextas-feiras o já famoso Bacalhau no forno c/ açorda

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

SEXTA-FEIRA DIA 10 ESTREIA

ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

DE UM GRANDE E SENSACIONAL ESPECTÁCULO

ÍDOLO

ADULTOS

«THE BIG KNIFE»

ORIGINAL DE CLIFORD ODETS, EM TRADUÇÃO DE BELCHIOR VIEGAS — DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO, E M CENÁRIO DE TEREZA PAULO

«O ÍDOLO» MOSTRA-NOS A OUTRA FACE DE HOLLYWOOD QUE TODOS DESCONHECEM A TRAIÇÃO, A CALÚNIA, A CHANTAGEM — MOEDA CORRENTE DE UM MUNDO FABULOSO: O DO CINEMA

INTERPRETADO POR GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

JOÃO PERRY

ROGÉRIO PAULO

MADALENA BRAGA

GILBERTO GONÇALVES

CANTO E CASTRO

COSTA FERREIRA

JOSÉ DE CASTRO

HENRIQUETA MAIA

LUÍS DE CAMPOS

ESTE ESPECTÁCULO É SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

Actualizaram-se alguns dos limites

da competência dos gerentes das instituições de assistência

Atendendo a que a «gerência de estabelecimentos e instituições de assistência está a encontrar certas dificuldades por não haverem sido actualizados alguns limites de competência estabelecidos há vários anos», foi publicado, pelo Ministério da Saude e Assistência, um decreto-lei a determinar que passa a ser de 20 contos o limite da competência dos gerentes dos estabelecimentos e serviços em regime de instalação previsto no n.º 4.º do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 31 913, de 12 de Março de 1942.

O mesmo diploma estabelece, também, que passa a ser de 2 mil contos o limite da competência da Direcção-Geral da Assistência para julgamento de contas, estabelecido no n.º 10.º do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 35 108, de 7 de Novembro de 1945, e que as instalações de assistência particular cujo movimento financeiro anual seja normalmente igual ou inferior a 500 contos podem ser dispensadas de apresentação de orçamentos, que, todavia, continuarão a elaborar e aprovar nos termos estabelecidos.

NOVOS VOGAIS

da Junta Autónoma de Estradas

Os srs. eng.º António Cardoso de Lacerda Leitão e João Schettini Durão foram nomeados vogais da Junta Autónoma de Estradas, em representação, respectivamente, do Conselho Superior dos Transportes Terrestres e do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Transportes

Acaba de sair o n.º 1, respeitante a Outubro-Dezembro, da revista «Transportes», uma publicação do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, destinada a informar as categorias profissionais interessadas, através da difusão de trabalhos daquele organismo. Com uma boa apresentação gráfica, a revista abre com uma nota de apresentação do ministro das Comunicações, que se refere ao desenvolvimento económico do País nas suas relações com o sistema e política dos transportes. Analisa os aspectos mais salientes desse sector da vida nacional e justifica a criação, em 1960, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, que tem o fim de promover estudos de carácter económico e social relativos a transportes, trabalhos atrasados, como em quase todos os países, se tivermos em vista a evolução tecnológica do sector. Segue-se um magnífico estudo do eng.º Luís de Guimarães Lobato, presidente do G. E. P. T. T., sobre o problema da navegabilidade do rio Douro, um artigo sobre estações centrais e de camionagem, pelos engenheiros Thomaz de Sousa Eiró, Alberto de Lemos Ferreira e Pedro Morbey Ferreira e um interessante estudo sobre o método gráfico para a resolução de problemas de transportes, da autoria do dr. Salazar da Paixão Ferreira Ferro. Este primeiro numero está ainda valorizado com uma bibliografia analítica internacional e lista dos relatórios efectuados no G. E. P. T. T. no período de 1960 a 1966.

COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 8 (L.) — Comunicado especial das Forças Armadas na Guiné:

«Há tempos que o inimigo se vinha manifestando na área de Gra-Formoso, com armamento pesado.

Ultimamente, alvejou um avião civil.

Em consequência, as nossas forças actuaram na área, tendo destruído todas as instalações inimigas daquela posição, capturaram uma metralhadora pesada antiaérea completa e outro armamento, muitas munições, provocaram ao inimigo pelo menos trinta baixas confirmadas e foi feito um prisioneiro.

O governador e comandante-chefe, acompanhado do comandante da zona aérea, estiveram no local, felicitando as forças».

Redução

de contribuições numa parte da orla fronteiriça de Angola

LUANDA, 8 — (A. N. I.) — Considerando a situação de excepcional quebra de movimento comercial em algumas vilas e povoações fronteiriças, o Governo-Geral de Angola determinou que fossem reduzidas a cinquenta por cento, nessas localidades, as taxas da contribuição industrial.

Pretende o Governo-Geral, dentro do possível, aliviar os reflexos desfavoráveis das circunstancias anormais que prevalecem numa parte da orla fronteiriça de Angola.

Milho de Angola

para a Metrópole

MOÇÂMEDES, 8 — (A. N. I.) — Pelo porto de Moçamedes e a bordo dos navios «Beira» e «Amélia de Melo», vão seguir para a metrópole 3447 toneladas de milho de Angola.

Este cereal é já da campanha passada e irá abastecer os mercados metropolitanos, dentro dos planos pré-estabelecidos.

EM TRÊS LINHAS

Foi submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominado «Mouras, Arrolans e Patameira», situado na freguesia de S. Gregório, concelho de Arraiolos.

///

O sr. eng.º António José Vaz da Silva Cortês de Lobão foi louvado pela «muita dedicação, zelo e competência» demonstrados no desempenho do cargo de vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

///

Foi definida a área de terreno confinante com o quartel do Casal do Pedrógão, nas Caldas da Rainha, que fica sujeita a servidão militar.

///

Estão autorizados o abono de gratificações e remunerações por horas extraordinárias de trabalho, durante o corrente ano, a pessoal dos serviços telefónicos das Alfândegas de Lisboa e Porto.

///

O sr. António Rocha Barros Júnior foi nomeado para o desempenho do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Góis, em substituição do sr. Manuel Francisco Martins Nunes.

///

Saiu, hoje, no «Diário do Governo», a portaria do Ministério da Economia que fixa em $05 por litro a taxa a aplicar este ano sobre os vinhos e seus derivados.

O sr. dr. Justino Pinto de Oliveira foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Lamego.

///

O sr. dr. João Francisco Mendes de Magalhães Ilharco foi nomeado para exercer, a título provisório, o lugar de chefe de secção da Direcção-Geral dos Hospitais

AVISO

central school of english

Aceita inscrições para novos cursos a começar este mês

AULAS NORMAIS
AULAS INTENSIVAS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TELEFONE 51496

GALVEIAS

QUINTO ANIVERSÁRIO (ANTECIPADO) DO FALECIMENTO DE

Dona Ana de Jesus Godinho de Campos

SOLENES EXÉQUIAS POR SUA ALMA NA IGREJA MATRIZ DE GALVEIAS, NO DIA 9 DE FEVEREIRO PRÓXIMO FUTURO, PELAS 15.30 HORAS, SEGUIDAS DE MISSA DE REQUIEM, CELEBRADA POR SUA EX.ª REVERENDÍSSIMA O SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA, DOM DAVID DE SOUSA, QUE TAMBÉM DARÁ A ABSOLVIÇÃO

A FUNDAÇÃO DONA MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS, com sède em Galveias, cumpre o dever de participar que amanhã, dia 9 de Fevereiro, pelas 15 horas e trinta minutos, na Igreja Matriz de Galveias, serão celebradas exéquias solenes, seguidas de Missa de Requiem e Absolvição, por alma da sua muito querida fundadora Dona Ana de Jesus Godinho de Campos, na passagem do quinto aniversário do seu falecimento (antecipado segundo as leis litúrgicas), e, desde já se manifesta muito grata a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

A VOSSA SUA OPORTUNIDADE DE CONHECER O RIO DE JANEIRO

TARIFA ESPECIAL PARA GRUPOS MÍNIMOS DE 10 PESSOAS
SÓ ATÉ 31 DE MARÇO

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU A

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras
EM «POOL» COM A T.A.P.

McCANN

PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

COIMBRA

A mensagem franciscana através de uma conferência na reunião do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, sob a presidência do sr. Elísio Pereira Patrão, secretariado pelo sr. António Cordeiro, estiveram presentes alguns convidados brasileiros dos clubes rotários do Rio de Janeiro, Santos e São Paulo.

O presidente convidou o rev. frei Mário Branco a saudar a bandeira nacional e agradeceu o ter acedido ao convite para fazer uma palestra naquela reunião.

O director do protocolo, sr. Jaime Brás de Carvalho, saudou os companheiros e especialmente o rev. Mário Branco.

Depois de alguns sócios e convidados se terem ocupado de problemas de interesse, o sr. dr. Manuel Cardoso fez a apresentação do orador, de quem traçou o elogio.

O rev. frei Mário Branco, que foi saudado pela assistência, iniciou a sua palestra dizendo que os companheiros do Rotary Clube de Coimbra quiseram ter junto de si um padre franciscano, e ele não podia deixar de manifestar a grande honra que sentiu em se encontrar junto de homens cujos princípios — disse — se baseiam no mais alto ideal humano, o ideal de «servir». Pedia autorização para os tratar por «companheiros», pois se sentia muito feliz adoptando esse tratamento. Citou as palavras dirigidas por Paulo VI aos rotários de todo o Mundo, exaltando o ideal que os une.

Entrando no assunto da sua palestra, recordou as palavras do dr. António José de Almeida, que, ao referir-se a Francisco de Assis, disse: — «Ele é mesmo a figura primacial do Cristianismo, depois, é claro, de Jesus Cristo, que não tem nem pode ter émulo ou rival». Francisco de Assis, disse, ainda, através das palavras do dr. Leonardo Coimbra, é a fonte de ternura, o pão da fome de amor, companhia das solidões remotas e sem fim, lume dos frios do espaço, regaço dos abandonos, abrigo dos voos dispersos perdidos pela amplidão, rumo das almas desencontradas, foco do amor onde se reencontram os amigos e as saudades que os milénios separaram...

E, ocupando-se, amplamente, da figura do Santo de Assis, lembrou a sua mensagem de paz e os seus altos exemplos de amor ao próximo e da mais larga e compreensiva solidariedade na fraterna irmanização universal com as coisas e os seres e o seu alto idealismo que reconduz á pureza do ideal cristão.

Exibição de filmes científicos na Faculdade de Medicina

Na sexta-feira, ás 17 horas, no Instituto de Embriologia e Histologia da Faculdade de Medicina, haverá uma exibição de filmes científicos, cedidos pelo Instituto Francês. Serão apresentados os filmes: «La cinétique et le dèvelopement d'organes embryonnaires in vitro»; e «2 culture associations de poulet».

Acidentes mortais

Nos Hospitais da Universidade faleceram: o sr. João Martins Junior, de 40 anos, casado, do Casal Galego (Marinha Grande), que ficara gravemente ferido devido a acidente com a sua motorizada; e a sr.ª D. Maria do Céu Ferreira, de 76, viuva, de Barconço (Mealhada), que sofrera graves queimaduras ao pegar-se-lhe fogo ao vestuário quando estava á lareira.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Um espião chamado Solo» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A grande muralha» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O fantasma do Soho» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Cruz e Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

A Campanha de Profilaxia da Tuberculose na Universidade

Terminadas as férias do Carnaval, recomeçam amanhã, no Dispensário Antituberculoso, que funciona junto da Faculdade de Medicina, os trabalhos da XIII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar na Universidade, promovida pelos Serviços Médico-Sociais do Centro Universitário da M. P., com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, por intermédio do Centro de Profilaxia B. C. G.

No referido Dispensário, devem comparecer, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, para serem examinadas, as alunas e licenciadas da Faculdade de Ciências.

Reuniões científicas

No Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão clínica na qual o sr. dr. Jorge Biscaia falará sobre «Anomalias congénitas verificadas».

A entrada é livre para médicos e enfermeiros.

— Amanhã, ás 16 horas, no Instituto de Medicina Patologica da Faculdade de Medicina, na sessão das quintas feiras, fará uma comunicação o sr. dr. Rogério dos Santos Cardoso Teixeira, que desenvolverá o tema: «Estudo dos cromosomas humanos e suas variações patológicas — Alguns aspectos».

Clube de Cinema

No prosseguimento das suas actividades, o Clube de Cinema de Coimbra organizou o programa para este mês: dia 14, «O Mundo a seus pés»; dia 21, «Duas horas na vida de uma mulher»; dia 28, «Há lodo no cais».

Como habitualmente, as sessões são no Teatro Avenida, ás 21 e 30

Exames de frequência na Faculdade de Direito

Está elaborado o calendário dos exames de frequência na Faculdade de Direito de Coimbra que se efectuam durante o mês corrente e em obediência ao seguinte programa:

1.º ano — Direito Romano, 1.ª chamada, amanhã; 2.ª chamada, dia 18. Direito Português, dias 10 e 20, respectivamente; Direito Civil, 11 e 21; Direito Constitucional, 13 e 22.

2.º ano — Teoria Geral, dias 14 e 23; Direito Administrativo, 15 e 24; Economia, 16 e 26; Direito Corporativo, 17 e 27.

3.º ano — Obrigações, amanhã e no dia 18; Finanças, 10 e 20; Moeda, 13 e 22; Direito, 11 e 21.

4.º ano — Direito Comercial, dias 14 e 23; Processo, 15 e 24; Família, 16 e 25.

5.º ano — Direito Criminal, amanhã e no dia 18; Direito Internacional Privado, dias 10 e 20; Processo Executivo, 11 e 21.

Todas as provas se efectuam ás 14 e 30

Matérias fixadas para as frequências

Pelo interesse que têm para os alunos voluntários, publicamos a seguir as matérias fixadas para as frequências:

1.º ano — D. Romano, até á pág. 234, exclusive, das «Lições»; D. Português, até ao fim do sumário 33 (A legislação visigótica anterior a Recesvindo); D. Civil, até ao fim da Introdução; D. Constitucional, até á pág. 104 das «Lições» e os sumários 123, 124, 125 e 126 (Revisão Constitucional).

2.º ano — Teoria Geral, até ao fim das Pessoas Colectivas; D. Administrativo, até aos Limites do Poder Regulamentar, inclusive; Economia, até ás Empresas Cooperativas, exclusive; D. Corporativo, até ao fim da Evolução da Administração Autónoma.

3.º ano — Obrigações, até ao n.º 64 dos sumários (págs. 1 a 97 e 153 a 173 das «Lições»); Finanças, até ao fim do sumário 16 (O Emprego e os Ciclos Económicos); Economia, até ao Comércio Internacional, pág. 232, exclusive; D. Ultramarino, até ao fim dos Sistemas de Administração.

4.º ano — D. Comercial, até ao Estabelecimento Comercial, exclusive; Processo, até aos Pressupostos Processuais, exclusive; Família, até ao n.º 53 dos sumários (pág. 138 das «Lições»).

5.º ano — D. Criminal, até ao fim das Contravenções; D. Internacional Privado, até ao fim dos Direitos dos Estrangeiros; Processo, até ás Reclamações dos Credores, exclusive.

FRIGORÍFICOS

150 L.	2.500$00
175 L.	3.500$00
215 L.	3.800$00
270 L. e 2 Portas	5.700$00

TELEVISORES

RÁDIOS, GIRA-DISCOS, MÁQUINAS DE LAVAR, ETC.

DESCONTO DE 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha)
Tel. 43136 - 536752

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DAS PISCINAS MUNICIPAIS EM VILA FRANCA DE XIRA — 2.ª FASE»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 2 do próximo mês de Março, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada acima designada:

BASE DE LICITAÇÃO	1 070 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	26 750$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa do consurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 2 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara, *Jaime Marques Dias Simão* (Licenc. C. Econ. e Fin.).

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINES

NAVIO INGLES

«CROSBIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 13

NAVIO HOLANDÊS

«SWINDREGT»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 20

AGENTES:
MASCARENHAS & C.ª L.DA
Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º Dt.º — Lisboa
Tel. 327311 - 361765 — Telex. 204 MASCAS P

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em SETÚBAL, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LOUREIRO, Av. 5 de Outubro, 26.

FREDERICO PERESTRELLO DE VASCONCELLOS

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Suas Irmãs, Cunhados e Sobrinhos participam o seu falecimento e que serão celebradas missas pelo Seu Eterno descanso amanhã, dia nove, ás 10 horas, na Freguesia de Cascais e ás 12.15 na Basílica da Estrela.

Alfredo Vaz Velho e Silva

MISSA DO 7.º DIA

Carolina da Piedade Costa Vaz Velho e Silva, Maria Luísa Vaz Velho Cambournac, marido, filhos e mais família participam que amanhã, dia 9, pelas 10 horas, será rezada missa na Capela do Palácio Nacional de Queluz por seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO EM PEQUIM

Diplomatas de diversos países da Europa Oriental decidiram evacuar as famílias

PEQUIM, 8 — (A.N.I., F. P. e R.) — Diplomatas de diversos países da Europa Oriental decidiram também fazer evacuar os membros da sua família que se encontram em Pequim—anunciou-se de fonte segura. Entre esses países, segundo o correspondente de um jornal japonês, encontra-se a Polónia e a Hungria.

Por sua vez, as autoridades chinesas informaram, oficialmente, os diplomatas soviéticos de que não devem a bandonar o edifício da sua Embaixada em Pequim — julga saber-se nos círculos diplomáticos do bloco oriental.

Pretende assim evitar-se que se verifiquem incidentes graves entre os membros da missão diplomática soviética e os milhares de manifestantes que se revezam para manter o cerco á Embaixada.

Alguns diplomatas dos países da Europa Oriental lograram entrar na Embaixada russa, por uma porta traseira, para levar pão para um dia aos 200 russos encerrados no edifício.

Entretanto, os diplomatas dos países comunistas da Europa Oriental foram informados, pelas autoridades chinesas, de que não se responsabilizavam pela sua segurança, caso visitem a Embaixada soviética — revelaram também círculos ligados aos países do Leste europeu.

Com efeito, um grupo de diplomatas soviéticos que anteontem regressava do aeroporto á sua Embaixada viu-se obrigado a refugiar-se na Embaixada da Polónia, devido a milhares de manifestantes chineses, em atitude ameaçadora, lhe terem barrado o caminho.

Neste décimo terceiro dia do «cerco» á Embaixada, milhares de manifestantes, precedidos por cinco automóveis equipados com altifalantes, partiram de diversos pontos de Pequim, para junto do edifício.

Os observadores políticos de Pequim interrogam-se sobre até que ponto poderão os russos continuar a resistir a esta guerra de nervos, que de hora a hora recrudesce de virulência e fanatismo.

INCIDENTE NA EMBAIXADA CHINESA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 8 — (F. P. e R.) — Delegações de operários soviéticos entregaram, ontem, na Embaixada chinesa, cartas de protesto contra o tratamento a que têm sido submetidos cidadãos soviéticos em Pequim. As cartas, porém, foram imediatamente rasgadas pelo funcionário chinês que veio á porta recebê-las.

Os manifestantes, durante quase uma hora, mantiveram-se em frente da Embaixada, gritando «vergonha, vergonha». De resto a manifestação decorreu com disciplina.

O funcionário chinês que abriu a porta, depois de receber as cartas de protesto e de as rasgar na cara dos delegados dos operários, gritou-lhes, em russo: «Proletários de todo o Mundo uni-vos em torno de Mao Tsé Tung», e retirou-se imediatamente para deitro, fechando a porta á chave.

Entretanto, por forma indirecta, as «Izvestia», órgão do Governo soviético admitem hoje o eventual rompimento diplomático com a China. «Alimentando uma psicose antisoviética, Pequim, na opinião unânime da Imprensa mundial, esforça-se por obrigar a União Soviética a romper as suas relações diplomáticas oficiais com a China», escreve o jornal acrescentando que «a bacanal antisoviética em Pequim assume formas cada vez mais espantosas».

PROTESTO BULGARO

SÓFIA, 8 — (R.) — A Bulgária apresentou á China um enérgico protesto contra «actos de provocação» efectuados ontem em Pequim contra o seu embaixador o pessoal da Embaixada e contra um jornalista bulgaro — anunciou hoje a agência noticiosa BTA.

SUSPENSO O BOMBARDEAMENTO DE QUEMOY E MATSU

HONG-KONG, 8 — (R.) — A China suspendeu o seu bombardeamento, em dias alternados, das ilhas de Quemoy e de Matsu, na posse dos nacionalistas, durante o novo ano lunar. Rádio Fukien anunciou hoje que soldados da frente de Fukien, defronte das ilhas, desejavam dar aos seus compatriotas de Quemoy e Matsu um feriado do ano novo.

DIA A DIA

INTERVENÇÃO DE EISENHOWER

DWIGHT EISENHOWER

Recentemente o antigo presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, em assuntos políticos da maior importancia, chamou a atenção do publico para a sua figura de glória nacional aposentada, mas sempre simpática para os seus compatriotas e para os estrangeiros. O antigo presidente manifestou opinião favorável ao uso de armas atómicas na guerra do Vietnam, se com elas se apressasse o desfecho do conflito. Há dias interveio junto dos seus amigos do Senado, especialmente do senador Morton, liberal e moderado, no sentido de evitar que a ala direita republicana naquela casa do Congresso impedisse a ratificação do tratado consular com a União Soviética. O «leader» republicano no Senado, Dirksen, apoiado pelos senadores de tendências conservadoras, como Mundt, anunciara que recorreria a todos os meios para retardar, se não pudesse impedi-la, a ratificação. A luta, travada nos bastidores, decidiu-se a favor de Eisenhower, que continua, apesar de retirado da política activa, a gozar de influência e prestigio no partido que o levou ao Poder depois de estar afastado dele vinte anos consecutivos.

Nos preparativos da próxima campanha eleitoral, que começarão na Primavera, embora a eleição presidencial só se realize em Novembro de 1968, o general Eisenhower pode ter um papel importante, procurando fazer a união entre os seus correligionários desavindos. Estes estão divididos entre moderados e liberais, por um lado, conservadores e reaccionários, por outro, sendo seus principais chefes os governadores Romney e Rockfeller, do primeiro grupo, o antigo vice-presidente Nixon e o candidato derrotado, Barry Goldwater, do segundo. Neste momento as suas posições são intransigentes e não se vislumbra possibilidade de as conciliar. Nixon, por um lado, Romney, por outro, são os possíveis candidatos mais cotados, enquanto na sombra manobram Rockfeller e Goldwater, que continuam a ter o apoio dos elementos reaccionários do Partido Republicano.

COLOCADO EM ÓRBITA O «COSMOS 140»

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — A U.R.S.S. lançou ontem um novo satélite da série «Cosmos» — anunciou a agência Tass.

O «Cosmos 140», agora colocado em órbita, prosseguirá as observações no âmbito do programa soviético de exploração do espaço.

Devastadores incêndios na Tasmânia

• Receia-se que haja 70 mortos

HOBART (Tasmânia), 8 — (R.) — A Tasmânia, a ilha das maçãs da Austrália, está hoje em combustão lenta, sob um manto gigantesco de fumo, enquanto brigadas de socorro contam o custo em vidas e estragos dos devastadores incêndios nas florestas, que se receia tenham morto cerca de 70 pessoas.

Auxílio por mar e ar chega em grande quantidade á ilha, ao largo da costa sul da Austrália, após uma sólida parede de chamas ter descido, ontem, vertiginosamente, pelas encostas das montanhas, para arrasar 12 localidades e deixar um rasto de destruição através dos suburbios da Hobart, a capital do Estado.

Eleva-se ainda fumo dos edifícios queimados e dos campos á volta da capital, onde, hoje, milhares de bombeiros lutam contra o pior incêndio na história da ilha. As grandes labaredas foram ateadas por ventos de até 110 quilómetros por hora.

Contudo, as ultimas notícias aludem sómente a duas bolsas restantes de fogo, a cerca de 48 quilómetros a leste da capital. Por outro lado, a violenta ventania transformou-se em brisa

Os bombeiros encontravam-se de prevenção para a hipótese de se atear de novo o fogo, que destruiu fábricas, serrações, colheitas, pomares e 860 casas.

Dois submarinos britanicos interromperam exercícios e seguiram a toda a velocidade para Hobart, juntamente com o contratorpedeiro australiano «Derwent», e um aviao de transporte da Força Aérea projecta socorrer famílias, que fugiram das suas casas, para salvar a vida.

Contudo, o incêndio foi demasiado rápido para algumas pessoas. A Polícia confirmou que, pelo menos, 40 morreram, havendo centenas de feridos e muitos desaparecidos. Poderão decorrer dias, antes que se saiba quantas pessoas pereceram em consequência do fogo.

O governador do Estado, «sir» Charles Gairdner declarou, a noite passada, o estado de emergência na ilha, que tem uma área de 68 mil quilómetros quadrados, após o fogo ter destruído as suas industrias principais, pomares de macieiras e de pereiras e vastas reservas de madeira de construção.

Registaram-se cenas de horror e heroismo.

Ontem, a emissora oficial australiana anunciou que nos arredores de Hobart, em Ferntree, ficaram cercadas pelo fogo 150 pessoas, não havendo desde então, mais notícias sobre o que lhe sucedeu.

Até então, já tinham sido evacuadas cinco povoações.

O Vietnam do Norte desmente os rumores sobre negociações

TÓQUIO, 8 — (A. N. I.) — Rádio Hanoi anunciou que os rumores sobre negociações secretas entre o Governo norte-vietnamiano e Washington para a paz no Vietnam não passam de «invenção».

BOB KENNEDY DECLAROU NÃO SER PORTADOR DE QUALQUER PROPOSTA DE PAZ

WASHINGTON, 8 — (R.) — O senador Robert Kennedy esteve, anteontem, com o presidente Johnson, mas declarou aos jornalistas que não trouxe qualquer proposta de paz dos norte-vietnamianos, ao regressar da visita que acabou de fazer á Europa.

O senador conferenciou, com o presidente, na Casa Branca, depois de se ter avistado com o subsecretário de Estado Nicholas Katzenbach, a quem informou das suas conversações com os dirigentes da Europa Ocidental.

COMEÇARAM AS TRÉGUAS DO ANO NOVO LUNAR

SAIGÃO, 8 — (R.) — Os guerrilheiros do Vietcong efectuaram vários ataques contra pára-quedistas americanos, a nordeste de Saigão, nas primeiras horas das tréguas do Ano Novo Lunar, e dispararam contra um helicóptero que recolhia os feridos — anunciou o comando das forças dos E U A.

Os americanos ripostaram em todos os incidentes e pediram o auxílio da artilharia e de caças-bombardeiros, depois do ultimo incidente, em que foram alvejados, com armas automáticas pesadas, por «vietcongs» entrincheirados.

As baixas americanas foram consideradas ligeiras. Desconhecem-se as baixas dos guerrilheiros.

O Vietcong tinha anunciado tréguas durante uma semana, para assinalar o Ano Novo Lunar.

O Vietnam do Sul, os Estados Unidos e os seus aliados anunciaram um cessar-fogo de, apenas quatro dias.

SOLDADOS AUSTRALIANOS MORTOS POR ENGANO

CANBERRA, 8 — (A. N. I.) — Quatro soldados australianos, do contingente em serviço no Vietnam, foram mortos por uma salva de granadas da artilharia neozelandesa — foi anunciado em Canberra, esclarecendo-se que treze australianos ficaram feridos no acidente.

O ministro australiano da Defesa, Allen Fairhall declarou que se vai proceder a um inquérito.

OS E. U. A. JA PERDERAM 1172 AVIÕES

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos perderam 1172 aviões na guerra do Vietnam — anunciou a Secretaria da Defesa, rectificando informações anteriores, que situavam essas baixas quase em metade.

Não estão incluídos neste numero os helicópteros, relativamente aos quais não foram difundidas estatísticas oficiais.

Quando for oficialmente anunciada a quantidade de helicópteros perdidos, o numero deve elevar-se para 1800 — anuncia-se nos círculos geralmente bem informados.

A noiva vestia um «topless»

CORPUS CHRISTI (Texas), 8 — (R.) — O primeiro casamento de que há notícia em que a noiva se apresentou com um vestido «topless» realizou-se anteontem nesta cidade.

A noiva foi a bailarina Trisha Beall, que, para não se sentir deslocada, convidou para madrinha uma colega que também se apresentou com trajo idêntico.

O noivo e os convidados vestiam fatos convencionais de cerimónia, pelo que era ainda maior o contraste com a sem-cerimónia da noiva e da madrinha.

Suharto disposto a depor Sukarno

DJAKARTA, 8 — (A. N. I.) — O Governo Suharto está pronto a depor o presidente Sukarno e a fazê-lo julgar por traição — afirmou o presidente do Congresso, general Haris Nasution.

Uma delegação de 300 estudantes anticomunistas apresentou, ontem, a Nasution, uma resolução em que se pede ao Congresso que demita Sukarno e o julgue por cumplicidade no abortado golpe de Estado comunista, de Outubro de 1965. Nasution garantiu que a resolução seria posta em prática.

O PRESIDENTE SERIA BEM RECEBIDO NO JAPÃO

TÓQUIO, 8 — (F. P.) — O presidente Sukarno será bem recebido no Japão, caso o Governo indonésio avise oficialmente o Governo japonês da sua vinda — dizem no Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês, comentando as informações de que o presidente indonésio tencionaria pedir asilo político ao Japão.

Pró-chineses planeavam matar Luigi Longo

MILÃO, 8 — (R.) — Comunistas italianos pró-chineses planeavam assassinar Luigi Longo, secretário-geral do Partido Comunista italiano, que se mantém ao lado de Moscovo na disputa ideológica — revelaram ontem informadores da Polícia. O assassínio devia efectuar-se com uma espingarda de grande alcance, equipada com mira telescópica. A arma foi apreendida pela Polícia, durante uma rusga a uma casa, em Palermo.

A Polícia continua a desenvolver acção, á escala nacional, para desmantelar a organização pró-chinesa, cuja existência foi revelada pela descoberta de 400 cartuxos de dinamite e detonadores, em casa de um suspeito.

As autoridades anunciaram que os pró-chineses projectavam também dinamitar centrais eléctricas e colocar uma bomba de relógio na Biblioteca americana desta cidade, que geralmente se encontra repleta de jovens estudantes.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

2.300 c. CAMPO DE OURIQUE, acabamentos de luxo, todo habitado, c/ 5 inq., c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Revestido a evinel. Rende 117.600$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

ANDARES

1.200 c. S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, construção de luxo, em duplex, c/ 7 assoalh., coz., 2 c. banho, 2 halls, despensa e grandes varandas.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel 4-A

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA SE rápidamente e em boas condições 1$ a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa. 57-2.º ao n.º 44.

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS: ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

CORTINA, 1965; Opel Kadett, 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, 1962; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, 1961; Volkswagen, 30 HP 1961; Fiat 600 D, 1962; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault L 4, 1963, Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef 534657.

UTILITÁRIAS: Volkswagen 1500, Variant Super 1964; Taunus 17 M Super, 1963. Fac. troca e pag.

MARCELO

Aven.ª João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83 5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto á Fonte Luminosa

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159 1. Telef. 86 03 13

TRESPASSES

LAR DO TURISTA

Próprio para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2., ao n.º 46.

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
1-A — R. Passos Manuel — 1-A

TRICANA

TAPETES
CARPETES
PASSADEIRAS
ALCATIFAS

EM SALDOS

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA 1
Telefones 51525 - 736314

PRÉDIO

PRÓXIMO DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 5 pisos, boas div. por habitação. Rendas baixas. Todo alugado. Bom rendimento. Preço 1.250 contos com escritura na mão. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna, grande volume, composto de 18 inquilinos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.100$00. Rendimento 237.600$00. Alugado. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

PRÉDIO EM ACABAMENTOS EM ODIVELAS

— Loja r/c., 1.º, 2.º e 3.º andar, direitos e esquerdos, no Bairro Dr. Lima Pimentel, lote 20 (á Rua Augusto Gil). Venda Judicial no Tribunal da Boa-Hora, 1.º Juízo Cível, 1.ª Secção, no dia 9 de Fevereiro, ás 14 horas, base de licitação 400 contos. O guarda atende e presta esclarecimentos todos os dias a qualquer hora.

PRÉDIO

NA AMADORA

Bem situado, construção moderna, composto de 5 pisos com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 75.000$00. Preço 1.150 contos. Facilita-se 360 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AOS CONCELHOS DE MAFRA E TORRES VEDRAS

Concurso publico para a arrematação da empreitada de «construção dos reservatórios, casa do guarda e central elevatória da Regueira».

Pelas 15 horas do dia 7 de Março de 1967, realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados, o concurso supra, com a recepção e abertura de proposta:

Base de licitação	1 535 346$00
Depósito provisório..	38 384$00

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, todos os dias uteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, 6 de Fevereiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
JOÃO AUGUSTO CLÍMACO PINTO

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

SALDAM A PREÇOS DE SENSAÇÃO

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRETUDOS, ROBES, GABARDINAS, COLETES, MANTAS, LUVAS. CAMISAS EM LÃ E FLANELA, ETC.

AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — TEL 127335

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

CASSIUS CLAY: 28 COMBATES SEGUIDOS SEM NENHUMA DERROTA!

CASSIUS CLAY — O campeão mundial tinha na sua agenda duas obrigações: vencer Williams e Terrell. Cumpriu as duas...

• O famoso pugilista aplicou a Ernie Terrell o «tratamento Patterson» sem utilizar a «táctica de Ali»

HOUSTON (Texas), 8 — (F. P., A. N. I. e R.) — Cassius Clay conservou, vitoriosamente, o seu título de campeão mundial dos «pesados» ao vencer, claramente, por pontos o pretendente Ernie Terrell. Quarenta mil pessoas assistiram anteontem, á oite, ao combate, que se disputou em 15 assaltos.

Cassius Clay conquistou, ao mesmo tempo, o título mundial da W. B. A., atribuído até agora ao seu adversário, que terminou o combate com a vista esquerda totalmente fechada e a arcada supraciliar direita cortada e consideràvelmente inflamada.

Foi por unanimidade dos dois juízes e do árbitro que o campeão conservou o seu título. O árbtitro, Harry Kassler, concedeu-lhe 148 pontos contra 138 a Terrell. Quanto aos dois juízes a sua contagem foi de 148-137 (Ernie Taylor) e 148-133 (Jimmy Webb).

A partir do 5.º assalto, Clay transformou o seu adversário numa bigorna humana.

Sangrando ligeiramente do nariz, desde o 11.º assalto, Clay terminou relativamente fresco. Terrell, bastante empreendedor no início do combate, bateu-se corajosamente até ao fim, mas não mostrou classe nem resistência para inquietar Clay.

Durou 15 assaltos a sova mestra dada pelo campeão mundial

QUEM TERÁ VALOR PARA ENFRENTAR O FAMOSO CLAY?

Pela segunda vez em oito combates decisivos para o título de campeão mundial, Cassius Clay teve de cumprir os quinze assaltos. A verdade, porém, é que o árbitro deveria ter interrompido ao 12.º ou 13.º assalto, pois Terrell já estava nessa altura transformado em «punching ball». Agora para Clay não deve haver, actualmente, ninguém capaz de se medir com ele. O campeão leva já 28 combates sem uma derrota. O título de campeão foi arrebatado a Liston, em Fevereiro de 1964.

Quanto a Ernie Terrell, foi esta a 5.ª derrota da sua carreira de 44 combates.

Cassius Clay deu-se ao luxo de falar com Terrell...

Clay, a partir do oitavo assalto, começou a perguntar com insistência a Terrel: «Qual é o meu nome!», e atacava com tal violência que o combate parecia ir terminar naquele ou no assalto seguinte.

Terrell reagia, embora os seus golpes fossem raros, pois tinha de defender o corte no sobrolho.

«Bati-lhe á vontade depois do oitavo assalto, mas ele deixava cair o seu peso sobre mim e eu não podia afastá-lo» — declarou Clay no fim do combate.

Com frequência, Terrell disparava a sua poderosa esquerda, mas Clay desviava a cabeça, sem sequer mover os pés.

Terrell atingiu Clay no nariz nos 11.º e 14.º assaltos, mas sem violência.

Por duas vezes surgiu a inovação «moinho de vento»

Antes do combate, Clay declarou que um «K. O.» seria bom de mais para Terrell e que, portanto, lhe ia aplicar o «tratamento Patterson». Com isto referia-se ao sangrento combate de doze assaltos em que derrotou o antigo campeão mundial em 1965, no seu segundo combate para defesa do título.

Clay, perante a surpresa geral, nunca recorreu á sua «táctica de ali», o «passo de dança» que apresentou durante o combate com Cleveland Williams, em Novembro do ano passado.

Antes do combate, Clay dissera que o ia utilizar, e é possível que Terrell se tenha deixado preocupar demasiadamente com isso. Mas nunca chegou a surgir. No entanto, a mais recente inovação de Clay, o «moinho de vento» — uma combinação de dez golpes — funcionou logo no início do combate e também no ultimo «round», principalmente.

Ernie Terrell aponta irregularidades ao adversário

«Nunca me magoou. Foi um grande milagre» — declarou Cassius Clay no fim do seu combate de quinze assaltos com Ernie Terrell, em que derrotou o titular da Associação Mundial de Pugilismo.

Comentando a actuação do adversário, afirmou: «Na realidade, ele não é um pugilista. Tudo o que tem é o «jab» da esquerda. Atingiu-me várias vezes com golpes baixos. Tentou alguns golpes traiçoeiros, mas nunca me magoou». No entanto, admitiu que Terrell «tem muita coragem».

«E' preciso ter muita coragem para ficar ali durante quinze assaltos, como ele fez» — concluiu.

Por sua vez, Ernie Terrell declarou que, a partir do terceiro assalto, deixou de poder ver Clay.

«Clay fez-me roçar a vista nas cordas e enfiou-me o polegar num olho». Podia tê-lo vencido, julgo eu, e se tiver nova oportunidade, ganharei» — prosseguiu.

A este propósito, declarou o «manager» de Terrell, George Hamid Junior: «Ernie tenciona continuar a combater e ainda com mais frequência e vai tentr conseguir novo combate com Clay. Suponho que dentro de um ano Clay terá defrontado Patterson, Chuvalo e Zora Folley e, então, bater-se-á de novo com Ernie».

Mais de 20 mil contos a reecita total

A receita do combate cifra-se em 400 000 dólares (cerca de 11 600 contos), com os direitos de transmissão pela Rádio e Televisão, a soma atinge os 700 000 dólares (20 300 contos).

Cassius Clay receberá cinquenta por cento do total, e Terrell cerca de 250 000 dólares (7250 contos).

A Imprensa inglesa não gostou do combate

LONDRES, 8 — (F. P.) — Para a Imprensa inglesa da tarde o combate Clay-Terrell foi «horrível, venenoso e ignóbil». Sem contestar a indiscutível classe de Clay, o «Standard», porém, diz que este caiu no conceito desportivo. «Humilhar o seu «challenger» é humilhar-se a si próprio», escreve o redactor desportivo do pornal, que considera que Clay teve uma atitude «das menos cavalheirescas», perante o seu adversário. O «Evening News» é de opinião que o combate devia ter sido interrompido. «Um biombo devia ter sido colocado em volta do ringue para esconder os sofrimentos de Terrell».

O «Nacional» a sorrir...

No domingo, houve Carnaval. Foi Domingo Gordo para alguns. Domingo Magro para outros e Entrudo para muitos.

Houve «gigantones», «cabeçudos», assaltos, bailes de gala e bailes-trapalhões, houve fartura de sacos e de... golos.

●

Para os «azuis», o domingo foi efectivamente, gordo.

Durante a batalha de flores, que teve lugar no Restelo, os activados foram bombardeados com cinco «saquinhos» que os limparam. E bem!

●

Nas Antas, o «assalto» foi regado com Porto. O pior foi que os convidados não se aguentaram com três cálices do precioso nectar.

●

Os «salmonetes» de Setubal mascararam-se de tubarões para o «assalto» que tinham em sua casa. E os rapazes de Aveiro, que estão habituados a peixe miudo, deixaram-se intimidar. E de que maneira! Até se foram esconder na cauda da tabela.

●

Em São João da Madeira, houve um pequeno equívoco que custou caro aos matosinhenses. Enquanto estes estavam convencidos de que iam para um baile trapalhão, saiu-lhes um baile de gala.

Como não iam com trajo a rigor...

●

Na Luz, que grande folia!... Houve «gigantones» de um lado e «cabeçudos» do outro.

Os donos da casa foram ao seu guarda-roupa e lá descobriram os seus velhos equipamentos com que se mascararam de «campeões europeus».

E deu resultado, porque os vimaranenses se convenceram, mesmo, de que estavam a defrontar os melhores da Europa. E é que até pareciam!...

●

Os «gigantones» de Alvalade foram até Braga. Mas os rapazes lá do sítio, que não são para graças, arrumaram-nos sem dó nem piedade.

E quando os «gigantones» regressaram a Lisboa não passavam de uns simples... «cabeçudos»...

●

Os brincalhões de Alcantara iam pregando uma partida aos doutores de Coimbra. Ou com garrafinhas de mau cheiro ou fosse lá com o que fosse, a verdade é que os doutores ficaram atordoados e aquilo chegou a cheirar mal. Depois, tudo passou...

Sem efeito o torneio de atletismo marcado para hoje

Por impossibilidade de utilização do pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, a Federação Portuguesa de Ciclismo viu-se forçada a cancelar o torneio de p sta coberta marcado para esta noite.

Entretanto, continua marcado para o próximo dia 21, naquele pavilhão, o Grande Prémio de Portugal (pista coberta), estando já assegurada a presença de três atletas alemães.

Em Leiria, vitória do Benfica sobre o Belenenses (2-1) num jogo de futebol em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa

Dois mistos do Benfica e do Belenenses defrontaram-se ontem, em Leiria, no Estádio Municipal, num jogo de futebol, cuja receita se destinava á Cruz Vermelha Portuguesa.

Sob a arbitragem do sr. Braga Barros, as duas equipas alinharam:

BELENENSES — Serrano; Sá Pinto, Albino, Murça e Alberto Luís; Esteves e Quim; Lobo (Dique), Caetano, Da Silva e Godinho.

BENFICA — Melo; Severino, Malta da Silva, Calado e Adolfo; Carmo Pais e Matine; Yauca, Nelson, Camolas e Diamantino.

Os golos foram marcados na segunda parte, por Camolas (2 m.), Yauca (15 m.) e Godinho (43 m.).

Primeira parte equilibrada, com domínio ofensivo dos «azuis» no ultimo quarto de hora. Melo opôs-se com três defesas espectaculares a remates mal intencionados.

No segundo tempo, o Benfica apareceu com outro disposição e, com o estímulo do 1-0, tornou-se mais objectivo nos seus esquemas, pondo á prova as qualidades de Serrano. O 2.º golo foi o corolário da capacidade ofensiva dos «encarnados», onde Nelson subia de rendimento. Foi, porém, o Belenenses que reduziu a diferença no marcador, no golo construído pelo saber de Alberto Luís, que serviu Godinho em óptimas condições.

Nomes a salientar: Serrano, Sá Pinto, Esteves Da Silva e Quim, no Belenenses; e Melo, Malta da Silva, Adolfo, Nelson, Yauca e Camolas, no Benfica.

Bom trabalho do árbitro.

Zeca, de Lourenço Marques, vai ingressar no Bentica

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — Contratado pelo Benfica, segue no dia 10 para Lisboa, de avião, o defesa central do Ferroviário de Lourenço Marques, José Cavaco (Zeca)

A selecção de juniores de futebol treinou-se ontem com a Académica

Prosseguindo nos trabalhos de preparação, os convocados para a selecção nacional de juniores realizaram ontem, no Estádio Universitário de Coimbra, novo treino, desta vez, contra um misto da Associação Académica.

A sessão foi dirigida pelo treinador Mário Wilson e os grupos formaram:

Académica — Maló (Viegas); Bernardo, Belo, Curado e Pedrosa; Toni e Silvestre; Mário Campos, Eugénio, Ernesto e Vítor Campos.

Selecção — Gaspar (Atlético); Lourenço (Porto), Humberto (Benfica), Chaves (Sporting) e Araujo (Porto); Rui Ernesto (Porto) e Vítor Baptista (V. de Setubal); Luís Pereira (Porto), Xico (Porto), Águas (Benfica) e Ricardo (Porto).

No primeiro tempo, que durou 40 minutos, faltou á equipa seleccionada clareza e descernimento nas jogadas, apenas procuravam denfender e contra-atacar, mas cada qual utilizando os piores processos. Registou-se um golo aos 18 minutos marcado por Vítor Campos (Acad.).

Na segunda parte, alinharam:

Académica — Pinheiro; Bernardo, Pedrosa, Castro e Felis; Toni e Silvestre; Brasfemes, Eugénio, Vítor Campos e Nuno.

Selecção — Aníbal (Porto); Tuna (Benf.), Humberto (Benf.), Teiana (Sport.) e Chaves (Sport.); Vítor Baptista (V. de Set.) e Marques (Benf.); Amado (Sport.), Alhinho (Acad.), Lemos (Porto) e Teixeira (Benf.).

Melhorou imenso a produção de jogo da selecção, nesta segunda parte que teve a duração de 35 minutos. Notou-se, por parte dos seleccionados, mais determinação e maior velocidade, revelando-se no entanto o ataque pouco rematador.

Neste período, foram marcados quatro golos: aos 12 minutos por Eugénio (Académica), aos 19, por Alhinho (selecção), aos 22, por Vítor Baptista (selecção) e Toni (Académica), aos 28 minutos.

Muito publico assistiu ao treino. Estiveram presentes o seleccionador nacional, dr José Maria Canhoto, e Artur Baeta treinador de juniores do F. C. Porto.

Marinheiros brasileiros e portugueses vão jogar futebol em Luanda

LUANDA, 8. — (A. N. I.) — O «defeso» do futebol é interrompido amanhã para o encontro entre uma selecção da Marinha Portuguesa e a equipa da esquadra brasileira que visita Angola.

O encontro disputa-se á noite, no Estádio dos Coqueiros.

Em Luanda, o seleccionador nacional de voleibol

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — Encontra-se em Luanda o seleccionador nacional de voleibol, Álvaro Mendes, que já dirigiu um treino do Benfica, com explicações de novas tácticas e métodos.

Por outro lado, na Casa do Desportista, proferiu uma palestra sobre a evolução da modalidade.

Oliveira Duarte (Sporting) está em Luanda

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — Chamado a prestar serviço militar na província de Angola, encontra-se, em Luanda, o jogador Oliveira Duarte,, que interrompeu assim a sua carreira de profissional, no Sporting, onde actuava a extremo esquerdo.

PORTUGAL VAI PARTICIPAR «NO MUNDIAL» DE TÉNIS DE MESA

ESTOCOLMO, 8 — (A. N. I.) — Portugal encontra-se entre os 53 países inscritos no campeonato mundial de ténis de mesa, que se realiza no estádio do gelo «Johanneshovs», em Estocolmo, de 11 a 21 de Abril.

«Além dos Jogos Olímpicos, nenhuma outra prova desportiva reune tantos países como esta» — declarou o secretário geral da Associação sueca, Bo Bjoerkman».

Em 1965, participaram 48 países, no campeonato, que decorreu em Liubliana.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Pombo Paulo; 20 e 10: Fados, por Ana Hortense e Natalino Duarte; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim: «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Schubert, o compositor do mês; 18 e 20: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo pianista Homero de Magalhães; 19 e 47: Musica de camara; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Marais, de 1966; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6 e 30: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas e canções; 18 e 30: «Cocktail» radiofónico; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 5: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e Meia-noite; 6, Noticiário e Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e A noite é Varig; 1: Noticiário e fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra, 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Noticiário e Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 18: Melodias da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções que o Mundo canta; 21: Vozes portuguesas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: 45 Rotações do Mundo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

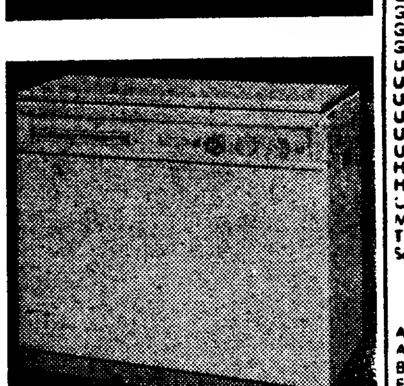
PROGRAMA DA TV PARA HOJE

HOJE — Às 19: Abertura e TV Educativa (Electrónica Básica); 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20: Homens e Aviões — um programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Canha e Sá; 20 e 45: Filme Infantil—«O Carrocel Mágico»; 21: TV Mundo, com um documentário sobre o pintor Van Gogh; 22: Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25: «Os Companheiros de Jheu» (ultimo episódio), com Gilles Pelletier, Ives Lefbvre e Claude Giraud; 22 e 45: Noite de Teatro: «Ementa Italiana», de Peter Luke; 23 e 40: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Curso Unificado da Telescola — Às 15: Língua Pátria (2.º ano); 15 e 25: Ciências Geográfico-Naturais (1.º ano); 15 e 55: Trabalhos Manuais (2.º ano); 16 e 20: Canto Coral (1.º ano); 16 e 50: Francês (1.º ano); 17 e 20: Ciências Geográfico-Naturais (2.º ano); 17 e 45: Língua Pátria (1.º ano); 18 e 15: Francês (2.º ano); e 18 e 40: Trabalhos Manuais (1.º ano). TV Educativa: Às 19: Francês e Arte Portuguesa. Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: «Nós as Mulheres», programa dedicado ás senhoras espectadoras; 20 e 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 20 e 50: Filme infantil; «Carrocel Mágico»; 21: «Metamorfose da Dança», um programa de divulgação sobre a história do bailado; 21 e 30: Dicionário; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25: Série de aventuras: «O Maioral»; e ás 23 e 50: Telejornal e fecho.

AEG



Agora... desapareceram os problemas da lavagem de roupa em sua casa. Com a máquina de lavar AEG *Lavalux-super* tem roupa lavada e enxuta num abrir e fechar de olhos

pronto ou a prestações sempre as melhores condições

Rádio — Reparadora Rua da Palma, 179 (Frente aos Correios)

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

Fundos do Estado	Efect	Compra	Vende
Cons. 2 3/4 % 1 10	—	—	579$00
Cons. 3 % 1 0	—	—	631$50
Cons. 3 1/2 % 1 0	736$50	—	740$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.195$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	—	1.195$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.240$00
Externo, 3.ª série car.	—	1.290$00	1.300$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás Elect 4 %	—	800$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	920$00
Gás, Elect 5 %	920$00	—	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	82$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	81$00	81$00	82$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	855$00	859$00
H E S. Estrela	—	—	—
C P A 4 1/2 %	990$00	985$00	990$00
Metropolitano	—	—	970$00
TAP	—	—	980$00
Sonefe	—	700$00	730$00
Acções — Bancos			
Alentejo	1.270$00	1.260$00	1.285$00
Angola	1.500$00	1.500$00	1.550$00
Burnay s/d	—	3.860$00	3.950$00
Espírito Santo	—	11.300$00	11.500$00
Lisboa & Açores	4.800$00	4.750$00	4.850$00
Portugal	—	2.930$00	3.000$00
Ultramarino	1.443$00	1.440$00	1.445$00
Agricultura	1.060$00	1.060$00	1.070$00
Crédito Predial	—	—	1.950$00
P. Atlântico	—	6.200$00	—
Totta Aliança	—	4.500$00	4.750$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	295$00	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	490$00	485$00	495$00
Ag. das Neves	—	—	80$00
Agricultura Colonial	—	80$00	90$00
Açúcar de Angola	—	700$00	720$00
Boror	—	101$00	110$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	1.530$00	1.520$00	1.580$00
Com. do Buzi	—	59$50	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	50$00
Zambézia	39$00	38$50	39$00
Diamantes	1.192$00	1.190$00	1.195$00
[illegible]	—	420$00	430$00

Comp. diversas	Efect.	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.450$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	1.060$00	1.050$00	1.060$00
Col. de Navegação	—	550$00	580$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.100$00
Port. de Pesca	—	940$00	—
Port. de Tabacos	415$00	415$00	416$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	920$00
Sacor	5.000$00	4.950$00	5.000$00
Socel	3.200$00	3.180$00	3.240$00
U. F. Azoto	1.035$00	1.035$00	1.040$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	—
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.720$00	1.740$00
Gás e Electricidade	—	420$00	423$00
H. Alto Alentejo	205$00	204$50	205$00
H. E. Cávado	1.320$00	1.318$00	1.325$00
H. E. Zêzere	—	1.560$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	—
União Eléctrica Port.	214$00	214$00	215$00
H. Douro	1.330$00	1.328$00	1.330$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,1
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

I. BURNAY L.DA RUA DO OURO, 79 — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntarios. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla 535821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural). 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço). 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belem. 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro. R. do Cruzeiro, 7 (633288) ✲ Boa Hora. R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade. Av. da Igreja, 8-B (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho. lote 90 (72803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo. 40 (84 22) ✲ São José. R. dos Anjos. 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel R. Actor Vale. 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-8 (724941) ✲ Onilde. Av. João XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa. R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda. Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres. Av. Luís Bivar. 69-7 (47213) ✲ Cordeiro Av. Duque de Avila. 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves. Lda. R. da Rosa. 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27. 4 (38926)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 6 R. Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (32 2) ✲ Unifa. R. da Vitória. 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, lote 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 578-E (702532) ✲ Sousa. Est. de Benfica, 429-43 (7800277)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda. R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide. R. General Taborda 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa, 33-35 (780 8)

CASELAS — Macedo-Filho. R. do Gravato. 5-B (61 814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Bolsares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar R. Conde de Redondo. 9-A (53341)

ESTEFÂNIA — Universal. R. Actor Taborda. 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela 96-98 (665 96) ✲ S. A. E. Silva, Filhos R. de S. João da Mata 76 (66 0 0)

GRAÇA — Arnáli R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres 20 -B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio. lote 2-C (790704)

MARVILA — Marvila. R. Direita de Marvila. 25 (38 6 2)

MOURARIA — Tavares. R. da Palma 94 (863350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas. R. C 1, lote 99 (380610)

PENHA DE FRANÇA — Zional R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota. R. da Beneficência, 9 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ Martins, Lda. R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nife — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 13 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Lopes — R. Hanga (Tel. 260008)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); — Clobel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro lote 5 — Reboleira (Tel. 938703)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fatima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — 5 de Outubro, 62 Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22946), Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

NUNCA DIGAS SIM — no EUROPA

RAINHA DO AMOR — no ODEON

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Peter O'Toole** e **Audrey Hepburn**

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 21.30 (M. 17 anos)
4. SEMANA
OS PROFISSIONAIS

QUINZENA HITCHCOCK
Amanhã (excepcionalmente a uma quinta-feira) — Adultos — ás 18.30 h.
CHAMADA PARA A MORTE
com **Grace Kelly**
Dia 10: **Difamação** (Adultos)

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O grande êxito do Carnaval de Lisboa!
O GENDARME EM NOVA YORK
com **Louis de Funès** e **Genevieve Grad**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A sensacional e fabulosa farsa espectacular
OS 2 «SEM CALÇÕES»
OPERAÇÃO GUILHOTINA
com **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassia.**
A alegre «tragédia» de dois «zucas» que fizeram perigar a Revolução Francesa...
Scope-Col. (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
Grande êxito da magnífica comédia musical em Techniscope e Eastmancolor
«PARTY» EM PIJAMA
com **Annette Funicello, Tommy Kirk, Dorothy Lamour** e **Pamplinas!**
Um filme todo «yé-yé!...»

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
De todas as armas que usava, as mulheres eram as mais perigosas!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!
Louis Armstrong e **Mahalia Jackson** á frente dos maiores nomes do musical moderno, em
JAZZ NUM DIA DE VERÃO
Fotografia em **technicolor**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
NUNCA DIGAS SIM
com **Elvis Presley** e **Shelley Fabares**

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
com **Gianni Morandi** e **Laura Efrikian**

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 12 anos)
MULHERES E... RECRUTAS
O GATO MIOU 3 VEZES

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com **Jack Lemon** e **Tony Curtis**

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira ao amor, aos costumes e á vida quotidiana dos italianos
NA ITÁLIA É ASSIM
com **Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina**

estúdio
As 15.30 — 18.30 — 21.45
9.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 M. 12 anos
NORMAN WISDOM...
O REI DAS CONFUSÕES E...
NORMAN, JORNALISTA
Colorido

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Esta comédia, SIM!
COM A MINHA MULHER NÃO!
com **Tony Curtis—Virna Lisi—George C. Scott**

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Não confunda! Este filme não se parece com os outros do mesmo género!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

CONDES
Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma obra-prima do cinema cómico
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O ultimo filme de PIERRE ÉTAIX
Concha d'Ouro no Fest. S. Sebastian

AVIS
Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de grande êxito!
Alberto Sordi na maliciosa e irreverente comédia
UM ITALIANO EM LONDRES
Techniscope — Eastmancolor

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
O filme mais discutido da época!
PEDRO, O LOUCO
com **Jean Paul Belmondo** e **Ana Karina**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O MUNDO DE HENRY ORIENT
HOMENS NO FUTURO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU—Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Aventuras de um espião» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Fantomas posso ao ataque» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Licença para matar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Quando os abutres voam» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21: «Mamie» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Saul e David» (12 anos).

NO TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO Telef. 555.133
ORGULHA-SE DE APRESENTAR
EM ESPECTÁCULO ÚNICO
AMANHÃ, ÀS 22 H.
M/ 12 ANOS

ESTRELAS EM LISBOA

LENY EVERSONG

A MAIOR CANTORA INTERNACIONAL DO BRASIL
GRANDE TRIUNFADORA
do CARNAVAL do CASINO ESTORIL
AO LADO
DO GRANDE TRIUNFADOR
do CARNAVAL do MONUMENTAL

EDUARDO NASCIMENTO

UM DOS ESCOLHIDOS PARA O FESTIVAL DA CANÇÃO
COM O JÁ FAMOSO CONJUNTO **OS ROCKS** A GRANDE ATRACÇÃO DE «O PORÃO DA NAU»

VARIG
a companhia que transporta os artistas contratados por VASCO MORGADO

BILHETES À VENDA

ESTRIBO-CLUBE

PARTICIPA QUE, PARA DESCANSO DO PESSOAL, SE ENCONTRA HOJE ENCERRADO.

ADM. INSTITUTOS

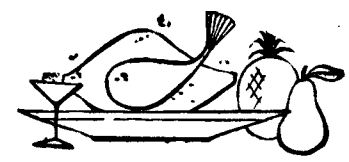
CURSO LICEAL
ESCOLA SÃO VICENTE — R. do Paraíso, 28 — Tel. 865904

Ordem dos Advogados
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, 14, 1.º andar, no dia 24 do corrente, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1966.
Lisboa, 3 de Fevereiro de 1967.
O PRESIDENTE
José Manuel da Silva Ramos

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONY
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ªs-feiras

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COZINHA ALENTEJANA

ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ªs-feiras)

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150 000 KM

TATU

RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes, todos os dias pratos variados.
5.ª-Feira — PATO NO FORNO
Sexta-feira — BACALHAU NA CANOA
Sábado — FEIJOADA À BRASILEIRA E CARIL

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✪ Telex 182

Menor gravemente queimado numa brincadeira de Carnaval

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado com graves queimaduras em todo o corpo, o pequeno Joaquim Gomes Ribeiro, de 11 anos, morador com seus pais no lugar de Chousa de Baixo, Fiães (Feira), atingido pela explosão de um recipiente de folha, que ele e outras crianças haviam enchido com uma mistura á base de gasolina.

O pai do infortunado pequeno, sr. Joaquim de Sousa Ribeiro, de 38 anos, sapateiro, não assistira a esta brincadeira de Carnaval. Ao ouvir o estrondo, porém, acorreu prontamente em socorro do filho, sofrendo por isso ligeiras queimaduras de que foi tratado no mesmo hospital.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Progresso-Madalenense, Vigorosa-Leixões A e C.D.U.P.-Coimbrões, a partir das 20 e 30, no pavilhão do F. C. de Gaia.

BILHAR — Campeonato regional de primeiras categorias (três tabelas), a partir das 21 e 15 no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional da A. T. M. do Porto (individual), jogos nas salas do Alvinegro e do Cultural, a partir das 21 horas.

DIVERSOS — Assembleia delegada do F. C. Porto, ás 21 e 30, no ginásio da Rua de Alexandre Herculano.

Roubada uma senhora estrangeira

A sr.ª D. Adelheid Amalie Hedwig Telenga, hospedada num hotel da Foz do Douro, participou á P. S. P. que lhe furtaram do seu automóvel estacionado á porta do hotel, objectos no valor de 8100$00.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R da Constituição, 93 (T. 490813) ✲ **CORREIA DE ARAÚJO**, R Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MÚTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782 ✲ **VITÁLIA**, Pr Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R Gondarém, 360 — Foz.

Atropelamento mortal na Avenida do Brasil

Esta manhã, cerca das 7 e 40, quando seguia do Porto para Matosinhos, uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Manuel Rodrigues Dias, de 47 anos, casado, comerciante, residente na Rua de Miragaia, 152, segundo, parece devido á fraca visibilidade, colheu três pessoas que, já fora do passeio, postadas na paragem do eléctrico, aguardavam este para também seguirem para Matosinhos.

Conduzidos ao Hospital de Santo António, os três feridos, a sr.ª D. Maria Margarida Alves dos Santos, de 39 anos, casada, moradora na Rua da Agra, 379, sua filha, Maria Alzira dos Santos Moreira, de 7 anos (iam ambas fazer tratamento a um posto clínico da Previdência de Matosinhos), e o sr. José Gonçalo da Cunha, de 31 anos, casado, motorista, residente na Rua de Gondarém, 152, ficaram ali internadas as duas primeiras, com diversos ferimentos, enquanto que o sr. José falecia pouco depois de dar entrada na sala de observações.

Deve sublinhar-se que no local do acidente, á Avenida do Brasil, a entrada e saída para os eléctricos na direcção Porto- Matosinhos é mesmo a meio do arruamento, dado que os carris das duas vias não ocupam a rua toda, mas próprìamente um dos lados. O motorista afirma que seguia a reduzida velocidade e que foi, como atrás se disse, a fraca visibilidade que ocasionou o acidente.

Cena de tiros

Em Ermesinde, deu-se, ontem á tarde, uma cena de tiros entre moradores do mesmo prédio, na Rua de Eça de Queiroz. Os vizinhos daquele prédio, ouvindo dois tiros, acorreram e viram rolando, enlaçados pelo chão, dois indivíduos ali moradores, os srs. Manuel Vicente Ferreira, de 32 anos, casado, viajante, e José Teixeira da Rocha, também viajante. Este ultimo tinha numa das mãos uma pistola. Separados e desarmado aquele, verificou-se que o primeiro estava ferido, pelo que foi transportado para o Hospital de São João, onde foi tratado. As razões do sucedido ainda estão por averiguar, mas, como ambos tinham já tido diversas discussões, tudo leva a supor que se trate de rixas antigas.

COLHIDO POR UMA MOTORIZADA

ÉVORA, 8 — Esta manhã, na estrada de Reguengos, junto ao Chafariz d'El Rei, uma motorizada conduzida pelo sr. António Manuel Acácio, residente na Rua da Azaruja, nesta cidade, atropelou o sr. José Leonardo Ferreira.

Os dois homens foram conduzidos ao Hospital de Misericórdia desta cidade, onde o atropelado ficou internado, em estado de coma.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

ACIDENTES VÁRIOS

Recolheram ao Hospital de São João os srs. Vasco Pinto de Carvalho, de 28 anos, solteiro, motorista, do lugar da Devezinha, Felgueiras, com esfacelamento do antebraço esquerdo, que em Paredes de Viador, Marco de Canaveses, foi vítima de um acidente de viação: derrapagem e embate numa árvore; D. Maria Augusta Quintela Evaristo, de 62 anos, casada, moradora na Rua de S. Lourenço, 305, em Ermesinde, com fractura da anca esquerda, resultante de uma queda na sua residência; e Alberto dos Santos Nogueira da Silva, de 20 anos, solteiro, serralheiro, do lugar da Areosa, Avioso, Maia, com traumatismo craniano e fractura do fémur direito, por ter sido colhido, quando seguia de bicicleta, por um automóvel que levava ao volante a sr.ª D. Maria Alice Borga da Silva, residente na Rua Guedes de Azevedo, 45; e os menores Eduardo Miguel Rodrigues Ferreira, de 5 anos, do lugar de Pinzes, São Martinho do Bougado, Santo Tirso, também com traumatismo craniano, por ter sido colhido, próximo da sua residência, por uma motorizada conduzida pelo sr. Feliciano de Sousa Rocha, de Santa Cristina do Couto, Santo Tirso; e Germano Fernandes da Rocha, de 10 anos, natural de Vila Seca de Poiares, Peso da Régua, com fractura do braço esquerdo, por ter dado uma queda na rua.

Ao Hospital de Santo António recolheram os srs. Avelino Soares dos Santos, de 38 anos, casado, operário, residente em Argoncilhe, Vila da Feira, com fractura da coluna, por ter caído de um eucalipto; e Tomás Pinto Tavares, de 27 anos, casado, industrial de S. João da Madeira, também com fractura da coluna, por ter sido vítima de um acidente de viação próximo de Ovar; e os menores Martinho Basto, de 14 anos, aprendiz de serrador, do lugar de Mourio, Castelões, Vale de Cambra, com fractura de cranio, por ter sido colhido por uma motorizada; e José Inocêncio Ferreira de Sá, de 5 anos, morador na Rua Fernão Mendes Pinto, 58, r/c, com fractura da perna esquerda e hematoma no frontal, por ter sido colhido naquela rua por um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria Cecília Gouça Lino, da Casa da Corga, Bairro do Cedro, Gaia.

PORTO

Falecimentos

D. Leonor Augusta da Fonseca Rodrigues

Na sua residência, á Rua de Costa Cabral, 2181, 1.º, dir., faleceu ontem a sr.ª D. Leonor Augusta da Fonseca Rodrigues, de 93 anos, viuva. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: Grande Companhia Internacional de Circo (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Doutor, tenha maneiras!...» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «As festas galantes» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Não me mandem flores!» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Entretanto, haja saude!» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Cabriola» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Hércules e o monstro» e «Satélite misterioso» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Espártaco e os escravos» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Nunca será tarde!» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Doutor, tenha maneiras!...» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Casamento á francesa» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O Dr. Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Entretanto haja saude» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Com jeito vai, cow-boy!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Hércules e o monstro» e «Satélite misterioso» 12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Passaporte para o Inferno» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 15: «O comissário de Polcia» e «Sarilho de fraldas» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Continflas, faz-tudo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).

A morte por acidente de um arrais de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Informámos há dias que o sr. Agostinho Coelho da Silva, de 39 anos, da Rua do Loureiro, 128, Viana, arrais da motora «Maria dos Mares», se queixara ás autoridades marítimas de que lhe haviam cortado os aparelhos de pesca com desaparecimento das respectivas tranças. Este senhor, entretanto, apareceu morto no Monte de Santa Luzia, vítima de acidente, na segunda-feira de tarde.

Por ser pessoa muito conhecida e estimada nos meios piscatórios, a sua morte motivou inumeros comentários, relacionados com a queixa que apresentara, comentários que mais fervilharam ontem aquando do seu concorrido funeral. Quase todos são unânimes de que o sr. Agostinho da Silva não foi vítima de nenhuma vingança nem de nenhum mal por outrem provocado, como ele pretendia fazer crer, através de um postal que recebera no mesmo dia em que participara ás autoridades o sucedido com os seus aparelhos de pesca. Ele alegara que recebera o dito postal com ameaças por ter falado em nome dos pescadores, recentemente, agradecendo a inauguração da lota de Viana do Castelo.

Entretanto, as autoridades navais, na posse do referido postal, pediram a intervenção da P. I. D. E., á qual o sr. Agostinho Silva teria, depois, confessado, mediante a prova de que a letra do postal era idêntica á de um documento por ele escrito e existente na Capitania, de que fora ele o seu autor e, também, quem estragara os seus próprios aparelhos de pesca.

Mas, na madrugada de domingo para segunda-feira, apareceram vários estragos noutro barco, o «Sinal da Cruz», estragos que as autoridades procuraram averiguar. Interrogaram, por isso, a esposa do sr. Agostinho Silva, perguntando-lhe se nessa noite o marido teria saído, o que ela confirmou. Sabendo da informação dada pela esposa, aquele desapareceu, só sendo encontrado já morto, ao fim da tarde, tudo levando a supor, por isso, ter sido ele o causador daqueles estragos com a intenção de desviar suspeitas.

Já há tempos, o sr. Agostinho da Silva, para deixar o lugar de piloto da barra, recebera várias cartas anónimas que se apurou mais tarde terem sido escritas por ele mesmo.

Tudo indica, pois, que a serem verdadeiros os comentários e as hipóteses, se tratava de um momentâneo desarranjo mental do sr. Silva, pois outras razões não se encontram e até se sabe, como já se disse, que o sr. Agostinho Silva era pessoa muito considerada no meio piscatório local que, em sinal de sentimento, não mandou ontem para o mar nenhum dos seus barcos.

MILITARES MORTOS NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Faleceu, em Moçambique, por desastre, o soldado n.º 50581/65, Artur José, natural de Santiago do Cacém.

— Faleceu, na Guiné, por doença, o soldado n.º 820044/66, Aníbal Fernandes, natural de Catió, nesta província.

CRIADO UM POSTO da P. I. D. E. em Mansoa

Por diploma do Ministério do Ultramar, foi criado um posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado na vila de Mansoa, na província da Guiné.

Morte na passagem de nível

Na passagem de nível do Carmo e depois de sair da missa, foi colhida por um comboio a sr.ª Rosa Rodrigues da Cunha, de 81 anos, viuva, do lugar da Igreja, Meadela, que era surda e morreu instantâneamente.

No local, onde existem mais duas passagens sem guardas, tem morrido da mesma forma imensa gente, sobretudo pessoas surdas que não se dão conta dos sinais de alarme. O sítio é até por isso chamado «Ratoeira da morte». Entendemos que devia procurar-se um arranjo que acabasse com aquela triste e fatídica ratoeira

Encontrado com uma faca cravada no pescoço

Com uma faca no pescoço, foi encontrado morto pela esposa e demais familiares, o sr. Joaquim da Costa, de 55 anos, casado, trabalhador, do lugar da Igreja, na freguesia de Cardielos. Primitivamente, supunha-se tratar-se de crime, mas a G. N. R. está a inestigar. Admite-se a hipótese de que se trata de acidente.

Há vários argumentos para a confirmação do acidente, tais como o facto daquele ter dito, ultimamente, que, se não lhe passasse uma tosse que trazia, não ia para França na próxima sexta-feira e se mataria.

Notícias de Aveiro

«Procissão das Cinzas»

Promovida pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, realizou-se, esta tarde, em Aveiro, a imponente e tradicional «Procissão das Cinzas» — que marca, nesta cidade, o início do período quaresmal e atrai a Aveiro muitos milhares de visitantes.

De manhã, na igreja de Santo António, foi celebrada missa, ás 7 e 30, seguida da cerimónia da imposição das cinzas. De tarde, daquele templo, saiu a procissão com doze andores — percorrendo as principais artérias da cidade.

Farmácias de serviço

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida (telefone 23 865), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 306.

As perspectivas de evolução das explorações agrícolas

examinadas no Seminário Luso-Espanhol que está a decorrer em Viseu

VISEU, 8 — Continuam a decorrer em ambiente de grande interesse, na Casa de Retiros desta cidade, os trabalhos do Seminário Agrícola Luso-Espanhol, que, por iniciativa das Juventudes Agrárias Católicas de Portugal e de Espanha, reúne mais de sessenta dirigentes daqueles movimentos dos dois países peninsulares, para estudo dos problemas respeitantes á complexa problemática que envolve as pequenas e médias explorações agrícolas nos aspectos técnico, profissional, económico e social.

Ontem, em sessões presididas pelos srs. António da Cruz, presidente da J. A. C., e Jerónimo Gonzalez, presidente do organismo congénere do país vizinho, foi discutido o tema «A evolução da situação agrícola», sendo relatores o sr. eng.º José de Oliveira, técnico da Junta de Colonização Interna, e o rev. padre Carlos, economista e assistente eclesiástico da J. A. C. em Zamora. Foram examinadas as perspectivas de evolução da pequena e média exploração agrícola, no âmbito das economias; a evolução produzida no sector agrícola e a prevista nos aspectos técnico, económico e social; a evolução da empresa nos múltiplos aspectos técnico, económico, profissional e comercial; os valores a salvaguardar numa empresa agrícola e o ensino da doutrina social da Igreja relativo á actividade agrícola.

Esta manhã, sob a presidência do sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Viseu, houve uma sessão plenária, dedicada á análise da situação agrícola em Espanha, tendo-se registado intervenções de vários economistas do país vizinho. À tarde, começou a discutir-se o tema «Soluções concretas», com trabalhos em grupos destinados a equacionar as soluções necessárias a conseguir numa exploração agrícola. Houve, também, uma reunião conjunta de todos os participantes no seminário, para apreciação geral das conclusões a que chegaram os grupos de trabalho.

SAPATARIA PARIS
268 — RUA DO OURO — 270
Continua por mais uns dias a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO
EXPOSIÇAO NO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO

Georges Simenon
MAIGRET
acaba de sair
15$00
MAIGRET ZANGA-SE
27.º VOLUME DA SÉRIE
LIVRARIA BERTRAND

CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Influência da arte negra nas colecções para a Primavera

Marc Bohan, da casa Christian Dior, oferece-nos uma verdadeira fantasia da arte negra. Nada lhe falta, desde o «tailleur» safari, até ao conjunto de explorador para noite, acompanhado do seu blusão.

Esta moda favorece o retorno em massa dos acessórios, que já não víamos há tempos. Aqui reina o padrão «metal dourado», numa grande variedade de correntes, favorecendo as cinturas flexíveis, amovíveis ou fixas com presilhas nas ancas. Terminam com bolas, amuletos de chifre, assim como as grandes nozes do Brasil, utilizadas também como botões.

As elegantes adoptam os chapéus dos sertanejos de feltro branco ou de palha «beige», ainda que sejam mais próprios e práticos de «vinyle» ou encerado cor de laranja. Para aquelas que pretendem aumentar de altura, Dior propõe «chignons» pontiagudos de madeira, ráfia ou em pilha de nozes.

Os «tailleurs» e os conjuntos para dia são adaptados das saharianas, com a cintura normalmente marcada. Mais recentes e rigorosas, as jaquetas compridas «á Nehru»: colarinho de oficial, quatro bolsos de chapa, uma fenda nas costas, sobre as saias ou os vestidos curtos, quase direitos ou empregueados. Muito «évasées», os vestidos camiseiros com pregas cruzadas escondem, na sua amplitude, um efeito de calção. Os mais engraçados são de seda selvagem branca, com grandes motivos estampados em labirinto.

Os casacos são ajustados e com cintos de corrente ou «évasées» com bolsos muito baixos. Alguns são enfeitados com encaixes de couro nos ombros, na cintura e na bainha.

Os vestidos de noite curtos são estampados com grandes desenhos, cujos motivos e as cores foram inspirados na arte negra. Outros, compridos ou curtos, são «suspensos» em peitilhos-colares de três anéis dourados; de grandes jóias ou ainda bordados com motivos bárbaros.

Para substituir a «gandoura», Dior preconiza os «vestidos-boubous» assimétricos, deixando a descoberto um ombro, enquanto que uma manga comprida, de corte muito engenhoso, cobre o outro lado.

Se o estilo «Polly Maggoo» fará esplêndidas fotografias nas revistas especializadas, ninguém jamais descobrirá a sua função na existência; nada quebrará esta silhue-

(Continua na 3.ª página)

Da esquerda para a direita: Ricci, **vestido calção para tarde em crepe de seda turquesa**—Venet, **casaco guarnecido de lã cardada, em azul-marinho e gola branca.** — Dior, **«robe-boubou» de seda estampada, colar africano de metal dourado, «chifnon» em pilha de nozes**

Blusa e meias de «jersey» xadrez cinzento e vermelho. Saia de fazenda vermelha com bainha pespontada

SAÚDE E BELEZA

As alergias

Muito se tem escrito sobre alergias mas bem pouco se tem dito. Poder-se-á herdar a propensão para a alergia e também se poderá começar o ciclo familiar. São sintomas correntes os pruridos, as picadas, os inchaços, as vermelhidões na pele e a série de espirros que acontecem geralmente na pior altura.

A alergia é, no momento actual, provàvelmente, o maior inimigo, sobretudo das mulheres que, elegendo um produto de beleza se esquecem de verificar que o mesmo não lhes provocará reacções desagradáveis. A grande sensibilidade a diferentes substancias, manifesta-se de diferentes formas, sendo, todavia, as mais graves aquelas que deixam o padecente quase incapaz para um trabalho regular, metódico e diário. Neste numero se contam as tremendas dores de cabeça sem causa aparente, a asma e as enxaquecas de longa duração que atacam muitas vezes a vista e deixam o padecente enfraquecido.

Talvez por isso, até ao século dezanove, muitos clínicos consideravam a alergia como um sinal de neurose ou de histeria que exigia complexos tratamentos.

O que poderá provocar uma alergia?! Várias coisas podem ser a sua origem: animais domésticos, certas ervas, determinados alimentos, poeiras, cheiros, sol intenso, mudanças de temperatura, alguns cosméticos, vernizes de unhas, muitos perfumes e tónicos para os cabelos; mas, não termina aqui a lista daquilo que pode ocasionar uma alergia. Para muitas pessoas,

(Continua na página seguinte)

O encanto dos pequeninos realçado pelo vestuário

Sempre se tem dado grande importância ao vestuário infantil. Actualmente, porém, a moda para os infantes vai ganhando novos aspectos de sedução, já não se limitando os enfeites apenas a uma ou duas peças. Os conjuntos apresentam-se enriquecidos por muitos bordados e as rendas — quer as rendas de algodão brilhante, quer as rendas de lã, macias e leves como volumes de espumas — não se dispensam para os remates caprichosos e belos que lembram poemas cheios de delicadeza.

As mamãs desejam que o encanto dos pequeninos seja como que completado pelas peças que as suas mãos vão confeccionando com enternecido amor. E por isso pro-

(Continua na 3.ª página)

Elegante vestido de seda branca com uma longa «écharpe» do mesmo tecido guarnecida com plumas de avestruz

VIMOS PARA SI...

Falando de ostras, sabem que as mais apetecidas em França são «les portugaises»? Sabem que no hemisfério Sul os mariscos se devem comer nos meses sem R, *ao contrário do que acontece acima do Equador? Sabem que as ostras ao natural, no cardápio inglês, não são mesmo nada naturais, já que levam uma quantidade enorme de molhos e temperos, como «paprika», sumo de limão, molho de tomate e vários outros ingredientes que são postos na mesa para, supomos, disfarçar o tal gosto natural, que no fim de contas é delicioso e não precisa de se mascarar? Sabem que as ostras acompanham muito bem com triângulos finos de pão de centeio, barrado com manteiga de amendoim? Bem estaríamos aqui a conversar sobre ostras, mas o que vos interessa é saber como abri-las, sem ser no forno. Este abre-ostras está muito bem concebido; tem um punho forte, uma lâmina penetrante e um ante-*

(Continua na página seguinte)

O «shampoo»

necessário à saúde e beleza dos cabelos

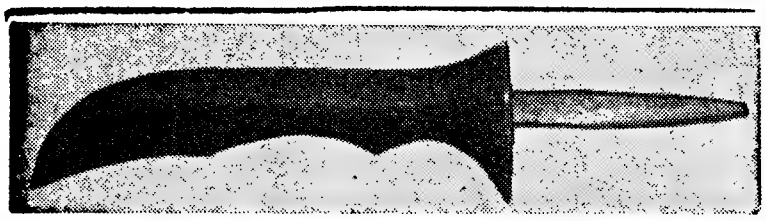
O uso dum bom «shampoo» é necessário á saude e beleza dos cabelos, especialmente quando são frágeis e quebradiços. Para este caso indicamos um «shampoo» que se pode preparar em casa e é composto por uma colher das de sopa de rum, uma gema de ovo e uma pitada de sal. Bate-se tudo muito bem e depois esfrega-se o couro cabeludo com a mistura. Deve-se, em seguida, passar o cabelo por várias águas

Prepara-se também um bom «shampoo» com água de sabonete, a gema e a clara de um ovo. Esfrega-se o couro cabeludo e deixa-se estar os cabelos com a mistura durante cinco minutos. Só então se lava a cabeça.

Outro «shampoo» preparado em casa e que deixa os cabelos limpos e brilhantes: misturam-se duas gemas de ovo, uma colher das de sopa de azeite e outra de rum. Massaja-se bastante o couro cabeluto em movimentos rotativos. Lava-se depois com água morna e sabão líquido. A água destilada adicionada ao «shampoo» torna os cabelos brilhantes.

Criações de Alexandre, Carita e Jacques Dessange

VIMOS PARA SI...



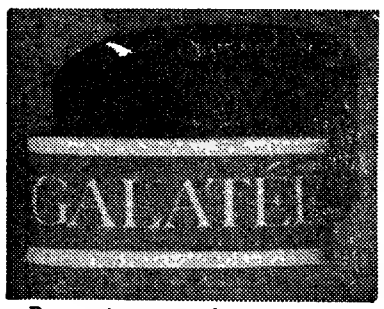
(Continuação da pagina anterior)

paro que não deixa os dedos sairem do cabo, para que não se magoem na concha rugosa. Custa 18$00.

PERFUMES INVIOLÁVEIS

O hábito herdado de nossas avós de pôr uma gota de perfume no lóbulo da orelha e outra no decote está a ser relegado para o armário das velharias. Verificou-se que o perfume assim utilizado se altera com facilidade, já que os dedos lhe transmitem a gordura natural, já que o contacto com o ar oxida essas essências raras. O perfume em frasco aberto fica escuro e turvo ao fim de pouco tempo, e perde a fragrância deliciosa pesada em escudos... Baseadas neste facto, as grandes casas francesas de perfumes estão a lançar no mercado as boas marcas em frascos invioláveis, munidos do respectivo atomizador. Na marca Dior o preço não aumentou pelo facto da nova apresentação; cada embalagem mantém o preço habitual, embora haja agora maiores garantias para a compradora: o «bouquet» mantém-se inalterável e a duração é prolongada, pois não há perigo de derrame. Não esquecer que uma ou duas gotas, finamente pulverizadas, fazem o mesmo efeito do que quatro ou cinco de aplicação directa.

LIMPEZA DA PELE



Por mais que se faça e se diga, o grande problema da pele reside, em noventa por cento dos casos, na falta de limpeza adequada. É por isso que saudamos com prazer qualquer novo produto que nos permita lembrar, mais uma vez, que sem uma pele bem limpa não há nenhum tratamento que resulte. A casa Lâncome lançou uma emulsão de grande poder penetrante, que permite uma limpeza rápida, perfeita, e que ao mesmo tempo suaviza e refresca a pele. Deve usar-se directamente com os dedos, fazendo massagens ligeiras e circulares. Toda a sujidade acumulada ao longo do dia, todos os restos da maquilhagem feita muitas horas antes, ficam emulsionados e saem fàcilmente com um algodão embebido no tónico apropriado á natureza de cada pele. O Leite Galaté é vende-se em duas embalagens grandes, uma de 120$00 e outra de 170$00. Se pensarmos que os bons cremes de alimento e de tratamento são muito mais caros, verificamos que esta despesa base compensa pelos bons resultados obtidos.

MARIA ADELAIDE

NOTA — *Vimos o abre-ostras em Somelar, na Rua da Vitória, 69, e os restantes artigos em Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade de firmas ou marcas.*

MÁQUINAS DE LAVAR

Raras são as donas de casa que gostam de lavar loiça; as máquinas para esse fim, porém, não estão ainda muito divulgadas entre nós. A causa é óbvia: o seu custo exagerado.

No entanto, no Alemanha, 15 firmas incluem-nas no programa de fabrico. A Feira Internacional de Artigos Domésticos e Ferragens, a realizar no corrente mês, em Colónia, contará com a presença dos principais produtores do género que ali vão expor os seus modelos mais recentes.

SAÚDE E BELEZA

(Continuação da página anterior)

o óleo de amêndoas doces, os extractos de variadas ervas, gorduras á base de petróleo, alcalis, brea e alcatrão, sais de alumínio, ácido carbónico, mercurio e cobre, resinas sintéticas, e. até o limão, são prejudiciais, dando origem a alergias difíceis de tratar.

Os produtos de beleza de grande renome são minuciosamente revisados antes de serem lançados, tendo-se assim a certeza de que são bons para a pele, não provocando reacções que prejudiquem ou ponham em perigo a saude e a beleza.

Recorde-se que um bom produto de beleza, como todos os produtos da marca «Lancôme», por exemplo, têm o seu hipoalérgico oponente, ou é (na maioria dos casos) um elemento de tratamento que jamais permitirá o aparecimento de uma alergia.

A causa de algumas alergias é também atribuída aos alimentos que se vão ingerindo; para determinar a origem, emprega-se o processo eliminatório. Uma selecção científica irá excluindo um atrás do outro, diferentes grupos de alimentos. Assim, chegar-se-á a isolar o que é irritante!

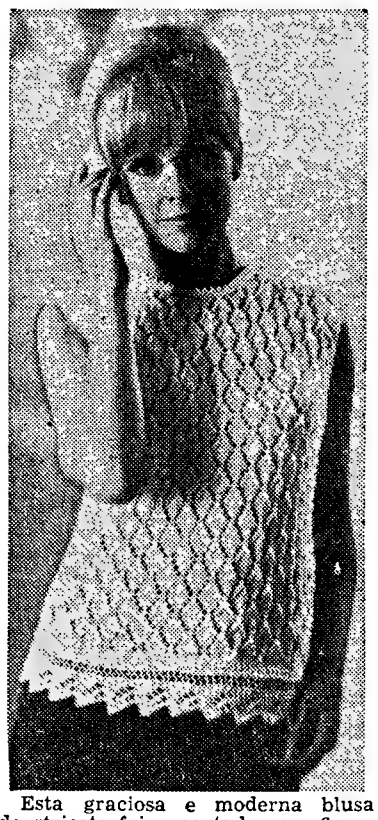
O caso das alergias interessa, sem duvida a todas as pessoas. Mas nós queremos ainda falar de beleza — e este assunto só interessa ás mulheres! Falaremos de beleza aconselhando aqueles produtos que conservam a beleza e prolongam a saude da pele.

Para a pele normal, perfeitamente equilibrada, de aspecto liso e vivo — para que todas estas qualidades se mantenham — deverão eleger-se produtos finos e leves. Pela manhã, limpeza com «Faicheur»; á noite, limpeza com «Lait des Hespérides»; tonificar com Tonique 30 (Astringent), cortado com água; proteger e tratar com «Abyssale», «Absolue» ou «Nutrix», e, em alguns dias, proteger com «Frescabel».

No pescoço, aplicar o creme Sculpturale de «Lancôme», que rejuvenesce, reafirma e torna os tecidos elásticos, suaves e sem rugas. O segredo da riqueza deste elemento embelezador está no facto de ser feito á base de soro natural estabilizado e extractos vitamínicos. Não esquecamos que, com um bonito pescoço, a juventude segue triunfante.

Mas, não é só um pescoço sem cuidados que pode denunciar a idade da mulher (ou fazer com que pareça com mais idade do que realmente tem); também mãos mal cuidadas podem dar a impressão de que já não se é nova. Mãos de pele firme, delicada e doce, mãos saudáveis e belas, sem vermelhidões, manchas ou gretas, requerem aplicações diárias de «Albâtre» e o uso de um bom sabonete. Tudo isto faz parte do encanto da mulher. A beleza é a sua glória; para a sua bonita aparência, a garantia de uma boa maquilhagem. A beleza não é só um dom; é uma técnica que se aprende, melhorando-se e superando-se a si mesma até ao extremo de se tornar invisível. Dever-se-á proteger a beleza como se protege a saude — donde ela nasce, para perdurar.

BLUSA DE «TRICOT»



Esta graciosa e moderna blusa de «tricot» foi executada com 6 novelos de Patous 101 Courtelle Double Knitting, um par de agulhas n.º 2 e 1/2 e outro par n.º 4. São o material indicado para o manequim n.º 40.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Ana Maria Freire Rodrigues, a actriz D. Hortense Luz, D. Laura Sá Dias, D. Maria Caetana Sidouche, menina Lina Fernanda Oliveira Veloso, e menino João Frederico Ludovice.

Amanhã — D. Maria Amélia Gomes da Costa Branco e o menino João José Teixeira Rodrigues.

Dia 10 — D. Alda Dinis, D. Suzanne Lourtel, D. Adelaide da Conceição Silva Farinha, D. Fernanda Paciência de Sousa Barbosa, D. Maria Teresa dos Santos Urceira, a menina Ana Paula Alves do Souto e Miguel Mesquita de Faro Viana.

Dia 11 — D. Juliana das Neves Sampaio, meninas Maria José Raposo Carita, Cândida Joaquina da Saúde Coelho, meninos Cláudio Manuel da Fonseca de Oliveira e Rui Paulo Aguiar Martins dos Santos.

Dia 12 — D. Olinda Ferreira da Silva, D. Maria Fernanda Patrício Ribeiro, D. Fernanda Catarina Figueiredo da Fonseca, D. Lise Lotte Lopes e a menina Violante da Conceição Marques.

Dia 13 — D. Zita Gonçalves da Conceição, meninas Graça Maria Mendes Ruivo, Olinda Vieira Gomes, Filomena Rui Trindade Fonseca Duque da Ajuda, Luísa Maria de Sousa Cavaleiro Madeiro, meninos Renato César Coelho Caiado, e Frutuoso José Nunes Biscaia Pessoa.

Dia 14 — D. Maria Joana de Almeida Luna Ferro, D. Maria Fernanda Martins Ribeiro Gomes, D. Henriqueta Ribeiro Tasso de Figueiredo, D. Maria Adelaide Dias Alves Vicente, meninas Maria Julieta Mendes e Elsa Maria Nobre da Silva Fontainha.

Dia 15 — D. Maria Julia Conde, D. Argentina Marques Rosa e a professora de música D. Cora Mercedes Mesquita Santos.

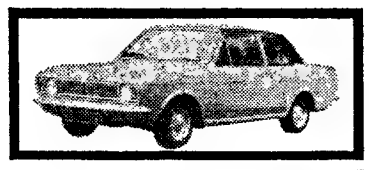
PREOCUPA-NOS MUITO A VOSSA FELICIDADE!

...ELE é sempre bem recebido na nossa casa!
...ELE é sempre bem recebido porque é realmente o nosso melhor amigo, de toda a nossa Família, não só porque realmente se preocupa com a nossa felicidade, com o nosso bem estar, como também pela colaboração que gentilmente nos oferece com os seus úteis conselhos, informações e sugestões, que nós sempre ponderamos e aceitamos!
...ELE é sempre bem recebido na nossa casa, porque é ELE que vem ao nosso encontro, ao encontro das nossas necessidades! Recebemos sempre o REPRESENANTE ELECTROLUX com um sorriso nos lábios, com alegria, com a satisfação de quem recebe um verdadeiro amigo do nosso Lar!

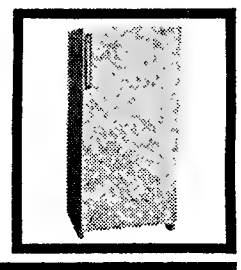
Concurso Representante Electrolux!

Ao comprar qualquer aparelho ELECTROLUX, ser-lhe-á entregue uma senha numerada, ficando automàticamente habilitado aos prémios que o Representante Electrolux lhe oferece este ano, a partir do dia 1 de Fevereiro até 31 de Dezembro de 67

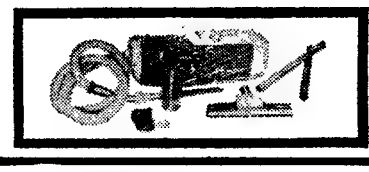
1.º Prémio UM AUTOMOVEL DA MARCA Ford Cortina



2.º Prémio UMA VIAGEM DE 10 DIAS A SUA ESCOLHA, PARA DUAS PESSOAS A LONDRES ESTOCOLMO ATENAS MADRID PARIS ROMA



3.º Prémio UM FRIGORIFICO ELECTROLUX COM A CAPACIDADE DE 215 LITROS, MODELO S75



4.º Prémio UM ASPIRADOR ELECTROLUX, «LUXOMATIC», MODELO Z90

Electrolux

LISBOA — Rua Pascoal de Melo, 7 / Rua 1.º de Dezembro, 120-B (RESTAURADORES)
SANTARÉM — Av. D. Afonso Henriques, 41
PORTO — Rua de S. Brás, 555 / Rua de St.º Antônia, 147 a 151
COIMBRA — Rua Infante D. Henrique, 28-2C
ALMADA — Rua Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º-Dt.
SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4
COVILHÃ — Rua Marquês de Ávila e Bolama, 53
ÉVORA — Largo dos Mercadores, 6
FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21

A NOSSA MELHOR AMIGA, A MELHOR COMPANHEIRA ...UM RAIO DE SOL NO NOSSO LAR!

Peça ao REPRESENTANTE ELECTROLUX, uma demonstração gratuita!

Recorte o CUPÃO, cole-o num postal preenchendo-o com letra legível, e envie-o para o REPRESENTANTE ELECTROLUX, Rua Pascoal de Melo n.º 7 — Lisboa, ou para uma das moradas que mais lhe convier.

ASPIRADORES ENCERADORAS, FRIGORIFICOS A ELECTRICIDADE, GÁS OU PETRÓLEO, ENCERÁDORAS ASPIRANTES, MÁQUINAS DE COZINHA «ASSISTENT», CALANDRAS DOMÉSTICAS,

Desejo assistir a uma demonstração de _____
_____ no dia ___/___/___ ás ___ horas
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Telefone _____

Da esquerda para a direita: Heins, Capucci, Ungaro. Vestido «boneca» em renda florida azul-céu e branco. Vestido-casaco em gabardina de lã vermelha com panos descobrindo um «short» bermuda do mesmo tecido. Vestido-casaco de gabardina de lã azul e branca, sobre bermuda e meias brancas

As colecções para a Primavera

(Continuação da 1.ª página)

ta, feita para ser contemplada no alto de uma escada. E' a mulher «totem»

Venet: «redingotes» guarnecidos

Philippe Venet talha com habilidade uma colecção em que os casacos desempenham o papel de «peixes-pilotos», para exprimir as suas novas tendências. Sempre em fina lã reversível, de coloridos esplêndidos, marca a silhueta com uma discrição de um gosto muito seguro.

Os mais recentes casacos são os «redingotes», com jogos de cortes, substituindo a pinça habitual e guarnecidos por bolsos. As pequenas golas ao invés, lançadas para trás, dão uma silhueta baloucante.

Os «tailleurs», com bustos miudos e direitos, de cortes nítidos, têm saias direitas com cinto de prega envelope, «évasées» ou de pregas flexíveis, muito dançantes. Os vestidos podem ser fluídos com bandas encaixadas apoiadas ao corpo ou pregas voltadas a partir da cintura, que é marcada por um largo cinto de couro, ou no mesmo tecido.

Para a noite, Venet, cedendo á extravagância, imaginou, ele também, vestidos-calções «á zuavo», os cafetãs e os vestidos ultracurtos á frente e atrás com cauda, verdadeiras plumagens de avestruz ou em pétalas de organza de cores violentas, casacos de plástico entrançado e, muitas vezes, fluorescente.

Ricci: evasão

Gérard Pipart, da casa Nina Ricci, está em transe de ser o Jacques Fath da sua geração, pela simplicidade do seu estilo e o requinte dos pormenores. Na sua colecção, a amplitude é contida, os ombros pequenos, as mangas colocadas em redondo e o busto bem desenhado. O talhe é marcado por cintos nas ancas.

O desejo de evasão caracteriza a tal ponto a nossa época, que os costureiros procuram, sem cessar, novos guarda-roupas para férias eternas. As de Ricci vão dos «trench-coats», de organdi de algodão branco, para praia, aos conjuntos com túnicas de oficial colonial, usados com «shorts évasés», que teriam a vantagem de ser substituídos por saias.

Se cede, também, ás exigências dos jornalistas e dos fotógrafos, os seus novos vestidos, fluídos e flexíveis, serão tão bonitos em verdadeiros vestidos como em vestidos-calções.

Os seus modelos de maior êxito aliam o azul-marinho ao branco. Para a tarde, preconiza os casacos cintados, em leves lãs cardadas, dupla face ou reversíveis, que um conjunto de pinças e bolsos apoia ao corpo, enquanto que, para a noite, cobre com uma camisa de organdi branco e pequena gola o alto da «guipure» de um belo vestido comprido, com saia de cetim.

NATHALIE MONT-SERVAN

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

O encanto dos pequeninos realçado pelo vestuário

(Continuação da 1.ª página)

curam novidades, querem ideias interessantes, dispensam ás pequenas — por vezes minusculas — peças, muitas atenções, no sentido de as valorizar com algum pormenor inédito.

Se é certo que as roupas interiores do bebé devem ser de linhas extremamente sóbrias, evitando-se tudo o que possa magoar as carnes tenras, já as roupas de protecção e abafo poderão comportar guarnições mais ou menos complicadas, dando graça ás amplitudes exigidas.

Vêem-se pregas soltas partindo de cabeções redondos, vêem-se bordados a cheio e com pontos de recorte e vêem-se entremeios aplicados e sublinhados por finas verduras. Os casaquinhos largos, que descem até aos joelhos dos pequeninos, são talhados em «crêpes» de lã ou em lã dos Pirinéus; os primeiros são acolchoados pelo lado do avesso e apresentam golas e punhos bordados com fios cintilantes. Os segundos, também quentes e envolventes, têm pregas fundas e aplicações recortadas em feltro.

Nestes casacos os bordados podem fazer-se com delgados fios de lã torcida, dando realce aos cortes e embelezando os canhões que depressa hão-de prender a atenção do bebé curioso e fascinado pelo movimento das flores que obedece ao movimento dos seus braços e das suas mãos de gestos indecisos; mas, bordados com desenhos mais largos e simétricos, também poderão ser feitos com torçal ou filosela brilhante. Empregam-se fios duplos e os pontos ou são a cheio ou lançados.

Não se pode afirmar que há um tecido-vedeta para os casaquinhos dos bebés, contudo, poder-se-á dizer que a flanela de toque doce se vai elegendo com agrado, pelo que o seu sucesso é certo. A flanela permite não só muitos cortes como todo o género de bordados, de incrustações ou de enfeites de «peluche», sempre bonitos.

enriquecer um casaquinho de flanela de lã, como de veludo canelado, ou mesmo de popelina espessa.

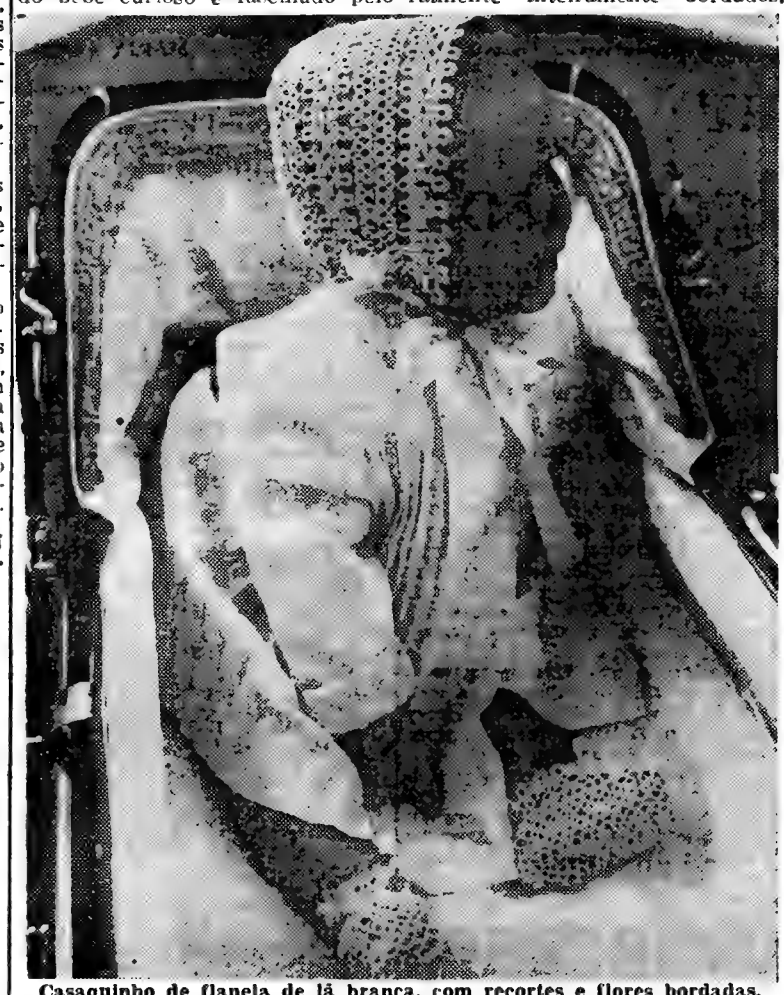
Os vestidinhos

Nos vestidinhos, a profusão de bordados é maior, mas todos os desenhos oferecem a marca da singeleza, como é natural. O «jersey», o «voile» de lã, a popelina, o «crêpe» maleável, utilizam-se imenso. Os corpinhos e as mangas são geralmente inteiramente bordados, com esferas, triângulos, flores ou arabescos e as saias, ou são franzidas (imensamente franzidas, sugerindo uma grande corola estremecente), ou plissadas, ou simplesmente pregueadas. Os «ninhos-de-abelha» continuam a usar-se e então a cor dos fios ali empregados repete-se nas pequeninas bolas semeadas no cabeção quadrado e nas mangas de balão. Rendas, «guipures» e entremeios, sobressaem de grupos de pregas ou de nervuras. Os entremeios colocados em idas verticais terminam cinco centímetros acima da orla da saia e são rematados por pequeninos laços de veludo (tom sobre tons, ou cor-de-rosa, azuis ou amarelos sobre um tecido branco ou cor de marfim) ou feitos de tiras dobradas do mesmo tecido do vestido

Há também os vestidos de malhas arrendadas, maravilhosos na sua leveza que se guarnecem com fitas de cetim e enfeitam com bordados de cores virginais. As rosinhas de toucar formando círculos ou grinaldas e feitas em pontos de canutilho, com hastes e folhas verdes, a cheio, tornam os vestidos arrendados mais encantadores (alguns, apresentam sòmente as saias e as mangas em malhas arrendadas, sendo os corpinhos feitos ou em ponto-baixo, cerrado, ou em malha de meia ou «grãodearroz»).

Agora que o frio corre pelo Mundo as mamãs devem, todavia, pensar, em agasalhar bem os seus meninos. Bonitos casacos, lindos vestidos, estamos de acordo, até porque a moda para os infantes é pródiga em sugestões gentis, mas que as mamãs não esqueçam as peças interiores, que também podem ser belas como luminosas cascatas de neve, mesmo quando confeccionadas em fina flanela, ou em fino «jersey». Se os pequeninos casacos de «tricot» são quase indispensáveis a um conjunto de todos os dias ou de festa, absolutamente indispensáveis são as peças interiores bem quentes nesta época de friagens trespassantes

E protela-se a cabeça do bebé, e agasalham-se-lhe os pèsinhos — vivas flores que apetece beijar.



Casaquinho de flanela de lã branca, com recortes e flores bordadas, nos punhos e na gola, com filosela Ancora branco-anilado. Frentes plissadas e abotoamento duplo sobre uma tira lisa

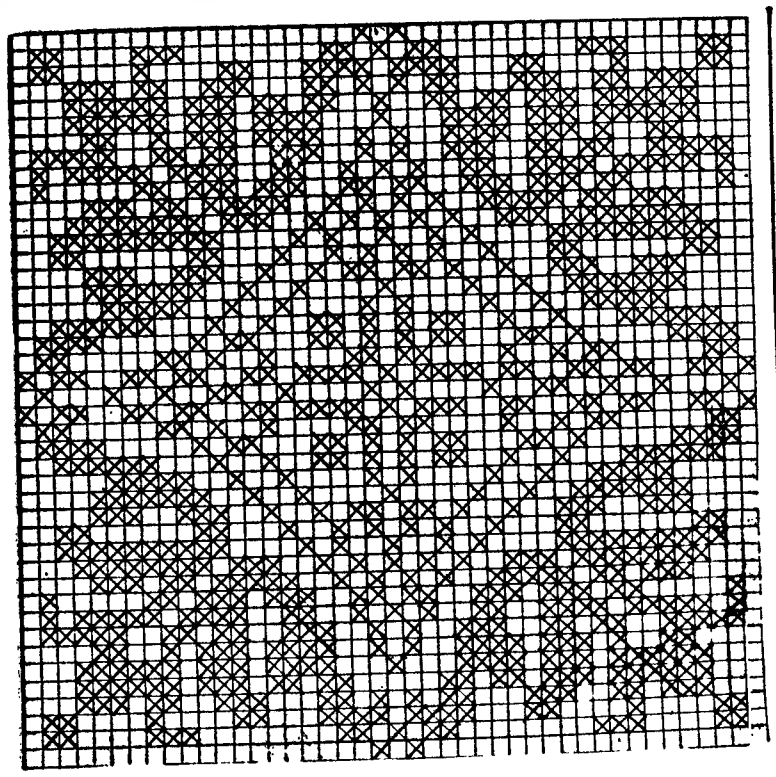
Cafina
Cabeleiras e postiços
À VENDA NO
SALÃO HERA
Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

O NOVO SECADOR PARA O CABELO
CONSOLETTE
Lady Schick
PROFISSIONAL PORTÁTIL PARA USAR NO SEU LAR
Distribuidores exclusivos:
Soc. de Representações HERMANN BIENER (Lisboa), L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 19 C—LISBOA
Telefs.: 54047/45247/48465

SALDOS
MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLECÇÃO
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)



Mais um desenho de quadrado de «crochet» que se destina a toalhas de mesa ou colchas. Deve ser executado com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30. Os quadrados, depois de feitos separadamente, são unidos uns aos outros com agulha de coser e linha. Este desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 8$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Pergunte

Como posso preparar em casa os chouriços de carne e as farinheiras?

UMA LEITORA DA PROVÍNCIA

Aqui lhe damos as receitas que pede.

CHOURIÇOS DE CARNE — Cortam-se em pedacinhos lombo ou febra de porco, temperam-se com sal, colorau doce e picante, dentes de alho pisado, pimenta, canela, azeite e um pouco de cravinho. Mistura-se tudo muito bem e deixa-se assim durante 24 horas dentro de um alguidar. Passado este tempo cobre-se tudo com vinho branco e deixa-se assim durante três dias, mexendo todos os dias. Enchem-se as tripas com a carne, préviamente escorrida e põem-se no fumeiro para secar.

FARINHEIRAS — Misturam-se algumas gorduras no resto do molho que fica dos chouriços e levam-se ao lume dentro dum tacho para as cozer. Tiram-se, esmigalham-se muito bem, deitam-se para dentro alguma água quente, farinha de trigo e de milho, mais um pouco de canela e, querendo, um pouco de açúcar. Enchem-se as tripas, que devem ficar mal cheias, e emprega-se o processo idêntico ao indicado nos chouriços de sangue.

Como são feitos uns ovos que vão ao forno, com cebola, gordura e natas frescas? Já os comi e gostei imenso. Eram servidos num «pirex» grande.

MARIA ALICE

Os ovos a que se refere preparam-se da seguinte maneira: barra-se um prato «pirex» com 50 g de manteiga ou margarina. Quebram-se-lhes em cima 6 ovos ficando afastados uns dos outros, quanto possível, a distâncias regulares e com as gemas inteiras. Pulverizam-se com sal refinado, pimenta, cebola picada e salsa picada. Cobrem-se com umas colheres de natas frescas, tapa-se o prato e leva-se ao forno para cozer em calor moderado. As gemas devem ficar moles. Há quem frite a cebola picada em manteiga antes de a deitar sobre os ovos o que também é agradável ficando, assim, o prato mais saboroso.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de agriões, à moda da Beira

INGREDIENTES — 500 g de batatas, 2 decilitros de azeite, 1 cebola, 2 molhos de agriões, 1 litro e 1/2 de água, sal, q. b. e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas descascadas, em água suficiente para a sopa, com a cebola, o azeite e o sal. Depois das batatas cozidas, passam-se pelo «passa-vite» e leva-se novamente ao lume. Quando levantar fervura, juntam-se os agriões muito bem lavados aproveitando-se apenas as folhinhas e os olhos. Deixa-se ferver durante 5 minutos apenas.

Perua com vinho do Porto

INGREDIENTES — 1 perua pequena, 150 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 150 g de presunto, 1 cebola, 2 colheres, das de sopa, de farinha, 3 colheres, das de sopa, de calda de tomate, 1 decilitro de vinho do Porto, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a perua e corta-se em bocados que se temperam com sal e pimenta. Põe-se a margarina ao lume com o presunto cortado em tiras. Quando a gordura estiver quente deitam-se os bocados da perua, deixando dourar de todos os lados em lume muito brando. Em seguida junta-se a cebola préviamente picada. Logo que esta comece a escurecer junta-se a farinha misturada com a calda de tomate, o vinho do Porto e a água suficente para a cozedura que será feita sempre com o tacho tapado. Serve-se quente com puré de batata.

Arroz-doce à alentejana

INGREDIENTES — 250 g de arroz, 1 litro de leite, 300 g de açúcar, 1 casca de limão, canela, q. b. e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Coze-se o arroz em água e sal. Põe-se o leite ao lume com o açúcar e a casca de limão. Quando o arroz estiver quase cozido junta-se-lhe, pouco a pouco, o leite a ferver. Deixa-se cozer bem o arroz. Deita-se numa travessa e polvilha-se com canela.

Sabe limpar o seu frigorífico?

A forma como executa a limpeza do seu frigorífico inclui muito na sua conservação. Indicamos-lhe alguns dos cuidados a adoptar quando proceder á sua lavagem.

Nunca lave o seu frigorífico com lexivia, detergentes ou mesmo sabão vulgar. Sirva-se da água bicarbonatada para tirar o cheiro dos alimentos ali guardados. A proporção é de uma colher (das de sopa) de bicarbonato por cada litro de água. Também está indicado colocar dentro um pequeno recipiente cheio de carvão em pó.

As borachas da vedação limpam-se com água morna. Depois de enxutas, conservam-se pela aplicação de pó de Talco.

Quanto tempo se conservam os alimentos dentro do frigorífico?

Os crustáceos e os peixes não devem permanecer no frigorífico mais de dois dias. As carnes cruas conservam-se durante quatro dias; não as fechar herméticamente. Os alimentos cozinhados conservam-se durante cinco dias. A manteiga, bem embalada, mantém-se durante duas semanas.

Os géneros que tiverem permanecido mais de oito dias no frigorífico, mesmo que não estejam estragados, encontram-se quase sempre desidratados e não têm sabor.

Os alimentos que se destinam a ser guardados no frigorífico devem estar sãos e limpos; os peixes lavados e arranjados; os legumes, as saladas e frutas escolhidas e lavadas.

CONSELHOS

☆ *Os pratos, ou outros recipientes, em que tenham sido servidos ovos, devem lavar-se com água fria, logo que estejam desocupados. A água quente não é aconselhável.*

☆ *A água fria deve ser também usada para lavar diàriamente os recipientes do lixo. Uma vez por semana, porém, é indicada a lavagem com água quente e um pouco de soda. Secam-se ao ar e ao sol. Para evitar que o interior oxide, é conveniente forrá-lo com papel de jornal antes de servir.*

☆ *As rolhas podem ser impermeabilizadas, molhando-as em óleo de parafina; este forma uma película, que cobre a superfície porosa da cortiça. Também dá resultado mergulhá-las numa solução de duas partes de cera virgem e uma de sebo de boi, derretido em banho-maria; secam-se, depois, em forno bem quente.*

☆ *Pode eliminar-se o mau cheiro dos talheres que, por vezes, apesar de bem lavados, persiste, como por exemplo o do peixe, passando-os levemente, pela chama de um papel a arder.*

AS CLARAS DOS OVOS

Os ovos devem tirar-se do frigorífico uma hora antes de os bater. Quanto mais frias estiverem as claras, menos crescem.

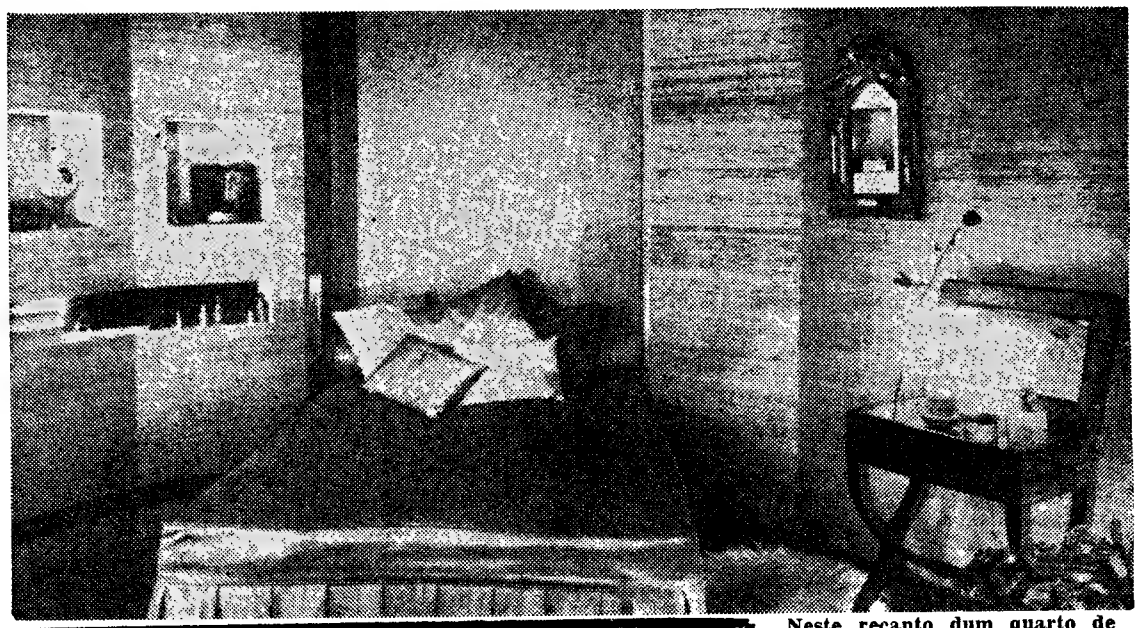
Suregrip
Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

À VENDA NA
FENÍCIA
NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS DE MENAGE DA
CASA DOS PNEUS, LDA.
Rua da Prata, 132
LISBOA - 2 Tel. 32 16 45

INTERIOR MODERNO



Neste recanto dum quarto de dormir, a cama, que é um simples «divan», está coberto por uma colcha de cetim com folho macheado, travesseiro em forma de rolo e almofadas, de vários tecidos e cores, agrupadas na cabeceira. Muito graciosa a mesa-toucador, de abrir e fechar, com espelho adaptado ao tampo, na parte interior. E muito prático o sistema das aberturas formando nichos na parede

5 MINUTOS...
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

EDUCAÇÃO

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Tenha sempre presente que o ambiente em que se vive contribui multíssimo para a formação do carácter. Se o lar for perturbado frequentemente com discórdias, o ambiente não pode favorecer a alegria, o sentimento de segurança e a boa educação das crianças.

TERÇA-FEIRA

As crianças precisam de dormir muito. Mesmo quando já frequentam a escola infantil e a escola primária, as crianças têm necessidade de repousar tranquilamente durante 12 horas. Por isso, se for necessário, dê-lhes o jantar mais cedo do que ás outras pessoas de família, de modo que ás sete e meia ou oito horas possam ir para a cama. Esta medida tão simples, adoptada desde sempre e rigorosamente cumprida, não só contribuí para a saude e boa disposição das crianças como para o seu aproveitamento escolar.

QUARTA-FEIRA

Crie nos seus filhos o gosto de escrever ás pessoas de família e amigas. Ofereça-lhes papel de carta «infantil» de tamanho pequeno, com um bonequinho engraçado. Deixe-os escrever como eles queiram, e á medida que forem progredindo nos estudos explique-lhes que devem esforçar-se por escrever de maneira correcta, com uma letra compreensívl.

QUINTA-FEIRA

Evite levar as crianças quando tenha de fazer as «suas» visitas. Mas ensine-as a visitar os seus pequeninos amigos e a recta, com uma letra compreensível.

SEXTA-FEIRA

Se estabelecer como norma, em sua casa, não falar da vida particular das outras pessoas, nem fazer comentários ás suas atitudes, ser-lhe-á mais fácil ensinar os seus filhos a serem compreensivos e tolerantes.

SÁBADO

Conhece o tom da sua voz? Talvez não. Mas tente conhecê-lo, porque ele talvez explique as reacções das outras pessoas. Muitas vezes, sem darmos por isso, falamos demasiado alto e em tom de comando — o que pode intimidar ou irritar as crianças, dando-lhes uma impressão errada do que delas se pretende e da disposição da pessoa que lhes fala.

DOMINGO

Se os seus filhos lhe fazem perguntas ou pedem explicações, responda-lhes o mais claro possível, ao nível da sua compreensão, e sem entrar em grandes dissertações ou descer a pormenores — desnecessários, descabidos e até mesmo inconvenientes.

Os filhos crescem

Os filhos crescem, mas a missão dos pais não pára. Simplesmente, é preciso que os pais saibam adaptar á idade e á compreensão dos filhos aquilo que eles devem saber. É também é preciso lembrar que nada se «começa» a ensinar quando os filhos já são crescidos. A terra, para receber a semente, tem de ser convenientemente preparada. A planta, para dar flor e fruto, tem de ser devidamente cuidada. Desde a mais tenra idade, é indispensável ir orientando a criança no bom sentido, para que, na idade própria, ela receba com agrado e naturalidade os conselhos que os pais têm o dever de lhes dar. Há «pequenas» coisas muito importantes, que os pais precisam, por vezes, de lembrar aos filhos já crescidos. Por exemplo:

● *Ao conversar, não empregues «calão», ou termos preciosos e complicados. Conversa com propósito, pensa no que dizes, não fales á toa nem com gritaria.*

● *Sê modesto. Não estejas constantemente a enaltecer as tuas qualidades, não te dês como exemplo ás outras pessoas, não pretendas pôr-te em destaque.*

● *Na rua, não fales em voz alta nem tenhas grandes gestos. Seria de muito mau gosto chamar a atenção dos transeuntes. Pelo teu porte, pela forma como caminhas, e como diriges um cumprimento, darás a medida da tua educação.*

● *Não tentes ler o que outra pessoa está a escrever. É uma atitude que deprime quem a pratica.*

● *Respeita a personalidade dos outros. Não procures dominá-los, impondo sempre a tua maneira de ser e de pensar.*

● *Quando fizeres uma visita, esforça-te para que a conversação incida sobre assuntos que agradem a todas as pessoas presentes, e assim se estabelecerá a confiança e a delicadeza.*

● *A felicidade não assenta exclusivamente no nível económico; mas também na virtude, no amor, e na paz.*

● *Sê tolerante para com as opiniões alheias. Se algumas são inconsistentes, a maior parte têm razão de existir.*

● *Não critiques os actos das outras pessoas, embora não concordes com eles. A maior parte das vezes, nunca se sabe o verdadeiro motivo porque se praticam.*

AS CRIANÇAS E A ALEGRIA

O riso nas crianças é a flor nas plantas robustas.

Quando uma criança não ri, o cuidado maior dos pais deve ser investigar porque não ri e dissipar as causas que possam explicar a ausência de tão natural expansão.

É preciso que os pais entendam que enquanto uma criança não ri, não pode ser tratada como as outras.

FERNAND NICOLAY

Aprender com os mestres
A POSSE

EXISTE nas crianças muito pequenas, bem como na criança normal, um impulso que a incita ao esforço de actuar por si.

O impulso para o ambiente não é indiferente, e consiste num amor penetrante, num índice vital comparável á fome. Quem tem fome sente o impulso de procurar de comer. Não se trata de um raciocínio lógico, não se diz, por exemplo: «Há muito que nao como; sem comer não posso ser forte e viver: por conseguinte, é necessário que procure algo de nutritivo e coma». Não, a fome constitui um intenso sofrimento que nos impele, irresistivelmente, para o alimento. E a criança sente esta espécie de fome que a impele para o ambiente, em busca de coisas capazes de alimentar o seu espírito, e nutre-se de actividade.

«Como as crianças recém-nascidas, gostamos do leite espiritual». Neste impulso, no amor ao ambiente, reside a característica do homem. Não seria exacto afirmar que a criança sente paixão por isso, porque a paixão indica algo de impulsivo e passageiro, indica um impulso para um «episódio vital».

O impulso que origina o amor da criança pelo ambiente conduz, pelo contrário, a uma incessante actividade, a um fogo continuo, comparável á combustão permanente dos elementos do corpo em contacto com o oxigénio, que causa a temperatura moderada e natural dos corpos vivos. A criança activa tem a expressão da criatura que vive em ambiente apropriado, aquele meio sem o qual não pode realizar-se a si própria.

Sem este ambiente de vida psíquica, tudo se torna débil na criança, tudo se desvia e se cerra, transformando-a num ser impenetrável e enigmático, vazio, incapaz, caprichoso, aborrecido, fora da sociedade.

Se a criança se encontra impossibilitada de encontrar os motivos de actividade necessários ao seu desenvolvimento, sòmente verá as coisas; mas não desejará possuí-las. Apoderar-se, possuir: eis coisas fáceis, para as quais são inúteis claridade intelectual e amor. A energia desvia-se noutro sentido: «— Eu quero», diz a criança, ao ver um relógio de oiro cujas horas não sabe ler; «— Não, sou eu que quero», diz outra criança, disposta a parti-lo e inutilizá-lo, com o fim único de o possuir. E, assim, começa a competência entre as pessoas e a luta destruidora das coisas.

Quase todos os desvios morais são consequência deste primeiro passo que há-de decidir entre o amor e a posse, os quais podem conduzir a caminhos completamente divergentes: adiante! adiante! com todas as forças da vida. A parte activa da criança projecta-se para o exterior, como os tentáculos de um polvo prontos a enroscar-se e a destruir os objectos a que adere com veemência. A paixão da propriedade aplica-se com veemência ás coisas e defende-as como defenderia a sua própria pessoa.

As crianças mais fortes e activas defendem e lutam pelas coisas, contra outras crianças que procuram apoderar-se delas: questionam, incessantemente, entre si, porque querem o mesmo objecto ou porque uma deseja o que pertence a outra, assi mse originam reacções muito diferentes do amor: são a explosão de sentimentos antifraternais, iniciação á luta e á guerra por uma bagatela. Mas, na realidade, não é por uma bagatela, mas por um facto grave: deu-se um desvio, um obscurecimento daquilo que deveria ser; há aqui uma energia derivada. Por consequência, é um mal interior, e não o objecto desejado, que origina aquela actuação.

Como é sabido, procura dar-se uma espécie de educação moral, recomendando á criança que não se entusiasme por coisas exteriores, e a base deste ensino é o respeito pela propriedade alheia. Mas, quando a criança chegou àquele ponto, atravessou já a ponte que separa o homem da grandeza da sua vida interior, e é por isso que concentra o seu desejo sobre coisas externas. O germe infiltrou-se por tal forma no ânimo da criança que se considera como carácter próprio da natureza humana.

Também as crianças de carácter submisso fazem incidir o seu interesse sobre coisas exteriores, materiais, sem valor. Todavia, tais crianças têm maneira diferente de possuir os bens exteriores, que não é litigiosa, nem deriva de uma luta de competência. Estas preferem acumular e esconder objectos, o que as faz passar por coleccionadoras. Mas o verdadeiro coleccionador é diferente, classifica os objectos guiado pepos seus conhecimentos. Aqui, pelo contrário, trata-se de crianças que acumulam os mais diversos objectos, sem qualquer ligação entre si. A patologia descreve a mania de coleccionar oca e ilógica, considerando-a mania, isto é, como se fosse uma anomalia psíquica: encontra-se não sòmente entre as pessoas de espírito doente, mas tambem entre crianças delinquentes, que muito frequentemente têm as algibeiras cheias de objectos disparatados e inúteis. A mania de coleccionar das crianças débeis, submissas, é semelhante a esta, mas considera-se perfeitamente normal. Se alguém lhes tira aqueles objectos acumulados, as crianças defendem-se como podem.

E' interessante a interpretação dada pelo psicanalista Adler a estas manifestações: compara-as com a avareza, tal como se encontra no adulto, cujo germe começa a notar-se na infância. Este fenómeno pelo qual o homem se agarra a muitas coisas e não as quer ceder, embora para nada lhes sirva, constitui um veneno mortífero, arredado do equilíbrio fundamental.

Os progenitores deleitam-se, quando as crianças sabem defender o que é seu: vêem nisso a natureza humana e o vínculo que as une á vida social, e, porisso, as crianças conservadoras e com tendência a acumular são figuras humanas intelegíveis para a sociedade.

MARIA MONTESSORI
(A Criança)

Para...

Pudim de arroz com chocolate

Põem-se ao lume duas chávenas de leite temperado de sal; quando começa a ferver deita-se-lhe uma chávena de arroz devidamente escolhido e lavado. Quando o arroz está cozido junta-se-lhe cento e vinte gramas de açucar, sessenta gramas de manteiga, e uma chávena de leite quente onde se desfez sessenta gramas de chocolate. Mexe-se tudo e deixa-se esfriar um pouco. Batem-se duas gemas de ovos e misturam-se também ao arroz. Por fim, juntam-se as duas claras batidas em castelo e mexe-se tudo muito bem.

Unta-se uma forma com manteiga ou margarina, deita-se-lhe a mistura obtida e vai ao forno brando durante vinte minutos.

Retira-se o pudim da forma; quando está quase frio, polvilha-se com açucar pilé, e serve-se, sem mais nada, pois constitui uma merenda substancial.

Doce de cenouras

Para este doce são necessários dois quilos de cenouras, um quilo e quatrocenos gramas de açucar e a casca ralada de uma laranja.

Raspam-se e lavam-se as cenouras. Cortam-se ao meio no sentido do comprimento e tira-se-lhes a parte central. Cozem-se só em água e coam-se depois de cozidas pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Põem-se num tacho com o açucar e a casca ralada da laranja e deixa-se ferver até fazer estrada no fundo do tacho, quando se mexe com a colher de pau.

Guarda-se em tigelas. Com este doce barram-se bolachas de água e sal ou fatias finas de pão torrado, para acompanhar o leite da merenda.

Desenho para bordar a matis, género antigo, em capa de linho, para livro. A pedido de uma leitora

TRÊS VEZES NÃO

1

NÃO prometa ás crianças aquilo que não pode cumprir; porque a criança habitua-se a ser tratada dessa forma, e não tarda a perder a confiança e o respeito, que são tão necessários para a sua boa educação.

2

NÃO consinta que incutam no espírito da criança o medo pelo polícia ou qualquer autoridade. Pelo contrário, explique-lhe o melhor que possa o cargo que a pessoa desempenha, para que a criança possa recorrer francamente a ela, em caso de necessidade.

3

NÃO consinta que beijem os seus pequeninos no rosto, nas mãozinhas, e muito menos na boca. Enquanto bebés, borde-lhes nos babeiros e na dobra do lençol do berço e do carrinho, qualquer frase como esta: «Não me beijeb». Quando mais crescidinhos, ensine-os a recusar beijos e a comprimentar estendo a mãozinha.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1937 publicava:

«PARIS, 8 — Falando do envio de uma delegação francesa a Burgos, onde deve negociar com o governo nacionalista sobre a importação em França de pirite espanhola, o Figaro diz que este caso é realmente grotesco, quando nos lembramos de que o governo francês se recusou sempre a reconhecer o general Franco como beligerante. Enviando uma delegação a Burgos, o governo não reconhece, pelo menos, que o general Franco está senhor de uma boa parte da Espanha?»

CURIOSIDADES

● A «Botica da alma»

Fundada pelo faraó Osimandias, a célebre biblioteca da cidade egípcia de Tebas é tida como a mais antiga das que a História mencionam e um dos maiores depósitos de livros da antiguidade.

Ali se reunia toda a documentação sobre a ciência humana e divina, que os séculos e os trabalhos dos diferentes povos foram acumulando. Por cima da porta lia-se: «Botica da alma».

● Um pequeníssimo microgravador (de som)

Um pequeno gravador, que cabe na palma da mão, mas é tão eficiente como os seus «irmãos maiores», foi agora lançado no Japão, cujos técnicos o conceberam. Empregando um sistema de duplo sulco e uma velocidade de fita de 2,4 cm/s, pode gravar durante 80 minutos.

O seu custo equivale a cerca de 1100 escudos (no Japão, evidentemente, incluindo as taxas tradicionais) e é logo vendido com microfone, auscultadores, baterias e um rolo de fitas.

● Cada qual carrega seu fardo...

Vestindo apenas o trajo usual, cada indivíduo, nos países anglo-saxónicos carrega, no Verão, um peso de cerca de quatro quilos e meio, assim divididos: casaco (meia estação), 978 gramas; calças, 750; colete, 336, suspensórios, 110; camisa, 300; camisola, de flanela, sem mangas, 138; par de meias, 50; colarinho, 15; gravata, 9; par de botas, 798; chapéu, 154; relógio, 80; porta-moedas, 125; lunetas com estojo, 26. chaves, 77; guarda-sol, 424.

No Inverno, esse peso aumenta consideràvelmente, com os sobretudos forrados, os impermeáveis e diversos agasalhos.

● O primeiro fumador

O marinheiro espanhol Rodrigo Jerez, companheiro de Cristóvão Colombo, foi o primeiro fumador do Mundo, o que lhe valeu estar na masmorra por mais de um ano.

É que sua mulher denunciou-o, dizendo que estava «possuído pelos maus espíritos».

O nome deste pioneiro do fumo foi agora gravado numa lápida colocada na sua aldeia, e na qual estão inscritos os tormentos por que o pobre Jerez teve de passar só pelo prazer de umas fumaças.

ANEDOTAS

■ Um lavrador tem de ser operado de urgência e uma ambulancia vai buscá-lo á propriedade. Então, o enfermeiro, encarregado de velar pelo doente, pergunta á mulher deste:

— Ele tem um pijama?

— Bem, isso não sei. O meu marido queixa-se, apenas, de dores no ventre!

■ **O Silva conduz o carro a grande velocidade, de tal modo que não consegue evitar o acidente. Muito ferido, desmaia e, quando recupera os sentidos, está deitado num leito, com um homem a observá-lo.**

— Onde estou? — pergunta o Silva.

— Na divisão 34 — responde o homem.

O condutor reflecte durante alguns momentos e, aflito, formula nova pergunta:

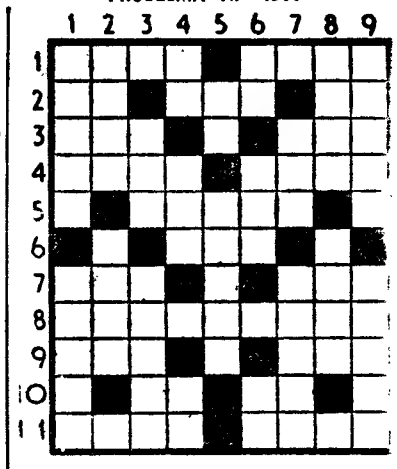
— Hospital ou prisão?

NUSCH

SEM PALAVRAS...

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4366



HORIZONTAIS: 1 — Pedaço. Pessoa gorda e baixa. 2 — Caminhar. Um dos pontos cardeais. Artigo definido (ant.). 3 — Ninho. Povoação do concelho de Condeixa. 4 — Cidade da Holanda. Lavrar. 5 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 6 — Esteiro. 7 — Termo. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Apaixonado. 9 — Ias. Colocar. 10 — Símbolo químico do cério. Aquí. 11 — Verbal. Fatia de fígado frita.

VERTICAIS: 1 — Nio. Façanha. 2 — Cantiga. Delgada. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Mastiga sem engolir. 4 — Artigo definido. Rio da Suíça. Artigo definido (ant.). 5 — Artigo indefinido. Província portuguesa na Oceania. 6 — Abreviatura de plural. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Cento e um em romano. 7 — O mesmo que eiró (ant.) Aberturas de fossas. 8 — Nome de um pássaro. Flutuo. 9 — Içara. Falecida.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4365

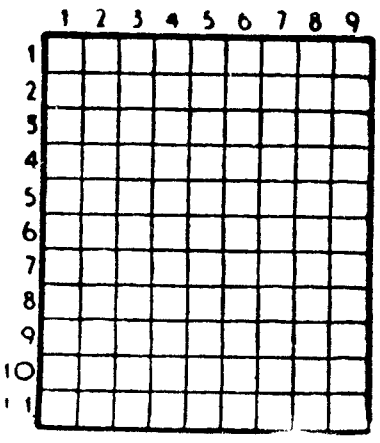
HORIZONTAIS: 1 — MORRER. DE. 2 — Amuar. Mel. 3 — Ti. Secura. 4 — Atacou. Ri. 5 — Ata. Ruas. 6 — Caim. 7 — Ovos. AC. 8 — Orais. Dra. 9 — Vá. Eis. 10 — Ave. Olas. 11 — Elar. Ema.

VERTICAIS: 1 — Mata. AMOR. É. 2 — Omita. Al. 3 — Ru. Atroa. Vá. 4 — Rasca. VIVER. 5 — Éreo. Cosa. 6 — Curas. 7 — Mu. Ui. DELE. 8 — Derramariam. 9 — Elais. Cassa.

Provérbio: MORRER DE AMOR É VIVER DELE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8211



HORIZONTAIS: 1 — Apanha. Azedo. 2 — Lavras. Tombam. 3 — Raspa. Arpoa. 4 — Nome de uma letra. Primeira parte do nome de uma cidade espanhola na província de Badajoz. 5 — Pulsara. 6 — Penhor. 7 — Rio da Suíça. 8 — Lagrei. Passados. 9 — Cantiga. Rapariga. 10 — Sufixo que designa pequenez. Possuir. 11 — Bebida usada no Peru. Movo os remos.

VERTICAIS: 1 — Lanugem de alguns frutos. Tombas. 2 — Guarnece de arames. Cidade de Portugal. 3 — Ermida. Dor mios. 4 — Pega. Litoral. 5 — Crisol. 6 — Mau cheiro. Moeda de prata espanhola. 7 — Pregos de calçado. Dom natural. 8 — Tornar a pôr. Colham. 9 — Correes de. Curo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8210

HORIZONTAIS: 1 — Maga. Pula. 2 — Aram. Irás. 3 — Caso. Nata. 4 — Ao. Id. 5 — Marão. 6 — Coseras. 8 — Erra. Birá. 9 — Riam. Ácer. 10 — Paço. Roma. 11 — Asar. Usar.

VERTICAIS: 1 — Macau. Serpa. 2 — Arão. Rias. 3 — Gás. Morraça. 4 — Amoras. Amor. 5 — Res. 6 — Pintar. Baru. 7 — Ura. Oásicos. 8 — Loti. Rema. 9 — Asado. Tarar.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno).

FACTOS REAIS LAWRENCE DA ARÁBIA

5 — *O soldado Shaw esteve em coma durante 138 horas, patenteando uma resistência física excepcional, que muito surpreendeu os médicos. Os parentes mais próximos do moribundo, avisados do sucedido, puseram-se a caminho. O irmão, arqueólogo, encontrava-se em Espanha. A mãe estava na China e viajava com outro filho, médico. Todos esperavam que o ferido recobrasse os sentidos antes do fim, e revelasse o seu segredo. Mas o soldado Shaw morreu sem abrir os olhos ou pronunciar qualquer palavra.*

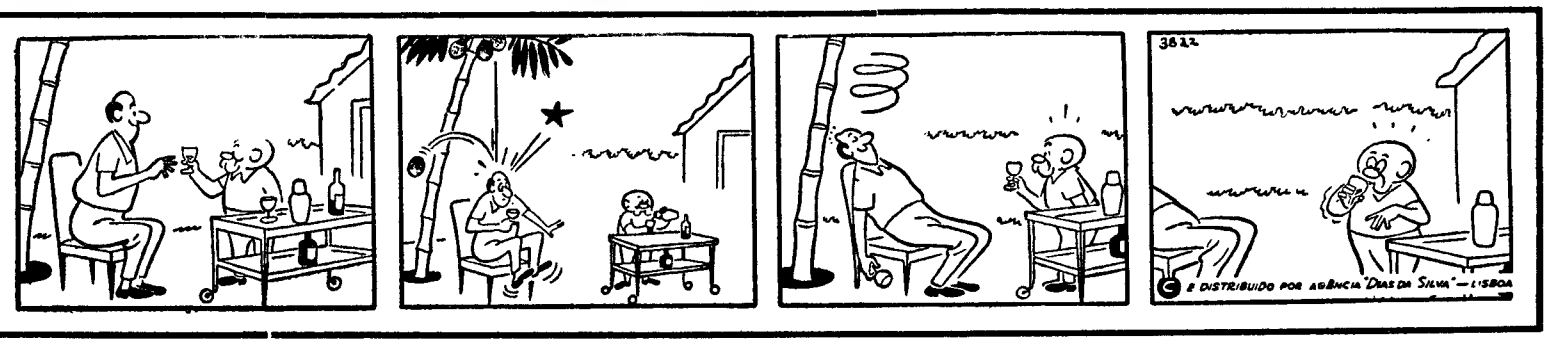
6 — *Chegou o dia do funeral. Na pequena igreja de Moretton, estavam reunidos todos os amigos do soldado Shaw. Ali se encontravam, entre muitos outros, «sir» Ronald Storre, antigo governador da Judeia, durante a guerra de 1914-18; o coronel Newcombe, «o dinamitador de comboios da Arábia» durante a primeira conflagração mundial; o escultor Eric Kennington e o pintor irlandês Augustus John; a viuva do escritor Thomas Hardy... As forças armadas faziam-se representar por um simples soldado da Aviação, Brandbury, e por Rossel, soldado do corpo de tanques. O caixão, á saída da igreja, foi colocado numa modesta carreta, que seis amigos do falecido se prontificaram a empurrar. E assim chegaram ao cemitério, por um caminho térreo, através dos campos, entre as primeiras flores da Primavera. À volta da cova, todos se recolheram. Antes de começarem a lançar terra, um homem aproximou-se. De lágrimas nos olhos, fitou o caixão durante algum tempo. Os presentes olharam-no em silêncio e respeitosamente, pois tratava-se de Winston Churchill, antigo lorde do Almirantado e ex-chanceler, que conhecera muito bem o soldado Shaw.*

7 — *Nessa época, lia-se regularmente, na Imprensa mundial, que o famoso coronel Lawrence, «o rei sem coroa» da Arábia, oficial inglês que, todo vestido de branco, como um dignitário árabe, com uma adaga de ouro á cintura, organizara e dirigira durante dois anos, de 1916 a 1918, a revolta das tribos árabes contra os Turcos, e que fora, certamente, o maior agente político britânico de todos os tempos, continuava a «intrigar» através do Mundo. Tinha sido avistado — diziam — na China, em Addis-Abeba, em Port-Saïd... Não havia situação perturbante no Médio ou no Extremo Oriente — afirmavam — que não estivesse ligada á acção do famoso «aventureiro».*

8 — *Qual não foi, portanto, o espanto das agências noticiosas e das estações de rádio, quando souberam que o homem que acabava de falecer, envergando o uniforme de simples soldado e vítima de um banal acidente de viação, ocorrido longe das grandes cidades inglesas, era Lawrence. Lawrence! O grande Lawrence da Arábia! Um fim semelhante, contudo, beneficiava a lenda do «soldado Shaw», que passamos a narrar.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MÁGICO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas em vários países da Europa. Regressado a França, passa a extorquir rios de dinheiro ao cardeal de Rohan, com a secreta cumplicidade da sr.ª de La Motte-Valois. É então que organiza o extravagante «caso do colar». A 15 de Agosto o infeliz cardeal fica sob prisão em Versalhes.

79 — Preso o cardeal, Cagliostro não espera que se ocupem de si... Tem a consciência bem carregada. Na madrugada de 17 instala-se com Lorenza numa grande berlinda, onde meteu á pressa os objectos mais preciosos. Mas não chegam longe Na primeira muda de cavalos o encarregado da estrebaria recusa-se a fornecer novas montadas: tem ordens severas a cumprir. O mágico discute, tenta subornar o homenzinho. Em vão. Aparece um destacamento da Guarda a pedir os documentos de identidade do casal. Os dois italianos regressam coercivamente ao seu domicílio da capital, onde ficarão á disposição da polícia.

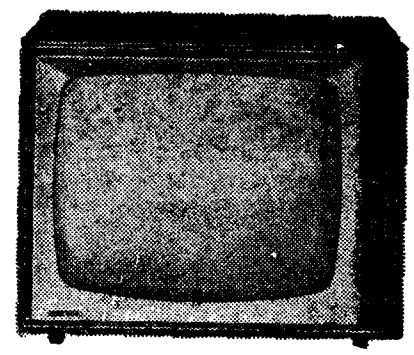
80 — No dia 20 de Agosto é detida a falsa condessa de La Motte-Valois. Um dia mais, após o interrogatório da megera, que descarrega todos os seus pecados para cima do cúmplice, o comissário Chéron e o sr. de Brugnières apresentam-se na residência da Rua de Saint-Claude. Cagliostro, que os esperava, teve o cuidado de despachar a mulher para casa da sr.ª de Boulainvilliers, com um cofre pesado e uma caixa de chapéus. A campainha ressoa na grande casa vazia. O mágico desce para abrir a porta. «Em nome do rei», pronuncia ritualmente o comissário. Nesse instante chega um guarda segurando Lorenza pelo braço: «Esta senhora ia a fugir...». Cagliostro faz um rápido balanço da situação — cercaram a casa, suspeitam deles... O comissário esvazia o cofre e a caixa de chapéus. Surge dinheiro de todas as procedências, resultado palpável das sucessivas aventuras do mágico «Dezena e meia de rolos com 50 duplos luíses cada um, 1200 sequins, 24 quádruplos de Espanha, 47 notas de mil libras francesas, muitas libras esterlinas», refere a crónica. Nessa mesma noite Cagliostro, depois de interrogado sumàriamente, é encarcerado na Bastilha. Não lhe permitiram comunicar com o cardeal. A sua residência foi vasculhada, daí resultando a apreensão de jóias de valor, bolsas de ouro e papéis. No dia seguinte, depois de dar uma rápida vista de olhos. o sr. de Brugnières, convencido da cumplicidade de Lorenza, apresenta-se pela terceira vez na casa da Rua de Saint-Claude. Lorenza prepara-se para recolher ao quarto de dormir, quando o polícia a convida cortêsmente a segui-lo. Cagliostro ignora esta prisão, que lhe será ocultada até ao início do processo para que não tente evadir-se.

81 — O mágico cai num abatimento de que apenas é despertado pelos raros bilhetes de Lorenza, enviados por interposta pessoa (Lorenza. apesar da fortuna que rodeou o casal, não chegou a aprender a ler!). Continua a endereçar as suas respostas para a Rua de Saint-Claude, sem supor que a situação se transformou totalmente... Correspondência perturbadora, onde o burlão põe a nu um coração de adolescente. Para esta mulher que ele prostituiu, de quem fez sua cúmplice nas mais imundas vigarices, Balsamo encontra as palavras puras e maravilhadas que se dirigem a uma rapariguinha cândida... Este estado de coisas vai durar os doze meses da instrução preparatória. No dia 30 de Janeiro de 1786, Cagliostro e o seu advogado, o dr. Thirollier, mandam para a tipografia uma «Memória em defesa do conde de Cagliostro», que é publicada e distribuída na capital com êxito considerável. O público disputa a sensacional brochura. Como se esperava, é Maria Antonieta o alvo principal da diatribe — ela que ignorava toda a história... O processo tem a sua primeira sessão a 30 de Maio do mesmo ano.

(CONTINUA)

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 08 38-53 63 08-53 83 23 32 69 3

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 15 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 5 de Fevereiro.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.
«UIGE» a sair em 1 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 11 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário). LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI). LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião. 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique. 9 — Telef. 2 33 42

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Amora e de Arrentela, do citado concelho, de uma linha aérea, a 6 kV, com 1637 m, do apoio n.º 69 da linha Laranjeiro-Seixal ao posto de transformação da Mobil Oil Portuguesa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Fevereiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Relogio suiço de qualidade

CAUNY

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

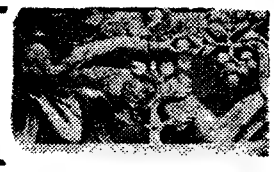
LOJA NA BAIXA

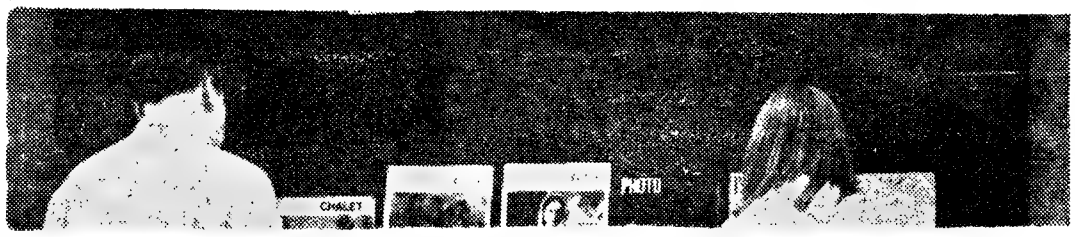
PRECISA-SE

Situada em qualquer das Ruas Garret, Nova do Almada, Carmo, S. Nicolau, Ouro e Augusta, dispondo boas montras e espaço para escritório, indicar local, renda e trespasse para este jornal, ao n.º 43.

em CAMPO MAIOR «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agencia de JOSE BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICORDIA 17-B

DIÁRIO DE EVA





UM...

Minha mulher e eu fomos ontem ao cinema. Há já muito tempo que não nos sentávamos diante de um «écran». Soube-nos bem.

Resolvemos, depois não ir jantar a casa. Sentíamo-nos eufóricos com um desejo grande de entretenimento e distração...

— E' da musica do filme! — disse minha mulher.

Eu concordei. Naquele momento, concordaria com tudo o que ela dissesse. Sorri-lhe — talvez um tanto distante por muito feliz me sentir. Atravessava um daqueles momentos em que a nossa ternura por sobre tudo se estende.

Quando nos vimos sentados diante um do outro, com o criado a indicar-nos, solícito, o prato melhor confeccionado, veio-nos a vontade de lhe perguntar pela sua saúde, pelos filhos, pela mulher... De tudo nos sentíamos próximos, de todos nos sentíamos irmãos. Felizes.

Comemos um prato de carne, bebemos o vinho da casa. Já na rua, apeteceu-nos um café. Fomos ao Rossio. A bebida quente caiu-nos bem, mais ânimo nos insuflou. Deambulámos.

Chegámos a casa já quando os ponteiros marcavam duas horas. Eu ainda cantarolei, fumei um cigarro, sintonizei uma estação... No dia seguinte era domingo, um domingo claro, um pouco frio talvez. Levantar-me-ia tarde.

Luz apagada, disse-me Fernanda:

— Sabes quanto gastámos?

— Ora!

— Ora o quê! Cento e trinta escudos!

— Um dia não são dias.

— Saímos amanhã?

Eu disse, um nada malandro:

— Amanhã a despesa será mínima. Vamos ao campo colher as primeiras flores da próxima Primavera. Antes que as vaquinhas as comam... 'Tá bem?

— 'Tá.

...E OUTRO

Há muito que não íamos ao cinema. Em solteiros, eramos perdidos e achados lá. No princípio de casados, ainda fomos algumas vezes, mas, depois, deu-se uma pausa; ora tinhamos os sábados e domingos ocupados, em casa, ora tinhamos onde ir, pessoas a visitar. Além de que também não nos convinha fazer despesas extraordinárias, valha a verdade.

Hoje, porém, resolvemos de repente e não pensámos duas vezes. Tomara-nos uma doce euforia. Volvemos ao nosso tempo de noivado. Passámos uma vista de olhos pelo jornal e resolvemos. Iamos ao cinema. Arranjei-me com cuidados especiais. O Luís pôs a gravata que lhe ofereci, comprada após ter recebido o primeiro mês das minhas explicações. Aquela gravata é para mim um símbolo. Ficaria penalizada se o Luís não gostasse dela. Ele, porém, embora não lhe atribua o carinho especial que suscita em mim, não mostra qualquer relutancia em usá-la. Isso me basta. Não sei se quis homenagear-me quando pôs aquela gravata; a minha alegria, porém, redobrou.

Porque nos toma, por vezes, uma espécie de embriaguez, que valoriza tudo, até as coisas mais insignificantes e nos torna aéreas, de uma felicidade tanto mais bela quanto menos lhe compreendemos as causas?

Passei um traço negro nas pálpebras; colori os lábios. Enverguei o vestido azul, aquele que o meu marido gosta mais, e perguntei-lhe:

— Estou bem?

Ele sorriu. O seu sorriso foi uma aquiescência. Mais tarde, no intervalo da, fita, dir-me-ia:

— Estás, na verdade, radiante. Mas de manhã...

Não preencho as reticências. Sim, de manhã eu não estava muito bonita. Calçara umas meias grossas de lã, vestira uma bata já um tanto velha. Era sábado. A mulher a dias estava doente e eu tinha de me encarregar das suas tarefas. De manhã fizera o almoço e iria limpar a casa. Não podia oferecer-lhe a imagem de beleza que ele desejava.

Aquele, «mas de manhã» ficou a repetir-se dentro de mim, quase me fez cair das nuvens em que parecia vogar. O filme começou, contudo, a rodar de novo. Ele pegou na minha mão. Encostei a minha cabeça ao seu ombro e tudo ficou de novo certo. Tão felizes que ao chegarmos á rua ele me disse:

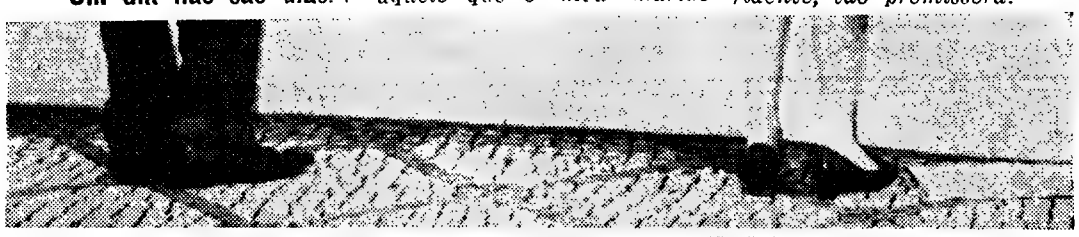
— Vamos jantar fora?!

Não havia data nenhuma a comemorar. O alvitre, por inesperado, foi aceite com todo o entusiasmo. Qual de nós pensaria em despesas?

Mais tarde, porém, pus-me a fazer contas. Cento e trinta escudos, numa tarde, e no outro dia era domingo.

— Ora, um dia não são dias! — exclamou ele. — Vamos colher, amanhã, as primeiras flores da Primavera!

Primavera! Se nós temos a Primavera no coração, tão ridente, tão promissora!



Numa recente exposição na National Arts and Antiques Festival, em Nova York, foram apresentados estes modelos de relógios, verdadeiras preciosidades. Assim, temos á esquerda, em cima, um relógio-violino, e á direita um relógio-ovo, ambos concebidos na Áustria no século passado. Em baixo, á esquerda, pode ver-se um «relógio-cadeado», de 1750, que foi concebido exclusivamente para Luís XVI. O de baixo, á direita, é o mais caro — em forma de roca — é completamente revestido de diamantes e o seu custo, é de 1700 dólares (cerca de 50 contos)

Excerto de «Família e Mundo Moderno»

de Ângela Miguel e Rui Grácio

«A contribuição da mulher, pela sua profissionalização, para o sustento do grupo familiar interessa-nos fundamentalmente pelas suas incidências nas circunstancias e vicissitudes quotidianas da família. Destacaremos duas ou três de tais incidências.

Uma envolve o estatuto das relações interpessoais dos cônjuges. É difícil aceitar que seja, ou possa ser, análogo em situações concretas tão diversas como, por um lado, a da independência material ou económica de um deles e, por outro lado, o da interdependência de um com referência ao outro pela contribuição convergente de ambos para o orçamento doméstico.

Esta ultima situação é certamente, entre nós e nos meios burgueses e pequeno burgueses, ainda a de menor frequência. Com efeito, aí a operosidade da mulher situa-se no lar, sendo a muitos títulos meritória. Não pode negar-se que o trabalho da mulher no lar seja a muitos títulos meritório. Não pode negar-se que o trabalho da mulher no lar seja um valor económico. É corrente arguir-se a este propósito: primeiro, toda a espécie de trabalho é, mais ou menos, criador de riqueza; segundo, aquele supre total ou parcialmente o trabalho remunerado de pessoal do serviço doméstico, ou outro; terceiro, comporta numerosas possibilidades de poupança que pesam consideràvelmente no património e na contabilidade familiar. O senso administrativo é virtude de que se orgulham, com razão, muitas «senhoras de sua casa», sendo o orgulho credor de respeito e simpatia.

Análogamente o é, e também de lástima, o exercício quotidiano de fainas materiais repetitivas, discreto fazer e desfazer de trivialidades ou necessárias nas presentes condições da organização do lar, ou supérfluas, mas em que a dona de casa compromete energias físicas e morais, e delapida o tempo, sem que fique disponibilidade e desafogo para a afirmação da sua personalidade social, cultural e espiritual.

Se, ao contrário, tempo e energia lhe são sobejos, frequentemente não sabe como dispor deles. Educada pelos pais na ideia, corroborada tanta vez pelo marido, de que o mundo é a casa e o seu governo, o mundo para fora dela é um mundo hostil para o qual está mal defendida, um mundo enigmático de que não possui a cifra, o mundo das coisas inacessíveis e por excelência masculinas: o trabalho, a cultura, a política.

Sim, o trabalho da «dona de casa» é um valor económico e moral. Não obstante, numa sociedade de mandarinato masculino a contribuição desse trabalho é tida geralmente por acessória, ou melhor, digamos a palavra, por subalterna e, ao mesmo tempo, curiosa e compreensívelmente sacralizada pela retórica mais ou menos suspeita em torno dos «querubins do lar». A muitas mulheres tocam-nas sinceramente a exaltação lírica da «missão», os tropos retóricos que ergueram os «deveres» á categoria de «virtudes» e as desculpabilizam da subalternidade a que estão sujeitas com inconsciente ou submissa resignação. A outras, ao contrário, surpreende-as, ou irrita-as amargamente, ver exaltadas com ingenuidade ignara ou interessada hipocrisia as maquinais corveias *quotidianas*».

NOTA — *Quando noticiámos a publicação do folheto «Família e Mundo Moderno», que equaciona com muita propriedade a posição da mulher na actualidade, o nome de um dos autores saiu deturpado. Pedimos desculpa a Ângela Miguel, felicitando-a e a seu marido pelo opúsculo em causa.*

As meninas adaptam-se melhor do que os rapazes

Segundo um telegrama irradiado há dias de Londres, a «National Child Development Study», que se dedicou a estudar o desenvolvimento de onze mil crianças de ambos os sexos desde o seu nascimento até á idade de nove anos, afirmou que é muito menos arriscado nascer-se menina do que rapaz. As vantagens que se oferecem ás meninas, segundo as conclusões a que chegaram, são as seguintes: adaptam-se melhor, tanto em casa como na escola; são menos propensas a defeitos de pronúncia e a toques faciais; têm menos tendência para acidentes, em especial nos que implicam lesões da cabeça e perda de conhecimento; têm menos probabilidades de morrerem durante a infância e aprendem com mais facilidade a ler do que os rapazes.

Para se obterem estas conclusões foram efectuados questionários aos pais das crianças que nasceram entre o dia 3 e o dia 9 de Março de 1958. Os investigadores acompanharam os progressos das referidas crianças até 1965.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Donas de casa»

Mais um número desta revista feminina que muito tem agradado às suas leitoras pelo conteúdo que apresenta e pelos interessantes concursos que organiza com prémios de valor apreciável. Nas secções desta revista a leitora encontra a solução para muitos dos seus problemas domésticos e como meio instrutivo e recreativo tem nas «Donas de Casa» o elemento ideal. A exemplo do que fazem outras revistas femininas esta revista passa também a fornecer desenhos no tamanho natural dos modelos que em miniatura aparecem nas suas secções de bordados e rendas.

Em IAVIRA, o «DIARIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

A mulher na família patriarcal

Na família patriarcal eram conferidos ao homem todos os direitos; á mulher, todos os deveres. A mulher e o homem eram diferenciados tanto quanto possível, o homem era o sexo forte, a mulher o fraco; ele o sexo nobre, ela o belo, numa total mistificação da função da mulher em hinos de glórias e louvores que não serviam para mais do que intensificar o jugo e a sujeição.

Zaida Maria Costa Cavalcanti

HISTÓRIA-XX-1—DE MÁRIO RIBEIRO RODRIGUES

Diario de Lisboa

N.º 506

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«GIULIETTA DEGLI SPIRITI»

por SÉRGIO DE SOUSA

«Não tenho a impressão de me repetir. Um autor faz sempre o mesmo filme... e todos os meus filmes podem ser ligados uns aos outros».

Federico Fellini

Ao assistirmos hoje ao 70.º aniversário do Cinema, assistimos, também, ao que parece, ao desabrochar de uma nova era na sua história; a da emancipação de uma linguagem cinematográfica totalmente liberta da teatral e da literária. Com efeito, um cinema desalienado dos esquemas tradicionais de narração, que vem propor ao espectador uma nova forma de dialogar com ele, um cinema que se exprime apenas na sua própria língua, alcança, presentemente, um êxito comercial que lhe permite atingir a maioridade. É dentro deste cinema inovador e maior que a última obra do genial Federico Fellini, «Giulietta degli Spiriti», bem como o seu «Otto e mezzo», devem ser incluídos.

«Giulietta degli Spiriti» é a história de uma mulher que se liberta.

Giulietta (Giulietta Masina), é uma burguesa de cerca de 35 anos, tradicionalista, supersticiosa, reflectida. Em pequena frequentou um colégio religioso, onde a educaram sob o signo de princípios morais severos e intransigentes, que irão perseguí-la já adulta. Casada, ama o marido (Mario Pisu), e o seu amor traduz-se pelo preparar de uma festa íntima, no aniversário de casamento, pelo sentá-lo a seu lado, diante da televisão, quando ele chega a casa á noite. Giulietta quase não se pinta, recusa cabeleiras postiças e vestidos exuberantes. A' sua volta, a mãe e as irmãs, mundanas, extravagantemente arranjadas, o círculo de amigos do seu marido, gente exótica: um médium, um culturista, uma escultora ninfómana, etc. Giulietta coexiste neste meio, mas não se lhe entrega; nos seus lábios há um rizinho para aquele mundo maníaco e decadente de «dolce vita». Ela recorda, com saudade, o avô, velho libertino, proscrito pela família e personagem francamente positivo. Essa extraordinária Giulietta Masina dá ao seu rosto uma expressão apagada, que é quase ausência de expressão e que, no entanto, nos atrai.

Quando Giulietta toma conhecimento da vida do marido, deparam-se-lhe viáveis todas as atitudes que, no meio em que vive, a mulher nas suas circunstâncias costuma adoptar. Assim, poderá passar a assistir com a sua amiga Valentina (Valentina Cortese) a todas as sessões de ocultismo, poderá dar algumas esperanças a seu respeito ao velho advogado da família (Mario Conocchia), apaixonado de longa data; divorciar-se, casar com ele... poderá aceitar o amor platónico que lhe oferece o amigo do marido (José de Villalonga), poderá, ela também, imitar o marido, como lhe é sugerido pela bela Suzy (Sandra Milo), poderá suicidar-se, tal como o fez, por amor, aquela sua amiga, companheira do colégio,

(Continua na 3.ª página)

NOTAS DE LEITURA

«LÍRICA CONSUMÍVEL» DE ARMANDO SILVA CARVALHO

1 — Eis-nos em presença de um novo poeta que constitui para o leitor que tomar contacto com ele pela primeira vez, uma autêntica surpresa. O seu nome: Armando da Silva Carvalho. A sua obra: «Lírica consumível». Credenciais: o prémio Revelação de Poesia da S. P. E. em 1963. Nota á margem: figurou antes de ver publicado o seu primeiro livro em duas antologias entre nós organizadas nos ultimos anos, uma das quais não chegou ao nosso conhecimento. Porque terá entretanto A. S. C. esperado três anos para publicar o seu livro, e porque terá feito a sua estreia numa idade muito mais avançada do que aquela com que a maior parte dos nossos poetas aparecem em publico com o seu primeiro livro? Por dados que conseguimos obter, A. S. C. fez no ano transacto vinte e oito anos. Aqui o seu caso tem muita semelhança com os de Ruy Belo e João Rui de Sousa, poetas que podemos considerar da sua geração. Ou mais remotamente com os de Alexandre O'Neill que só publicou o «Tempo de Fantasmas» com vinte e sete, Egito Gonçalves que se estreou com vinte e oito, Herberto Helder com a mesma idade, Luis Veiga Leitão com trinta e dois, Raul de Carvalho com vinte e nove, e muitos outros nomes que não ocorrem. Se citámos estes foi para pôr em evidência uma particularidade pouco conhecida: é que ainda há nesta terra quem não tenha muita pressa de se ver editado em livro. A. S. C. não perdeu nada em esperar. De resto «Lírica consumível» é hoje poesia tão

(Continua na ultima página)

E MESMO ASSIM AMAR-TE

Estar junto de ti pensar que nunca
qualquer coisa há-de haver
que poderá
entre os nossos cabelos pôr um muro
saber que o tempo é breve e imaginar
que um minuto contém
por dentro do seu tempo o infinito
saber que além do beijo as nossas bocas
podem também gerar juntas um grito

e mesmo assim sonhar
sonhar que o resto é nada
e que só nós
existimos suspensos
entre o tempo que foi a madrugada
e o tempo em que se perde a nossa voz

Saber que há-de mudar e mesmo assim amar-te
como se as tuas mãos nunca mudassem
beijar-te os olhos quando dormes
e desejar que nunca se fechassem
saber que a flor dos lábios murchará
e não acreditar

saber que hás-de morrer e mesmo assim amar-te
saber injusta a morte
e poder respirar

JOSÉ DA LUZ VIEIRA

RETALHOS

HOJE, EGITO, GONÇALVES

Subimos os degraus de uma escada de caracol que conduz ao enterro do delírio. É proibido debruçar sobre o corrimão, olhar para baixo, sob pena de se ser sugado pela vibração da vertigem — nesse caso o duplo salto mortal sem rede, o estrangulamento anónimo num solo transformado em geiser.

★

É necessário impedir que sujem a vida com remendos de acaso, conquistar as manhãs, varrer as folhas secas, levantar um vento novo que sopre na direcção do ponto cardeal escolhido. Descobrir a chave do enigma e entregá-la ás crianças com o livro da primeira classe.

★

Bater o mito até ao esgotamento, transformá-lo em posta capaz de ir ao forno, ductil e alimentícia, distribuir o seu poder energético pelas terras aráveis que rodeiam o esqueleto da cidade em construção...

★

Ao escrever, o poeta deve picar-vos as nádegas com alfinetes acerados, cortar as aderências como cirurgião experimentado e colar a verdade sangrenta nas paredes das casas em substituição do monótono cartaz de «afixação proibida».

A solidão das solidões, cansada de marinar na salmoura do tédio, acabará por romper o cerco e construir, finalmente, uma comunidade.

★

O tempo é de náusea, a angustia é a moldura que legaremos á história. A poesia não é um pássaro fascinável. Movimento e acção — carreia materiais para a construção da escada que torna inuteis as barreiras. Será o lado direito da balança quando for pesada a culpa e a inocência do homem.

★

É preciso saber esperar, ser paciente, decifrar com correcção os sinais de sangue nas janelas. O tear trabalha lentamente, prega os fios coloridos nas difíceis geometrias que o futuro vai vestir. No fim do sulco estará, por certo, o pilão que se procura, a ponta da navalha que abrirá a concha em que o sol se refugia.

★

NOTA — Os excertos apresentados foram seleccionados de «Os Arquivos do Liturgio» de Egito Gonçalves — Portugália Editora, 1.ª edição — Lisboa s/d.

H. F. S.

PANORAMA

ARTE INFANTIL

O «Jornal do Ribatejo», em colaboração com o SCOI, Cine-Clube e Unicepe, leva a efeito no próximo mês de Março o I Salão de Arte Infantil de Santarém.

O certame é aberto a todas as crianças dos 3 aos 14 anos.

Elogiar tão interessante iniciativa devia cair no corriqueiro. Limitemo-nos á grande satisfação que vai em nós e a enviar aos seus organizadores um forte «bravo!» de incitamento e aplauso.

O jornal sai ás quintas-feiras e nele vem publicado o regulamento do concurso. Toda a correspondência deve ser enviada para «Jornal do Ribatejo» — Rua Serpa Pinto, 82 — Santarém.

BIBLIOTECAS

Notícia agradável. Jovens criaram em Pernes uma biblioteca que já se encontra em pleno funcionamento e que conta cerca de cem volumes.

O exemplo de Pernes é bom e deverá ser seguido pelos jovens de todas as localidades privadas de semelhante órgão cultural. Com a criação desta biblioteca inicia-se o desenvolvimento da inteligência e da cultura por parte daqueles que a utilizarem. Fomenta-se assim a consciencialização desses leitores no sentido duma tomada de posição sob os aspectos que entenderem.

Há, portanto, que, da parte desses leitores, o adquirir conhecimentos comece por ser, além de tudo o mais, crítico, sem cepticismo, mas puramente crítico.

★

A Imprensa deu conta que por diversos motivos, fora adiada a transferência da Biblioteca Nacional para o moderno edifício da Cidade Universitária. Assim, continuam as leituras a serem efectuadas no velho Convento de S. Francisco.

Aguardemos, para bem de todos, que não se faça esperar muito o novo edifício. Para obras de Santa Engrácia, bastou-nos já uma!

POVO CRIADOR?

Com este título publicou o jornal «Democracia do Sul» de 19-1-67 uns apontamentos assinados pelo dr. Guy Malpique. Destacaremos as linhas seguintes:

«Só os grandes espíritos fazem grande a imortal literatura. O povo diz arrepiantes ingenuidades. E se, uma vez por outra, se lhe atribui algo de excepcionalmente belo, procurem bem (por favor!) que aí haverá dedo de grande espírito, ainda que anónimo.

O inferior nunca chegou a superior!»

São, na verdade, de um teor inaceitável, as afirmações contidas nas linhas anteriores.

Revela a existência dum aristocracismo intelectual a todos os títulos insuportável, mesmo porque é pronunciado com um carácter definitivo. E dado que a tendência geral de todos os povos e grupos sociais é igualarem-se, deve subentender-se das afirmações acima referidas que o respectivo autor, uma vez que toda e qualquer aristocracia tende naturalmente a morrer, prevê, lógicamente, um ornamento progressivo da criação artística.

Tal não cremos. Os grandes espíritos não escolhem para surgir qualquer posição na hierarquia cultural ou económica.

POETAS E POESIA

Na terça-feira dia 24-1-67, foi entrevistado na televisão o poeta Pedro Homem de Mello. Ao ser-lhe perguntado se havia algum paralelismo entre a sua obra e a de Lorca, respondeu:

«Admito esse paralelismo mas não considero Lorca de maneira nenhuma um mestre. Nunca pensei seguir Lorca. Apenas o que nos aproxima é o carácter peninsular dos nossos versos.»

Será falta de modéstia, ou estará o sr. Pedro Homem de Mello a brincar connosco?

★

SOBRE CINEMA

Escreveu Afonso Centela no «República» de 21-1-67:

«Música no Coração: **acontecimento comercial sem precedentes e logradíssimo ardil de bilheteira, deixa bem vincada a importancia dos folhetins radiofónicos na educação dos portugueses.»**

★

Rossellini: o Cinema acabou!»

«República», 25-I-67,

CONTRASTE

«Um grupo de mães organizou em Nova York uma manifestação de protesto diante do edifício onde abriu a Exposição Americana de Brinquedos. Protestavam contra a manufactura de brinquedos de guerra; e Jerome Freyer, presidente da Associação de Manufactores de Brinquedos dos E. U., respondeu-lhes assim: «— O mundo dos brinquedos é uma cópia do mundo adulto, e se nós somos realmente maus, o mundo dos brinquedos reflecte apenas a nossa maldade!»

«Diário de Lisboa», 8-IV-66.

★

«As estatísticas parecem provar que as crianças de hoje têm mais brinquedos que as do século passado.»

«A Voz», 17-I-67

CITAÇÃO

Da palestra realizada pelo sr. prof. Francisco de Paula Leite Pinto, realizada em 5-XI-66 apresentamos o seguinte passo:

«Lembro que actualmente existe um trecho, com gravura e tudo, a preparar todas as crianças para a aceitação da miséria como fenómeno natural. Onde vem o trecho? Nem mais nem menos do que no livro da 1.ª classe da escola primária. É portanto leitura obrigatória de todos os jovens portugueses. Lá está escrito:

«É um pobre, minha mãe, um pobrezinho a pedir esmola.»

Depois do pratinho de sopa, acrescenta o trecho: «O menino ficou comovido». «Que pena tive do pobrezinho».

Houve um ministro da Educação que pretendeu eliminar esse trecho deplorável do Livro Único. Pois não o conseguiu!

Não o conseguiu porque desde tempos remotos a pobreza e a resignação são aceites como virtudes culturais da raça.

Das crestomatias ao fados, a pobreza e a tristeza têm morado paredes meias!»

OS TÍTULOS DA SEMANA

«O mais alto edifício construído em Portugal (a nova sede em Luanda do Banco Comercial de Angola) é inaugurado no dia 28.»

«Diário de Notícias», 24-I-67.

★

«Não se pode ignorar a fome, a doença e a miséria — declarou Paulo VI.»

«O Primeiro de Janeiro», 24-I-67.

★

«As despesas militares dos Estados Unidos no Vietnam ascenderão este ano a 552 milhões de contos.»

«República», 24-I-67

★

«Grave futuro do futebol Juvenil. Pagar a jovens não educá-los, nem prepará-los para a vida. Alguém se interessa por este grave problema?»

«República», 25-I-67.

★

«Liberdade nas transferências, grande vitória do rágue-festação de protesto diante do bi.»

«Diário de Lisboa», 25-I-67

★

«Um rapazito de Cernache percorre a pé diáriamente 24 quilómetros para assistir ás aulas.»

«Diário de Lisboa», 26-I-67

NOTAS DE TEATRO

O Conselho de Leitura do Teatro Nacional rejeitou oito peças que lhe foram apresentadas.

Finalmente, houve bom-senso! Preferiu-se uma lacuna — que é sempre de lamentar — em detrimento da apresentação ao público de peças totalmente vazias de significado humano e de criação artística.

Mas perguntemos:

— Não será possível levar á cena uma dessas peças de bons dramaturgos portugueses que apenas se encontram em livros e nunca viram as tábuas de um palco?

Sempre pensámos que uma peça só atinge o seu real significado quando representada. E estão muitas nas prateleiras á espera de alguém que lhes deite a mão.

RECORTES

«Festa em Nova York. Festa gastronómica. Gente bem, gente de «vison» para cima...

... Um milionário oferece diante da camara, de mão estendida», etc., com um ar humilde. Pede esmola? Pede a sanduiche que lhe cabe...

Milionário de mão estendida... Caricatura? Não. A realidade. Os milionários não sabem cozinhar.»

M. C. in «Diário de Lisboa», 23-I-67

PARA A GÉNESE DO AMOR

é além dos espaços
que os olhares
se cruzam

neste receio

neste gesto incompleto
de madrugadas
mal paridas

é além de nós mesmos
que os sorrisos
se descobrem

nas palavras que
não foram tecidas

LIMONADA

Dedicatória: Poema que escribí
en un medio día
de melancolía
para Dª Gloria
suplente de Dª **«Diva»** (1)

Dibujaba su fisoomía agria
de limón amargo
En el manú
De un restaurante barato.

Buscamos, amigo,
Su cintura,
Y quisimos hacer,
Con un poco de agua
Y un poco de azucar,
La limonada dulce
De su figura.

¡Limonada dulce
De limón amargo!

«Ay compañero
— Me dijiste —
Te la estas jugando
Mira el limonero
Limonero amargo
Está en la puerta
Y te está buscando»

Quise responderte
¡Compañero del alma
Tengo un pez espada!
Prepara el azucar
Y prepara el agua
¿Viene el limonero?
¡Habrá limonada!

MARISA QUÍNTIA

(1) (La Prendes).

HISTÓRIA-XX-2

DE MÁRIO RIBEIRO RODRIGUES

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

A CARTA DA SEMANA

Porto, quarta-feira.

Caro Mário:

Felizmente sou dos que acreditam e se enganam. Penitência. Há coisas que eu gosto muito de ler e mais de as reler, no sentido de lhes saber os porquês. Donde veja que a simples apreesntação de determinado estado de coisas não me satisfaz. E luto. (Meu Deus, e luto). Foi inesperado para mim (pobre diabo que não estou atento a todas as publicações e que me dou á vaidade de escolher os autores). Resumindo: Penitência. E como sou dos que acreditam e se enganam sou, por integração, dos que pedem desculpa (esforçando-me por não ser dos que se desculpam).

Apetece-me escrever-lhe. A minha cidade está triste e os homens isolam-se. O café está cheio e cada mesa é só cada mesa.

não é esperar que fatiga
é a imobilidade
que flutua
e faz deles
peregrinos

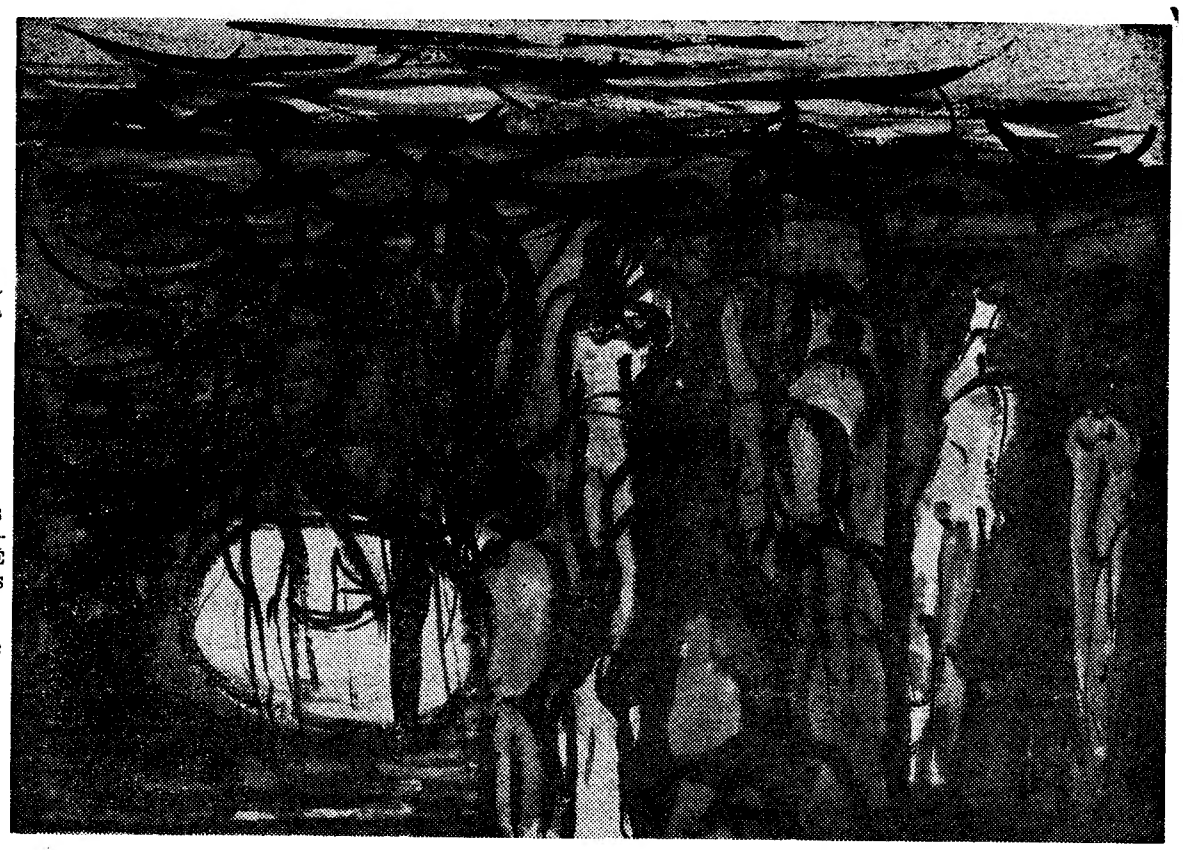
O processo é simples mas forte. Todos calados ou convencionais. E eu também. É drama? Não, é vida onde nos colocamos.

quando a voz é gesto e as mãos
se calam
as unhas são memória
e os olhos assistem
mais

Até outra carta.
Um abraço

A. E.

«MULHERES NO JARDIM», de Fernando Carvalho Fernandes



«GIULIETTA DEGLI SPIRITI»

(Continuação da 1.ª página)

e que quisera ser mártir para ver Deus. Giulietta apesar de obcecada pelos rígidos princípios morais em que foi educada, apesar de atormentada pela multiplicidade de sugestões com que pretendem atraí-la Giulietta deixa o marido partir para uma viagem sem ela, sem lhe levantar o mínimo obstáculo, ou denunciar a mais pequena perturbação (esta cena é particularmente excepcional), e, depois, chora, recorda a amiga que se matou por amor; ela solicita-a, mas Giulietta não se suicidará, tal como não segue Valentina, nem encoraja o velho advogado, nem aceita o amigo do marido, nem imita o marido, não se suicidará, e a cena em que ela penetra no corredor branco, cujas paredes, afunilando, se vão encontrar — símbolo clássico da morte — e liberta a pequena Giulietta das «chamas», é bem significativa.

O mais importante do problema é o da libertação de Giulietta. A permanência no seu espírito dos aberrantes ditames éticos que conduziram à sua educação, no colégio, levam-na a vencer todas as hesitações, sobre se há-de, ou não, contratar um detective para espiar o marido levam-na a considerar as chamas, o castigo para a falta que não chegou a cometer. Mas á volta de Giulietta gravitam intelectuais depravados e depravados que não são intelectuais, gente que busca a felicidade no exotismo e derruba barreiras morais sem contemplações; a mãe é uma mundana, Suzy uma «mantenuta». Giulietta está oprimida, quer pela ética caduca que cingiu a sua infância, quer pela exuberância e ritmo do mundo erótico que a cerca; sente-se dominada por receios, presa, torturada. Recorda-se do avô que visitara tantas vezes, em pequena, mas o avô não se pode aproximar dela, enquanto a obcecarem os espectros que criou. Na sequência final, Giulietta, depiso de recusar o suicídio, liberta-se dos seus medos, afastando-os de si, destruídos; agora tem o avô junto de si, mas ele também parte, dizendo-lhe: «Eu próprio não sou mais do que uma das tuas invenções». E Giulietta, depois de recusar o suijardim e, sorrindo, feliz, livre, caminha pelo pinhal.

Algumas mentalidades mais ortodoxas têm acusado «Giulietta degli Spiriti» por ser um filme «pouco social». Façamos todos um esforço por entender o que significa «pouco social» e consideremos: é certo que «Giulietta degli Spiriti» se debruça sobre os receios e ânsias de uma mulher, numa idade em que as representações da infância assumem particular importância, é certo que isto é um assunto individual, individualíssimo mesmo. Mas o filme não deixa por isso, de abordar o problema das deformações, ou, simplesmente, da marca, que os erros educacionais inserem no eu psicológico de cada um, de ser um quadro dos incidentes morais do dia a dia, de negar ao amor puro, idealista e cristalizado, o dom de conceder a felicidade (recusa o amigo do marido), de ser uma dissertação sobre as relações, entre um ritmo de vida que proporcione o prazer e as barreiras éticas. É importante notar que, quando Giulietta se liberta, só fica com ela o avô; ao atingir a liberdade, Giulietta não está arreigada, nem á moral tradicional, nem á amoralidade do mundo dos seus amigos. Moral tradicional e amoralidade, denunciam-se mutuamente ao longo do filme, no espírito de Giulietta, e, por isso mesmo, a sua libertação aparece perfeitamente coerente, com a figura que sempre nos é definida Giulietta desalienada dos convencionalismos, dos preconceitos que a moldavam, é umser que só subsiste a ela própria, igual a si mesma, individual. Por isso, todo o comportamento social, que doravante assumir, é um compromisso consciente e livre. Talvez que na Itália de Fellini o tema tenha mais actualidade do que entre nós, mas em qualquer lugar, quer no espaço, quer no tempo, é sempre válido libertar o homem dos seus mitos, das suas metafísicas, dos seus individualsimos — que, por se escaparem aos quadros sociais, não deixam, no entanto, de os influenciar —, antes de lhe exigir uma tomada de posição na sociedade e, assim, a história da emancipação de uma mulher não é tão pouco social como nos querem fazer crer.

Encaremos, agora, «Giulietta degli Spiriti» de um ponto de vista estético.

Federico Fellini é um verdadeiro cineasta isto é, um homem que se exprime por imagens. (Anote-se que o relatório feito pelo detective a Giulietta é um filme). Quando em «Giulietta degli Spiriti» Fellini se quer debruçar sobre o mundo mental de uma mulher, não lhe basta ser a testemunha dos seus actos, o observador frio dos seus gestos, mas também não pode, ele, o cineasta, apresentar Giulietta a falar dos seus receios, das suas perturbações, não pode inventar uma personagem, ou uma «voz off» que a comente. Não, o cineasta irá, forçosamente, transmitir em imagens aquele mundo subjectivo. Giulietta está presa a preconceitos morais que adquiriu no colégio, e Fellini mostra-nos as figuras alucinantes das freiras, do reitor; Giulietta está confundida pela atmosfera erótica que a envolve, e são-nos apresentadas grotescas formas desnudadas. Fellini recorre a termos de fábula. Assim, quando Giulietta, obcecada pela falta (que não cometeu) se vê a arder, ou quando hesitando entre contratar, ou não, o detective, vê o reitor, não significa que Giulietta tenha necessáriamente tais visões; elas são o processo de um cineasta dizer que Giulietta recordou um episódio da sua infância, uma pessoa, uma frase, ou, muito simplesmente, que certos princípios da sua educação subsistem nela, até mesmo de uma forma inconsciente. Em cinema fala-se por imagens. Eis uma legenda que Fellini nunca esquece. Ele pretende dizer que a Giulietta de 35 anos está desorientada pelo ritmo da vida dos seus conhecidos, e, então, constroi um «décor», barroco, onde se inserem requintados vestidos, um circo que é uma miscelânea colorida e movimentada, por definição, figuras exóticas. Giulietta tem preocupações eróticas e elas estão simbolizadas na decoração que o espectador vê. Vestidos, circo, Suzy, «décor», são termos de fábula; não aspiram a ser reais, mas a materializarem as dissonâncias do espírito de Giulietta.

Fellini propõe-nos uma linguagem difícil? Nem por isso. Um amigo disse-nos um dia que colocar sobre a cabeça de um sujeito um lâmpada acesa, para significar que o dito sujeito tinha tido um ideia brilhante, era um símbolo tipicamente felliniano. É certo. A simbologia de Fellini é simples, serve-se, até, de lugares comuns; é uma língua de imagens (leia-se cinematográfica), aquela que até as crianças compreendem. Mas se o cinema primitivo (no tempo) foi apenas cinema, depois viciou-se numa série de métodos de narração em que, traindo a sua estética, vai adoptar soluções próprias das estéticas teatral e literária e, industrializado, vai impô-las. Habituado a que lhes contem histórias segundo um esquema, o público só com muita dificuldade adere a outra forma, ainda que mais clara, e, se a 7.ª Arte tem uma linguagem sua, é inevitável que os filmes em que apenas ela for usada serão incomensuràvelmente mais claros do que os que mendigam linguagens alheias, por exemplo, a generalidade dos filmes americanos. A razão por que Fellini chega a ser incompreensível para o espectador incauto é o seu desfasamento em relação aos presentes arquétipos fílmicos, é a sua fidelidade ao que verdadeiramente se chama cinema.

«Giulietta degli Spiriti» foi o primeiro filme de Fellini a cores. Um a um, os grandes realizadores vão enveredando pelo colorido, encontrando nele um meio rico ao seu dispor. Fellini, depois de enumerar uma série de restrições do filme colorido, diz do seu «Giulietta degli Spiriti»: «é a cores porque nasceu a cores na minha imaginação». Como Losey, Antonioni (este vai até mais longe), Fellini serve-se da cor para nos transmitir atmosferas psicológicas, para nos levar a sentir nelas a evocação do mundo subjectivo das personagens; o colorido assume uma dimensão evocadora, ou poética. Encontramo-nos no verso das cores pró-bonito de «Música no coração» e quejandas.

«Giulietta degli Spiriti» é uma obra daquele cinema que «há-de vir», segundo Claude Lelouch: «Eu creio antes que está (o cinema) num período de transição. Os homens de cinema estão prestes a chegar. Perdão. Eu não digo que não tivesse havido homens de cinema antes de 1965. Digo é que é sòmente hoje que nascem os «bombardeados» de imagens. Os outros aprenderam a ler e a escrever antes de fazerem cinema. Um rapaz, em 1965, descobre primeiro a imagem. No «écran» da televisão ou noutro lado qualquer. Antes de aprender a ler e a escrever. São estas pessoas formadas pela imagem que vão chegar ao cinema. Os completos homens de cinema. Que pensarão, que escreverão, que exprimirão pela imagem. Vão chegar os grandes filmes. Cinema realmente de autor. E cinema espectacular».

SÉRGIO BROGUEIRA ALVES DE SOUSA

VALENTINA CORTESE EM «GIULIETTA DEGLI SPIRITI» — Reaparece nos folhos tufados, abundantes, criando um manancial de linhas curvas, no cão que possui um pêlo longo e farfalhudo, na multiplicidade de pormenores: a madeixa sobre a testa, os malmequeres, a folhagem das árvores do fundo. Tudo revela um gosto barroco. (Um detalhe curioso, não desta figura, é a semelhança do enquadramento em que o avô foge com a bailarina, seguido pela família, encosta acima, atrás do avião, com o enquadramento do final de «Sétimo Selo», em que outro autor barroco, Ingmar Bergman, nos apresenta a morte conduzindo algumas das personagens desse seu filme)

...nem falsas nem boas...

as minhas ideias soltei-as na mão
as minhas ideias agora onde estão

lancei-as ao ar o vento levou-as
as minhas ideias nem falsas nem boas

remexi a terra movi as areias
perdi-as p'ra sempre as minhas ideias

como palavras cruzadas
as minhas ideias baralhadas
lancei-as ao chão

e agora onde estão

JORGE REZENDE

COORDENADAS

O homem é a única maravilha que há na Terra, todas as outras são o produto da sua imaginação, da sua inteligência, da sua vontade criadora.

MÁXIMO GORKI

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Há rapazes e raparigas da minha idade que me entendem muitíssimo bem. Há pessoas adultas que me compreendem talvez ainda melhor do que os jovens da minha idade. É o caso de uma antiga professora, das mães de vários colegas, etc.

Mas com os meus pais nada se passa assim. Devido ao seu temperamento, a minha mãe é uma pessoa que precisa da minha protecção. Por outro lado, e no que se refere a caracteres, eu e minha mãe estamos em polos opostos. É-nos extremamente difícil aceitarmo-nos como somos. Quanto ao meu pai, é uma pessoa bastante difícil, que não permite que eu exponha os meus argumentos e, quando diz «não», eu nem sequer posso balbuciar «mas»...

Os meus pais proibem-me de sair com as minhas amigas — não se fala em rapazes — de passear com elas, de ir ao cinema, como se se tratasse de coisas horríveis. Tenho aguentado esta situação bastante tempo, mas acabo por chegar sempre ao «quando tiver 21 anos...» o que, aliás, acho detestável.

Não peço mais do que um pouco de liberdade; pois gosto muito de conviver, mas sei pôr-me no meu lugar, sei que tenho a cabeça no sítio; e não sei se poderei continuar a suportar esta atitude de desconfiança da parte dos meus pais, quando amigas, professoras, e outras pessoas adultas confiaram e confiam em mim.

RESPOSTA

É mais frequente do que supões esse «choque» de temperamentos e de gerações. Compreendo que te sintas magoada e que a tua posição se torna difícil. Acredito que não exageras, pois há pais que são realmente assim — aliás, amoráveis e fazendo tudo «por bem». Tens de ter paciência durante mais algum tempo. Porque, com a entrada para a Faculdade, tudo se modificará bastante. Depois, pouco a pouco, a tua vida normalizar-se-á. Sei que continuarás, sempre, a ter «a cabeça no sítio», e isso é importante, que digo?, indispensável.

Evita os dramas. Criar-se-ia um ambiente «irrespirável». E vai, pouco a pouco, «retirando a protecção» que te julgas obrigada a dar á tua mãe. Porquê, tu? Porque não o teu pai? Porque não pôr o problema ao médico, se ela é assim tão excessivamente nervosa? Não estarás tu, com o teu dinamismo, e a tua mãe, com a sua passividade que vem de longe, «criando» uma situação de que ambas, afinal, acabarão por ser vítimas?

Gostei da tua carta e de ti. Tenho a certeza de que és uma rapariga equilibrada, e isso é o principal. Acho que a tua carta é mais um desabafo do que um pedido de conselho. Tu vês e compreendes tudo muito bem, e sabes como deves conduzir-te. Portanto, um pouco mais de paciência, é tudo quanto tenho a aconselhar-te.

Escreve sempre que queiras.

TIÃO

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

- **Esgotamento nervoso**
- **Fadiga intelectual e física**
- **Neurastenia**
- **Debilidade orgânica**

FósforoFerrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

«LÍRICA CONSUMÍVEL» DE ARMANDO SILVA CARVALHO

(Continuação da 1.ª página)

actual e viva como o teria sido três anos atrás, isto é: quando o livro foi premiado.

2 — Logo no primeiro poema, «As coisas» estabelece A. S. C. um programa poético. «Descer dos astros e procurar nas ervas — o sabor honesto que se dá á morte» — eis o que ele vai fazer. Sem recorrer a subterfugios ou a altas inspirações, porque é «...camponês — que invade este teatro». Toda a poesia de A. S. C. realiza esse programa de desalienação poética procurando os motivos nas coisas simples, no povo. Mas o povo não é em «Lírica Consumível» o material estético demagógico de muito pseudo-realismo. Muito menos o poeta vê nele o que nele via por exemplo um Correia de Oliveira. O poema «Agricultura» um dos mais belos do livro (de uma beleza que nada tem de convencional, antes pelo contrário), ilustra bem um modo de cantar pessoal e dificilmente transmissível da realidade agrícola:

Agrícola era o sonho dos antigos
menestréis criados lavradores
frenesi demente nos postigos
interessantes inventos para dou-
[tores
houve ainda um fado de em
[criança
um boi domesticado nos seus
[urros
por dentro dos amanhos um cho-
[ro repelente
que vinha das searas dos donos
[e dos burros.

Mas não é só a terra que o poeta canta, não é só «uma agricultura a cair de sono» — é também Lisboa. «Janeiro de sessenta e dois» é um poema de antologia:

Janeiro português que entrou
[mansinho
desistiu quase pela chuva
mas entrou
limpando docemente os pés.

Mas quase um Janeiro de alma-
[naque
com burros em Lisboa cochi-
[chando
com damas coroadas de cinzento
e os pobres aos pulinhos nos
[cafés
sacodem-no apressadas as varinas
ideias adoecem-no sem asas
e os burgueses roçam com a lín-
[gua
pelo ventre melancólico das casas

É bem visível a afinidade entre o autor de «Lírica consumível» e Alexandre O'Neill. De resto o ponto de partida de A. S. C. parece ter sido o surrealismo. É difícil para um poeta jovem fugir á sedução das palavras e ao fascínio da liberdade da imaginação criadora. A. S. C. conseguiu-o: «Aos poucos cai no realismo» — diz-nos em «Meticulosamente oportunista». Agora: «Escondo esse trabalho de controle — a que os sacos da lírica — me forçaram; devolvo o contrapeso de uma emoção — já mole». «5 Prosas» é por assim dizer a consecução de um processo de desalienação, e o poema mais perfeito, mais acabado. Operando, como poucos poetas entre nós o fazem, a prosificação da poesia, A. S. C. está muito próximo de Melo Neto. Mas convém dizer desde já que na sua «Saudação...» ao autor de «Quaderna» A. S. C. lhe censura a demasiada preocupação formal, a tendência para prender os dados e reter (encurtando) os limites do real. Sabemos que há em João Cabral de Melo Neto essa preocupação e essa tendência, e só é motivo para felicitar o autor de «Lírica consumível» — o facto de ele não cair no epigonismo, aprender apenas a lição e tentar de algum modo superá-la.

3 — Mas «Lírica consumível» não só realiza de forma brilhante um programa. É também um livro adulto — se o quisermos ver do ponto de vista formal. São características relevantes o uso frequente da metáfora insólita (reminiscência surrealista) o discurso, a forma subversiva do discurso como reconheceu Gastão Cruz ao referir-se ao livro de A. S. C. e de uma maneira geral á poesia dos poetas da mesma geração. Seria util verificar o que há de comum entre a «Lírica consumível» e a poesia de Luísa Neto Jorge, de Maria Teresa Horta, por exemplo. Não cabe porém no âmbito deste apontamento e por isso apenas diremos que o livro de A. S. C. é um livro de invulgar interesse. Possivelmente um dos melhores livros de poesia publicados no ano transacto e sem duvida o mais significativo, o que melhores perspectivas oferece para o futuro da poesia portuguesa. Tendo em conta que foi uma estreia e, mais cedo ou mais tarde o autor há-de voltar ao contacto do publico...

«Não devia haver mais hermetismo» — uma sugestão a ponderar, uma sugestão a que até se pode dar o nome de mensagem. «É triste (numa tristeza antiga?) — mas é dia — que todos os que chegam — se descubram». Um livro que nos incomoda, que nos pede para destruirmos «o sono atroz dos dias», «deixando bem á-mostra — a baixa poesia — dessas liras urbanas».

LUÍS MIRANDA ROCHA

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS